



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE VETERINÁRIA
COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA
TURMAS ESPECIAIS – CÓDIGO 510
PRONERA/INCRA - UFPel

Pelotas, janeiro de 2026.

Sumário

1. Contextualização	6
1.1 Universidade Federal de Pelotas	6
1.1.1 Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel	6
1.1.2 Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas	7
1.2 Curso de Medicina Veterinária	13
1.2.1 Dados de Identificação do Curso	13
1.2.2 Histórico e Contexto do Curso de Medicina Veterinária	14
1.2.3 Legislação considerada no Projeto Pedagógico do Curso (PPC)	15
2. Organização Didático-Pedagógica	19
2.1 Pressupostos e estrutura do PPC	19
2.2 Políticas institucionais no âmbito do curso	20
2.3 Concepção do curso	22
2.4 Justificativa do curso	24
2.5 Objetivos do curso	25
2.5.1 Objetivos gerais	25
2.5.2 Objetivos específicos	26
2.6 Perfil do egresso	27
2.7 Competências e habilidades	28
3. Organização curricular	32
3.1 Estrutura curricular	32
3.3 Matriz curricular	37
3.4 Fluxograma do curso	44
3.5 Componentes curriculares optativos	47
3.6 Estágios	49
3.6.1. Estágio curricular obrigatório	50
3.7 Formação complementar	54
3.9 Formação em extensão	56

3.10 Regras de transição – equivalência entre os componentes curriculares...	58
3.11 Caracterização das disciplinas (ementário e bibliografia)	63
3.11.1 Caracterização dos componentes curriculares obrigatórios.....	63
3.11.2 Caracterização das disciplinas optativas	127
4. Metodologias de ensino e sistema de avaliação	182
4.1 Metodologias, recursos e materiais didáticos	182
4.2 Acompanhamento e avaliação do ensino e da aprendizagem.....	183
4.3 Apoio ao discente	184
5. Gestão do curso e processos de avaliação interna e externa.....	186
5.1 Colegiado de curso	186
5.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE	187
5.3 Avaliação do curso e do currículo	189
6. Acompanhamento de egressos	190
7. Integração com as redes públicas de saúde.....	190
8. Integração entre ensino, pesquisa e extensão	191
9. Integração com outros cursos e com a pós-graduação	192
10. Tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem.....	194
11. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	195
II - Quadro docente e técnico-administrativo.....	196
III - Infraestrutura	200
ANEXO 1 – Regulamento da Comissão de Estágio Curricular Supervisionado.	
.....	204

Lista de quadros

Quadro 1 - Dados de identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel	6
Quadro 2 - Dados de identificação do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel	13
Quadro 3 – Matriz curricular do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas - UFPel.....	37
Quadro 4 - Quadro de componentes curriculares optativos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel	46
Quadro 5 - Distribuição da carga horária entre as áreas durante o componente curricular Estágio Curricular Supervisionado I do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel.....	51
Quadro 6 – Quadro referência para o cômputo de horas de atividades complementares para a formação no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel	54
Quadro 7 - Distribuição dos componentes curriculares com carga horária em extensão no projeto pedagógico do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel	55
Quadro 8 - Componentes curriculares equivalentes para adaptação curricular ao novo Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel.....	58
Quadro 9 - Caracterização dos componentes curriculares obrigatórios do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel	62
Quadro 10 – Disciplinas optativas do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel.....	126
Quadro 11 - Docentes que atuam no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel.....	196
Quadro 12 - Técnicos administrativos que atuam no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel	198

Lista de tabelas

Tabela 1 - Tabela síntese para a integralização curricular do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas	36
Tabela 2 - Tabela síntese da formação em extensão no projeto pedagógico do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel	56

I Proposta pedagógica

1. Contextualização

1.1 Universidade Federal de Pelotas

1.1.1 Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

Quadro 1 - Dados de identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

Mantenedora: Ministério da Educação	
IES: Universidade Federal de Pelotas – UFPel	
Natureza Jurídica: Fundação de Direito Público – Federal	CNPJ/MF: 92.242080/0001-00
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro, CEP 96010-610, Pelotas, RS – Brasil	Fone: +55 53 3921.1024
	Site: www.ufpel.edu.br e-mail: reitor@ufpel.edu.br
Ato Regulatório: Credenciamento/ Decreto Nº documento: 49529 Data de Publicação: 13/12/1960	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo
Ato Regulatório: Recredenciamento Decreto Nº documento: 484 Data de Publicação: 22/05/2018	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo
Ato Regulatório: Aditamento-Credenciamento de Campus fora da sede Nº documento: 731 Data de Publicação: 28/06/2022	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo

CI – Conceito Institucional:	4	2021
CI – EAD - Conceito Institucional EAD:	5	2023
IGC – Índice Geral de Cursos:	4	2021
IGC Contínuo:	3,5813	2021
Reitora: Ursula Rosa da Silva	Gestão 2025-2028	

1.1.2 Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas

Localizada no Sul do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, a 250 km de Porto Alegre, capital do Estado, a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) foi criada, em 1969. Sua história remonta à Universidade Rural do Sul (URS), cujo surgimento, em 1960, resultou de esforços movidos por professores da Escola de Agronomia Eliseu Maciel, que desde 1957 lutavam por sua criação.

O decreto que criava a Universidade Rural do Sul, vinculada ao Ministério da Agricultura, era composto pela centenária Escola de Agronomia Eliseu Maciel, Escola Superior de Ciências Domésticas, Escola de Veterinária, Escola de Pós-Graduação e pelo Centro de Treinamento e Informação (Cetreisul), considerado uma unidade acadêmica.

Em 1967, o decreto nº 60.731 federalizou a Universidade Rural do Sul, sendo transferida para o Ministério da Educação e Cultura, passando a denominar-se Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (UFRRS), e as unidades passaram de cursos a faculdades.

Em 1968, foi criada uma comissão composta por professores e acadêmicos, destinada a estudar e propor a reestruturação da universidade.

Assim, em 8 de agosto de 1969, o Presidente da República assinou decreto que transformou a Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul, em Universidade Federal de Pelotas (UFPel), composta pelas Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária, Faculdade de Ciências Domésticas, Faculdade de Direito

(fundada em 1912), Faculdade de Odontologia (1911) – as duas últimas pertencentes à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e o Instituto de Sociologia e Política (ISP), fundado em 1958.

E outras instituições particulares que existiam em Pelotas foram agregadas à UFPel, como o Conservatório de Música de Pelotas, a Escola de Belas Artes Dona Carmen Trápaga Simões e o Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior no Sul do Estado (Ipesse). E, no mesmo ano, o Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG), também passou a fazer parte da UFPel.

De sua parte, a Faculdade de Ciências Domésticas deu origem a outras unidades, como a Faculdade de Educação, o Curso de Química de Alimentos e a Faculdade de Administração e de Turismo. Foi responsável também pela criação do Serviço de Informação e Orientação ao Consumidor (Siocon), que atuou durante 18 anos em Pelotas, na educação e defesa do consumidor. O objeto de estudo da Faculdade de Ciências Domésticas sempre foi a família, principalmente a de baixa renda. Formava profissionais bacharéis e licenciados para ensino de 1º e 2º graus. Teve seu último vestibular em 1997. Suas memórias fazem parte das raízes da UFPel.

A área agrária, portanto, de grande importância para o desenvolvimento da região, de economia predominantemente agropastoril, deu grande contribuição para a formação da Universidade. Mas também foram relevantes a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Enfermagem, visto que ambas deram origem a toda a estrutura da área da saúde na UFPel. Como contrapartida, essa estrutura, através dos ambulatórios da Faculdade de Medicina e do Hospital Escola da Universidade, é decisiva para a saúde de Pelotas e cidades vizinhas, visto o grande número de atendimentos realizados a pacientes do SUS.

A Universidade Federal de Pelotas teve como primeiro reitor o professor Delfim Mendes Silveira, diretor da Faculdade de Direito, o qual administrou a Universidade até 1977. Em sua gestão a UFPel expandiu-se, tanto em número de cursos quanto de alunos, estruturando-se como universidade e construindo o seu campus nas instalações da antiga UFRRS, junto à Faculdade de Agronomia, no Capão do Leão.

Na sequência, ocuparam o cargo de reitor os professores Ibsen Wetzel Stephan(1977-1981), José Emílio Gonçalves Araújo(1982-1984), Ruy Brasil Barbedo

Antunes(1984-1988), Amílcar Goyhenex Gigante(1989-1993), Antonio Cesar Gonçalves Borges(1993-1997), Ingelore Scheunemann de Souza(1997-out/2004), André Luiz Haack(dez/2004 a janeiro/2005 – pro tempore), Antonio Cesar Gonçalves Borges(2005-2009 e 2009-2013), Mauro Augusto Burkert Del Pino (2013-2017), Pedro Rodrigues Curi Hallal (2017-2021) e Isabela Fernandes Andrade (atual).

Como vice-reitores, figuram os nomes dos professores Renato Rodrigues Peixoto, Alexandre Valério da Cunha, Guido Kaster, Clinéa Campos Langlois, Léo Zilberknop, Paulo Eduardo Brenner Soares, Luiz Henrique Schuch, Daniel de Souza Soares Rassier, José Carlos da Silveira Osório, Jorge Luiz Nedel, André Luiz Haack, Telmo Pagana Xavier, Manoel Luiz Brenner de Moraes, Carlos Rogério Mauch, Denise Gigante e Luís Isaías Centeno do Amaral e Úrsula Rosa da Silva.

Estruturação e Desenvolvimento

Segundo o professor e historiador Mário Osório Magalhães (falecido em 2012), em seu livro “UFPel: 30 Anos”, após a criação da UFPel, iniciou-se o período de estruturação da Universidade, com a implantação dos seus órgãos administrativos, a reformulação e adequação das antigas unidades e a criação dos institutos básicos necessários ao seu funcionamento. Os relatos são subsidiados pelo artigo da professora do ICH e coordenadora do Núcleo de Documentação Histórica da UFPel, professora Beatriz Ana Loner, intitulado “Um breve histórico” (págs. 29 a 48).

De acordo com as informações contidas no artigo, foram então criados o Instituto de Ciências Humanas, o Instituto de Biologia, o Instituto de Química e Geociências, o Instituto de Física e Matemática e o Instituto de Letras e Artes, todos previstos no decreto nº 65.881/69, que estabeleceu a estrutura da nova Universidade.

As demais unidades foram surgindo ao longo dos anos, algumas a partir de novas necessidades, surgidas no campo do ensino e pesquisa; outras, pelo desmembramento de cursos no interior de unidades estabelecidas, vindo a constituir-se em novas unidades.

Assim, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo surgiu em 1988, desvinculando-se do Instituto de Letras e Artes, que, por sua vez, havia sido criado

em 1970, como Instituto de Artes, abrangendo a antiga Escola de Belas Artes, D. Carmen Trápaga Simões.

A Reforma do Ensino, criando a necessidade de que se formassem profissionais nessa nova área, estimulou a criação da Escola Superior de Educação Física, que data de 1971. As disciplinas da área de pedagogia, que se encontravam ligadas à Faculdade de Ciências Domésticas, deram origem a uma unidade específica, a Faculdade de Educação, constituída em 1976.

A Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia (hoje Faculdade de Enfermagem) originou-se do curso de Enfermagem, transformando-se em unidade independente em 1988. O curso de Nutrição foi criado em 1974, vinculado à Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel e, depois, à Faculdade de Medicina, transformando-se em Faculdade de Nutrição em 1988.

A Engenharia Agrícola iniciou seu curso em 1973, o primeiro do gênero no país; foi transformada em Faculdade no ano de 1988. O curso de Meteorologia iniciou suas atividades em 1979, para atender à demanda de profissionais para a região sul do Brasil, transformando-se em faculdade em 1989.

Como órgãos suplementares, faziam parte da UFPel, segundo o Estatuto da Fundação, a Estação Experimental de Piratini, A Estação Experimental da Palma, o Centro de Treinamento e Informação do Sul (Cetreisul), a Imprensa Universitária, a Biblioteca Central, o Museu, e a Casa para Estudantes. Como órgãos complementares, constavam o Colégio Agrícola Visconde da Graça e o Colégio de Economia Doméstica Rural.

O processo de unificação dos cursos, unidades e órgãos dos mais variados, que formavam o espólio recebido pela nova universidade, não foi tarefa fácil de ser executada. Isso porque a própria forma de sua criação e o momento político em que ela ocorreu não permitiram que o seu desenvolvimento seguisse um plano diretor. Sendo assim, não havia como unificar setores, anteriormente isolados, com regimes e experiências diferentes, num todo harmônico e coerente, dentro de uma proposta universitária pensada e gestada pelas comunidades interna e externa.

Nascida no contexto da Reforma Universitária de 1968, a UFPel buscou adequar-se aos seus parâmetros, os quais nortearam a sua implantação e os seus

primeiros passos, até que o processo de redemocratização política do país sinalizasse novos rumos para as universidades públicas brasileiras.

A exemplo do que ainda acontece nos dias atuais, uma das principais questões que monopolizava as atenções nas primeiras décadas de existência da Universidade era a inadequação da estrutura física, dividida em vários locais, dos quais o principal ficava no município do Capão do Leão (emancipado de Pelotas em 1982), compreendendo a Reitoria e demais órgãos administrativos – transferidos do histórico prédio utilizado inicialmente, na praça Sete de Julho –, algumas faculdades e cursos básicos. Além desses, existiam várias outras unidades espalhadas pela zona urbana, além do CAVG, localizado quase em polo oposto da cidade.

No entanto, as dificuldades de ordem internas e financeiras se fizeram sentir, impedindo mudanças definitivas na localização espacial da UFPel, situação que perpassou todas as gestões administrativas. Por fim, a instituição resignou-se a ter vários campi, distribuídos entre a zona urbana e rural.

Depois de décadas caracterizadas por um crescimento permanente, porém cadenciado, a Universidade experimentou, nos últimos anos, uma expansão sem precedentes, deflagrada a partir de sua adesão ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a partir de 2007. O número de cursos saltou de 58 para 96, enquanto o número de estudantes cresceu de cerca de oito mil para mais de 16 mil.

O fim do concurso Vestibular e a consequente adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU) do Ministério da Educação, deu à comunidade discente da UFPel uma nova configuração: a multiplicidade de sotaques, origens e características culturais, uma vez que os novos estudantes são oriundos de quase todos os estados da Federação e, ao ingressarem na Universidade, trazem consigo as influências regionais.

Para fazer frente à nova configuração acadêmica da instituição, tornou-se necessário expandir a área física. Áreas antes ocupadas por iniciativas do segmento empresarial, que no passado ditaram o desenvolvimento econômico do município, mas que sucumbiram diante de sucessivas crises, foram adquiridas e começam a ganhar vida, agora destinadas à Academia.

A adesão ao REUNI trouxe expressivos avanços à Universidade, que se configuram tanto na ampliação de sua atuação acadêmica, através do aumento do número de vagas oferecidas e da criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, quanto na expansão de seu patrimônio. Mas também, e principalmente, na implementação de políticas de inclusão e de assistência estudantil para garantir e ampliar o acesso à universidade de estudantes de baixa renda, negros, quilombolas e pessoas com deficiência.

Atualmente a Universidade conta com quatro campi: Campus Capão do Leão, Campus Porto, Campus Centro, Campus Norte, o Campus Fragata e o Campus Anglo, onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas.

Atualmente a UFPel conta com Unidades Acadêmicas que desenvolvem atividades de extensão universitária, pesquisa científica e ensino superior e de pós-graduação), reunidas em cinco áreas fundamentais, a saber: I – Ciências Agrárias, II – Ciências Biológicas, III – Ciências Exatas e Tecnologia, IV – Ciências Humanas e V – Letras e Artes.

1.2 CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

1.2.1 Dados de Identificação do Curso

Quadro 2 - Dados de identificação do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

Curso: MEDICINA VETERINÁRIA Código: 14974	
Unidade: FACULDADE DE VETERINÁRIA – UFPel	
Endereço: Campus Universitário – Prédio 1 CEP 96010-900 – PELOTAS – RS	Fone: + 55 53 3275-7561, 53 3275-7644
	Site: https://medvet.ufpel.edu.br e-mail: medvet@ufpel.edu.br
Diretor da Unidade: Cristiano Silva da Rosa	Gestão: 2025-2029
Coordenador do Curso: Fabiane Borelli Grecco	Gestão: 2025-2027
Número de Vagas do Curso: 50 vagas por projeto	Modalidade: Presencial
Regime Acadêmico: Edital específico	Carga Horária Total: 4710 horas 5652 horas-aula 314 créditos
Turno de Funcionamento: Integral	Tempo de Integralização: Mínimo: 10 semestres Máximo: 10 semestres
Titulação Conferida: Médico Veterinário	

Ato de autorização do curso: Decreto nº 49529 do Diário Oficial da União de 13 de dezembro de 1960.
Reconhecimento do Curso: Curso reconhecido pela Portaria nº 206, de 22 de junho de 2016. Publicada na Seção 1, página 11 do D.O.U de 23/06/2016. Renovação do reconhecimento pela Portaria nº 82 de 21/02/2025. Publicada na Seção 1, página 21 do D.O.U. de 24/02/2025.
Resultado do ENADE no último triênio: Nota 4 - 2023
Conceito Provisório de Curso (CPC): 5- 2023
Formas de ingresso: Sistema próprio de seleção para ingresso

1.2.2 Histórico e Contexto do Curso de Medicina Veterinária

O Curso de Medicina Veterinária é desenvolvido junto à Faculdade Veterinária, que atualmente é uma Unidade Acadêmica da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Foi criada pelo Decreto Lei 49529 de 13/12/1960, modificado pelo Decreto Lei 750 de 08/08/1969, com início de suas atividades didático e científicas no dia 25 de abril de 1969 como sendo a mais nova unidade da então extinta Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul. Historicamente a Faculdade de Veterinária, da UFPEL, foi fundada em 1883 como Imperial Escola de Veterinária e Agricultura e em 1890 transformou-se em Imperial Liceu de Veterinária e Agricultura, permanecendo a seguir como Escola de Agronomia e Veterinária “Eliseu Maciel”.

O ensino na Medicina Veterinária se dá nos planos teórico e prático, baseado na indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. O Curso de Medicina Veterinária, da Faculdade de Veterinária da UFPEL confere aos seus egressos o Grau de Médico Veterinário e, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (RESOLUÇÃO Nº 3, DE 15 DE AGOSTO DE 2019), objetiva dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere a Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente.

O Médico Veterinário está integrado na realidade científica, econômica e cultural do país, com vista a Medicina Animal, Produção Animal, Saúde Pública e Ambiental o que constitui suas finalidades por meio do comprometimento com o ensino das Ciências Veterinárias e com foco na formação em campos específicos do conhecimento da Medicina Veterinária.

A proposta de criação de cursos ligados à área das ciências agrárias pelos Movimentos Sociais do Campo (MSC), parte de uma demanda histórica para sanar deficit ligado ao campo produtivo e para implementação de um “modelo” produtivo condizente com a bandeira da Reforma Agrária Popular levantada pelas organizações camponesas, centrado na justiça social, respeito às questões ambientais, onde os camponeses sejam sujeitos ativos do processo. As discussões remontam a meados da década de 1990. O projeto de um Curso em Medicina Veterinária voltado ao público beneficiário do Programa Nacional de Reforma Agrária parte de uma demanda histórica dos movimentos sociais do campo. A instabilidade e o caráter transitório das conquistas contribuem para o amadurecimento da proposta de formação de quadros de caráter técnico-político a partir da própria base social.

Pouco valeria a luta pela terra, iniciada há mais de quarenta anos pelos movimentos sociais do campo, se descuidasse da promoção da escolarização e da profissionalização técnica das famílias assentadas. Depois de longos anos de esforços e persistência na luta com o objetivo de conseguir um pedaço de chão para plantar e colher, seria uma falha muito grande lutar pela terra e, depois de consegui-la, abandonar tais famílias a sua pura sorte. Se assim fosse feito, seria o mesmo que repetir a história da libertação dos escravos no final do século XIX, onde homens e mulheres, escravos/as e suas famílias foram jogados a mercê de qualquer atenção, humana, educacional, sanitária, social.

A luta pela reforma agrária tem conseguido muitas vitórias, tem fixado muitas famílias na terra, fez tanta gente voltar a sonhar e sorrir pela reconquista de sua dignidade. Porém, há muito ainda a ser feito. O trabalho não para dia após dia, pois a conquista da terra deve vir acompanhada do acesso a serviços necessários, como saúde, educação humana e técnica, na reconstrução da nova vida sobre os pilares e os horizontes de uma nova esperança de construir um futuro mais promissor e seguro para tantos agricultores e seus filhos.

No contexto de luta e conquistas, podemos ressaltar a importância de uma nova agricultura que mostre saídas a ideia de “agricultura moderna” que foi se enraizando ao longo do desenvolvimento da agricultura no Brasil. É importante salientar que o processo de “modernização da agricultura” proporcionou melhoramento nas condições de trabalho, renda salarial e cultural de um pequeno número de atores, o que significou, para muitos agricultores, a marginalização e a exclusão.

O oferecimento do Curso TEMV-PRONERA pela UFPel iniciou efetivamente em 2011, já havendo formado três turmas e com duas em andamento. Já formou 140 médicos veterinários e médicas veterinárias.

O método pedagógico está voltado à capacitação das pessoas que dele participam, principalmente tendo em vista o desenvolvimento de sua consciência organizativa combinada com outras dimensões da formação humana relacionadas aos objetivos gerais do Curso e dos Movimentos Sociais do Campo. O funcionamento do Curso está proposto de modo a possibilitar a realização do método, da formação política e da capacitação técnica. Mas o seu bom resultado depende, também, da disponibilidade, da determinação e da disciplina dos participantes, para se inserir e viver radicalmente este processo, como coletividade e como pessoa.

O curso está estruturado em dez etapas. De acordo com as necessidades, sobretudo no que diz respeito a necessidade de laboratórios e demais estruturas a cada disciplina, o tempo escola de cada etapa será desenvolvido em local que atenda a essas demandas.

O curso funcionará em regime de alternância, composto basicamente de Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC). Isso ocorre pois entendemos que cada turma de educandos viverá um processo de formação em que em um período haverá maior influência da escola e noutro haverá maior influência da comunidade. Podemos dizer que o TE acontece principalmente em sala de aula, laboratórios, atividades de campo promovidas pelo curso e facilitadas pelos educadores. Já o TC é a continuidade do processo de formação, mantendo o enraizamento com a comunidade ou coletivo de origem e de participação no movimento social. É um momento de experimentação, socialização, pesquisa de campo, estudo dirigido, reflexão escrita e desenvolvimento de outras atividades, todas orientadas pelo curso, a fim de garantir que o educando não perca o vínculo com a comunidade nem com a organização a que faz parte.

- i. Tempo Comunidade Durante o tempo comunidade, serão desenvolvidas atividades distribuídas entre práticas e trabalho de campo, leitura dirigida, atividades de pesquisa e trabalhos orientados pelos professores responsáveis pelas disciplinas e/ou coordenação pedagógica do Curso.
- ii. Tempo Escola O tempo escola está dividido em diversos tempos educativos. Esses tempos educativos buscam contemplar a integralidade da formação profissional e política, voltada para o fortalecimento dos coletivos sociais e a formação plena dos educandos enquanto cidadãos, garantindo direitos e apontando responsabilidades.

O caráter de “especial” da TEMV: Embora os objetivos gerais, a base curricular e o processo e forma de titulação seja a mesma do curso de Medicina Veterinária, das turmas regulares, da Universidade Federal de Pelotas, três aspectos centrais caracterizam essa turma como sendo uma turma especial que cursa Medicina Veterinária e que a possibilita ser chamada de Turma Especial de Medicina Veterinária: A – O fato do público ser de beneficiários do Programa Nacional da Reforma Agrária, ficando delimitada a participação no vestibular e no curso aos Assentados da Reforma Agrária, que tenham cursado e completado o Ensino Médio e pretendam contribuir com os assentamentos da Reforma Agrária; B – O fato de ser um curso conveniado, o que proporcionou um modo particular de ingresso dos estudantes, com dois processos seletivos e aplicação de teste de Levantamento de Interesse Profissional, além de ter sido realizado em período e tempos próprios; C – A forma organizativa, que difere da forma organizativa vigente na UFPel, levando em consideração um método organizativo próprio das organizações camponesas baseado na educação do campo, popular e libertadora.

1.2.3 Legislação considerada no Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999. Regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal.;
- Decreto 7.352, de 04 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação no campo e o Programa Nacional de Educação para a Reforma Agrária;
- Lei 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica.
- Manual de operações do PRONERA. 2025;
- Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. (Acessibilidade). Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
- Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-

Brasileira e Indígena”;

- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (PNE). Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências;
- Decreto nº 5296, de 02 de dezembro 2004 (Acessibilidade). Dispõe sobre condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida: citada na legislação do projeto, considerada nas ações do curso e no texto do projeto que dispõe sobre as Diretrizes;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (Libras);
- Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 (Étnico-Racial). (Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana); Lei 11645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004: citada na legislação do projeto, considerada nas ações do curso, no texto do projeto que dispõe sobre as Diretrizes;
- Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012(Direitos Humanos). (Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos): citada na legislação do projeto, considerada nas ações do curso e no texto do projeto que dispõe sobre as Diretrizes;
- Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012 (Educação Ambiental). (Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental); Políticas de educação ambiental (Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4281 de 25 de junho de 2002): citada na legislação do projeto, considerada nas ações do curso e no texto do projeto que dispõe sobre as Diretrizes;
- Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação - Versão 2017;
- Resolução COCEPE nº 02/2006 Dispõe sobre o Tempo de Permanência dos acadêmicos na UFPel;
- Resolução COCEPE nº 03/2009 UFPel como parte Concedente (estágio);
- Resolução COCEPE nº 04/2009 UFPel como Instituição de Ensino (estágio);
- Diretrizes para Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso da UFPel.

- Previsão de abertura de vagas específicas em curso de graduação da UFPel (Previsão de abertura de vagas específicas para estudantes indígenas e quilombolas: citada na legislação do projeto e na identificação do curso- formas de ingresso);
- Resolução COCEPE nº 10/2015 (Dispõe sobre o Regulamento geral dos programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL e dá outras providências).
- Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária (Resolução CNE/CES 03 de 15 de agosto de 2019);
- Regulamento de Ensino da UFPel - RESOLUÇÃO Nº 29, DE 13 DE SETEMBRO DE 2018;
- RESOLUÇÃO Nº 22, DE 19 DE JULHO DE 2018 do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE).
- Regimento Geral da UFPel;
- Projeto Pedagógico Institucional da UFPel – (2003)
- Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPel – 2022-2026;
- Resolução COCEPE nº 10, de 19 de fevereiro de 2015, que dispõe sobre o Regulamento Geral do Programas e Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, e dá outras providências;
- Guia de Integralização da Extensão nos Currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas (2019);
- Lei nº 13.005/2014 (PNE), a qual aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024;
- Resolução COCEPE n. 30/2022.
- Resolução CFMV 1.138 de 16 de dezembro de 2016 - Código de ética do Médico Veterinário.
- Lei federal Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.

2. Organização Didático-Pedagógica

Abaixo estão elencados, nos diferentes subitens, os detalhes da organização didático-pedagógica.

2.1 Pressupostos e estrutura do PPC

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, foi construído ao longo dos últimos anos com a participação direta dos professores que atuam no Curso, integrando produções e ações do corpo discente, servidores técnico-administrativos, demais membros da coletividade acadêmica, além de atores sociais em geral. Grupos de trabalhos foram formados durante vários períodos de tempo, tendo seus resultados sido discutidos no âmbito do Núcleo Docente Estruturante vigentes que, após aprofundamentos e elaborações adicionais, encaminhou, por orientações para aprovação do texto final pelo Colegiado. Nosso PPC está integrado ao PDI 2015-2020 (Programa de Desenvolvimento Institucional) da UFPel (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2015, p. 6). Por sua vez, o PDI alicerça-se no Projeto Pedagógico da UFPel (PPI) e no Plano Nacional de Educação (PNE), os quais propõem fundamentalmente que a Universidade, sempre pautada nos princípios que regem a Administração Pública, deve orientar-se pelo compromisso com a democracia, com a natureza pública e gratuita da instituição, com a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão e com a permanente atenção aos interesses da coletividade e da região em que se localiza. O objetivo principal do Curso é a sua inserção no contexto socioeconômico e cultural regional, buscando fazer das atividades de pesquisa, de extensão e de ensino, um alicerce para a formação dos novos profissionais. Este PPC tem origem na reflexão do corpo docente adequando o curso às atuais exigências tanto dos diferentes documentos orientadores, quanto do mundo do trabalho. O estudante, como centro do processo educativo, é estimulado a pesquisar e discutir os temas propostos. Os momentos de convívio professor-alunos devem criar condições para discussões multidisciplinares, focando tanto no aspecto técnico-científico quanto no papel social do profissional.

Assim, é possível integrar as dimensões cognitiva, afetiva e psicomotora durante o ato de aprender.

As metodologias ativas devem estar sempre no foco dos docentes, instrumentalizando a autonomia dos discentes, colocando o estudante em contato com as diferentes áreas de atuação profissional, objetivando o aprender-fazendo. Assim, é possível dar ênfase às características desejáveis para compor o perfil do egresso, permitindo sólido embasamento educacional em termos morais, éticos e sociais.

A integralização da extensão será realizada de forma que o educando possa ter contato direto com as comunidades a qual o curso se destina. As ações pedagógicas executadas em território buscarão aprimorar aspectos de formação metodológica da extensão assim como aspectos humanísticos e sociais do processo de construção de um profissional cidadão, apto a atuar nas áreas de reforma agrária e em outros contextos.

2.2 Políticas institucionais no âmbito do curso

Trazemos aqui apresentadas as políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa que podem ser aplicadas no âmbito do curso de Medicina Veterinária, voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem, alinhadas ao perfil do egresso, além de pressupor práticas inovadoras.

Em primeiro lugar, cabe ressaltar que a formação destas turmas está baseada numa política pública que é o PRONERA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária que visa promover a educação dos trabalhadores e trabalhadoras do campo, bem como formar educadores para as escolas do campo no sentido de contribuir para a consolidação da educação do campo, em favor da erradicação do analfabetismo e garantia do direito ao acesso à educação em todos níveis.

As políticas institucionais da UFPEL possuem princípios subjacentes à formação, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos profissionais nas diferentes áreas do conhecimento; preocupação com o atendimento das necessidades da sociedade; preocupação com os valores e princípios éticos; processo de atualização e revisão curricular sistemática; flexibilização dos currículos, oferta de componentes curriculares transversais a todos os cursos, de mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais, a promoção de ações inovadoras; de maneira a proporcionar aos discentes, certa autonomia na sua formação acadêmica e monitoramento e atualização permanente e sistemática dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, incluindo a atualização curricular, sempre considerando as Diretrizes Curriculares e

as demandas regionais.

Há ainda, políticas institucionais voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem, alinhadas ao perfil do egresso, voltadas ao estímulo à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial; de estímulo à difusão das produções acadêmicas: científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais.

Por fim, reforça-se que todas as políticas institucionais irão auxiliar e apoiar a execução de projetos dos cursos, por meio de práticas pedagógicas inovadoras, onde o aluno poderá desenvolver a capacidade para combinar criatividade e análise em contextos de problemas reais, para geração e adaptação de soluções em um contexto profissional atual, tão dinâmico e inconstante.

Neste sentido, as práticas exitosas e inovadoras serão planejadas previamente de modo que o docente desenvolva, por meio dessas atividades, as competências profissionais compatíveis com as necessidades do mundo do trabalho, respeitando sua regionalização, permitindo ao estudante relacionar teoria e prática. O curso está integrado ao PDI 2015-2020 (Programa de Desenvolvimento Institucional) da UFPel (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2015, p. 6). Por sua vez, o PDI alicerça-se no Projeto Pedagógico da UFPel (PPI) e no Plano Nacional de Educação (PNE) e alinha-se aos objetivos estratégicos das DCN ao atuar promovendo saúde sendo em atividades curriculares de ensino, de extensão e, realizando pesquisas em todos os níveis que proporcionam produzir e disseminar conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, buscando um equilíbrio entre as ações do ensino, da pesquisa e da extensão e favorecendo a intensificação das relações entre a UFPel e a sociedade.

2.3 Concepção do curso

As profundas transformações no mundo do trabalho ocorridas nas últimas décadas, reflete em nova configuração do mundo do trabalho, exigindo um novo perfil de profissional, para possibilitar à inserção produtiva nesse novo cenário. Assim, as ferramentas para desenvolver as competências descritas nas DCN's devem estar contidas no PPC, permitindo que os egressos reconstruam seu futuro em função de desafios e mudanças apresentadas.

O presente PPC visa traduzir as competências profissionais em competências educacionais, fundamentado em aprendizagem significativa, buscando, com isso, traduzir a qualidade educacional em qualificação para o exercício profissional.

As estratégias pedagógicas desenvolvidas, devem permitir a associação de conteúdos contextualizados, buscando evitar a visão tecnicista e a dicotomia entre teoria e prática. Essa estratégia permite o aumento das potencialidades dos estudantes, oportunizando o trabalho com situações-problema, desenvolvendo capacidades relativas à cooperação, comunicação, autonomia, criatividade, etc. Diante disso fica evidente a necessidade de avaliações e adequações constantes, garantindo a atualização curricular quando necessário.

O objeto central desse projeto é o educando. Por isso, a necessidade de formação constante do corpo docente permitindo que o trabalho discente forneça, ao longo do curso, condições para que o indivíduo seja motivado, comprometido e capacitado para a sua atuação profissional.

Visando contribuir de forma atuante e permanente, com as ferramentas do método pedagógico desenvolvido pelos movimentos sociais, a partir de bases como Paulo Freire, Simón Rodrigues e Anton Makarenko, a Coordenação Político Pedagógica (CPP) é realizada por uma equipe multidisciplinar capacitada no método pedagógico que atuam sobre os diversos âmbitos e aspectos da formação profissional, mas principalmente sobre a formação política e humana dos sujeitos que estão em processo de formação neste curso.

A CPP responde politicamente perante a UFPel, e PRONERA, e tem a responsabilidade de acompanhar o conjunto das atividades do Curso, garantindo a organicidade, a implementação das linhas políticas e os valores humanistas de uma práxis militante. Para isso, precisam atuar nos seguintes parâmetros:

- Reconhecer os e as militantes enquanto sujeitos do processo, interagindo e estimulando a participação coletiva, a partir das contradições emergentes;
- Atuar no sentido de garantir a implementação das linhas políticas e princípios organizativos dos Movimentos Sociais;
- Buscar sempre a unidade interna da turma e o fortalecimento das instâncias como espaços deliberativos e de democracia;
- Preparar e fomentar os processos de formação política, debate, reflexão e estudos com a turma;
- Realizar atividades políticas externas, buscando aproximar os educandos da realidade da situação país e da compreensão de um projeto de transformação social;
- Avaliar e discutir o processo pedagógico junto com a turma, primando pela organicidade e instâncias.

O curso funcionará em regime de alternância, composto basicamente de **Tempo Escola**

(TE) e **Tempo Comunidade (TC)**¹. Isso ocorre pois entendemos que cada turma de educandos viverá um processo de formação em que em um período haverá maior influência da escola e noutro haverá maior influência da comunidade.

Podemos dizer que o **TE** acontece principalmente em sala de aula, laboratórios, atividades de campo promovidas pelo curso e facilitadas pelos educadores. Já o **TC** é a continuidade do processo de formação, mantendo o enraizamento com a comunidade ou coletivo de origem e de participação no movimento social. É um momento de experimentação, socialização, pesquisa de campo, estudo dirigido, reflexão escrita e desenvolvimento de outras atividades, todas orientadas pelo curso.

i. Tempo Comunidade

Durante o tempo comunidade, serão desenvolvidas atividades distribuídas entre praticas e trabalho de campo, leitura dirigida, atividades de pesquisa e trabalhos orientados pelos professores responsáveis pelas disciplinas e/ou coordenação pedagógica do Curso. Nesse novo modelo, passa a integrar os componentes curriculares de Atividade Curricular em Extensão Rural (ACER) I, II, III e IV.

ii. Tempo Escola

O tempo escola está dividido em diversos tempos educativos. Esses tempos educativos buscam contemplar a integralidade da formação profissional e política, voltada para o fortalecimento dos coletivos sociais e a formação plena dos educandos enquanto cidadãos. Garantindo direitos e apontando responsabilidades.

b) O caráter de “especial” da TEMV

Embora os objetivos gerais, a base curricular e o processo e forma de titulação seja a mesma do curso de Medicina Veterinária, das turmas regulares, da Universidade Federal de Pelotas, três aspectos centrais caracterizam essa turma como sendo uma turma especial que cursa Medicina Veterinária e que a possibilita ser chamada de Turma Especial de Medicina Veterinária:

A – O fato de ser um curso conveniado, o que proporcionou um modo particular de ingresso dos estudantes, com dois processos seletivos e aplicação de teste de Levantamento de Interesse Profissional, além de ter sido realizado em período e tempos próprios.

B – O fato de ser com beneficiário do Programa Nacional da Reforma Agrária, ficando delimitada a participação no vestibular e no curso aos Assentados da Reforma Agrária, que tenham cursado e completado o Ensino Médio e pretendam contribuir com os assentamentos da Reforma Agrária.

C – A forma organizativa, que difere da forma organizativa vigente na UFPel. Essa forma, conforme o Projeto do Curso (2007), diz que:

“ O curso funcionará em regime de alternância, composto basicamente de **Tempo Escola (TE)** e **Tempo Comunidade (TC)**. Isso ocorre pois entendemos que cada turma de educandos

1

Para aprofundamento, vide Método Pedagógico. **Instituto de Educação Josué de Castro**. 2004.

viverá um processo de formação em que em um período haverá maior influência da escola e noutro haverá maior influência da comunidade.

Podemos dizer que o **TE** acontece principalmente em sala de aula, laboratórios, atividades de campo promovidas pelo curso e facilitadas pelos educadores. Já o **TC** é a continuidade do processo de formação, mantendo o enraizamento com a comunidade ou coletivo de origem e de participação no movimento social. É um momento de experimentação, socialização, pesquisa de campo, estudo dirigido, reflexão escrita e desenvolvimento de outras atividades, todas orientadas pelo curso.”

Desse modo, dadas as especificidades apontadas, considera-se que a turma que iniciou o curso, considerando os possíveis problemas de conclusão do mesmo por parte dos estudantes, deve permanecer a mesma. Isso tem como consequência prática a não mobilidade de estudantes das turmas regulares da Universidade Federal de Pelotas para essa turma, assim como, a não mobilidade de estudantes dessa turma para as turmas regulares da Universidade. Além disso, coloca como ônus aos estudantes da Turma Especial, que após a conclusão do processo avaliativo tenham sido reprovados em alguma disciplina, o desligamento do curso.

2.4 JUSTIFICATIVA DO CURSO

Pelotas é um município brasileiro, localizado a 250 quilômetros da capital Porto Alegre, na região sul do estado do Rio Grande do Sul. Considerada uma das capitais regionais mais ricas em cultura e patrimônio histórico do Brasil, está localizada às margens do Canal São Gonçalo que liga as Lagoas dos Patos e Mirim, as maiores do país. A vocação econômica da cidade é o comércio e o agronegócio.

Na história econômica do município destaca-se a produção do charque. Nas charqueadas, às margens dos arroios Pelotas, Santa Bárbara, Moreira e canal São Gonçalo, o produto na época era enviado para todo o Brasil e fez a riqueza de Pelotas ao longo do Século XIX. Atualmente, realiza-se anualmente em Pelotas a Feira Nacional do Doce (Fenadoce), evento ancorado na produção de doces de origem portuguesa e que fazem a fama da cidade na região e no país (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2022). A cidade também tem tradição na educação.

Embora a UFPel tenha sido criada oficialmente em 1969, a existência de cursos de nível superior em Pelotas remonta ao século XIX. A Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, unidade mais antiga da UFPel, foi criada em 1883 e já soma mais de 130 anos de tradição no ensino de ciências agrárias. Além daquela unidade pioneira, a criação da UFPel, em 1969, incorporou também outras instituições federais do RS, como a Faculdade de Ciências Domésticas, a Faculdade de Veterinária (Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul), a Faculdade de Direito, a Faculdade de Odontologia e o Instituto de Sociologia e Política (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em

Pelotas) que já ofereciam ensino de nível superior em Pelotas naquela época.

O Curso de Medicina Veterinária da UFPEL alinha-se à vocação desta região geoeeducacional constituída por municípios cuja economia está baseada no binômio Agricultura/Pecuária (Agroindústria) sustentável ou de escala, representando uma parcela significativa do agronegócio que move a economia nacional alicerçados nos princípios do bem-estar animal. Por outro lado, a partir da consolidação do Sistema Único de Saúde e a inserção da Medicina Veterinária como, também, integrante da área da saúde, fixada definitivamente a partir das Diretrizes Curriculares de 2003 e reiterada pelas DCNs de 2019, abre-se um campo imenso de atuação do Médico Veterinário para os egressos de nosso curso.

Ainda, há de considerar-se que no processo de urbanização das últimas décadas do País, a demanda da sociedade se direciona àquelas áreas que refletem essa urbanização onde, entre outros, podemos incluir os cuidados com animais de companhia e a crescente expansão do setor *PET* que vem agregar uma maior demanda da atuação do Médico Veterinário. Da mesma forma e ao encontro das diretrizes nacionais, profissionais Médicos Veterinários são requeridos e fundamentais no manejo e sanidade de animais silvestres.

Isto posto, corroborando com a importância de um curso desse porte na região e no estado, os egressos do curso de Medicina Veterinária da UFPEL terão competências de atuação nas diferentes áreas da profissão.

2.5 Objetivos do curso

O curso de Medicina Veterinária da UFPEl visa desenvolver habilidades e competências necessárias ao exercício da profissão em todos os seus campos de atuação.

2.5.1 Objetivos gerais

Este curso tem por objetivo formar profissionais generalistas, humanistas, críticos, reflexivos com sólida formação científica e tecnológica e capacitados para atuar e intervir nas áreas de competência do Médico Veterinário que abrangem: sanidade animal, saúde pública, gestão e administração de recursos e bens, produção animal e de alimentos, biotecnologia, bem-estar animal e proteção do meio ambiente. Ainda, objetiva preparar o profissional a atuar respeitando os princípios éticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade, que uma vez inseridos na sociedade como agentes transformadores da realidade, serão dotados de visão crítica e capacidade

empreendedora, de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, conscientes de sua responsabilidade como profissionais e cidadãos, contribuindo com o desenvolvimento social e econômico do Estado e do País.

2.5.2 Objetivos específicos

- Formar um profissional Médico Veterinário capaz de:
- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Atuar embasado nos conhecimentos científicos, respeitando os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Ter conhecimento da legislação referente à área de atuação do Médico Veterinário;
- Ser consciente que o conhecimento técnico necessita de aprimoramento de forma sistemática e continuada;
- Promover atividade clínica, cirúrgica e terapêutica visando à saúde animal;
- Promover atividades de saúde única, envolvendo a sanidade animal, a saúde pública de forma individual e coletiva, a saúde ambiental e outros segmentos de atividades relacionadas ao Médico Veterinário junto à comunidade;
- Desenvolver e estimular a produção animal e de alimentos;
- Respeitar as condições de bem-estar animal em qualquer âmbito de atuação;
- Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios técnicos;
- Incentivar e realizar produção de conhecimento técnico e científico pelo uso de métodos investigativos;
- Utilizar e divulgar o conhecimento técnico para promover e desenvolver a sanidade animal, saúde pública, bem estar social e ambiental;
- Atuar de forma empreendedora na elaboração, administração e gerenciamento de recursos humanos e de projetos relacionados ao seu exercício profissional;
- Modernizar sistemas de produção animal ou agroindustrial e estabelecimentos de sua responsabilidade;
- Trabalhar de forma multiprofissional e multidisciplinar nos diferentes segmentos do exercício profissional, prezando pelo trabalho em equipe;
- Reconhecer de forma crítica o contexto e as mudanças sociais em nível nacional e internacional;
- Ser um elemento moderador e transformador da realidade local e regional, atuar com senso crítico e contribuir significativamente para a mudança da sociedade;
- Promover a agroecologia, o respeito a terra, o diálogo de saberes e a diversidade cultural..

2.6 Perfil do egresso

O perfil do egresso da Graduação em Medicina Veterinária da UFPel baseia-se na Resolução CNE/CES 3, de 15 de agosto de 2019: “O Curso de Graduação em Medicina Veterinária tem como perfil do formando egresso/profissional, o Médico Veterinário com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública, saúde ambiental e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, ecologia e proteção ao meio ambiente.

O egresso deverá, ainda, ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal. Desta forma, o egresso deve:

- Apresentar sólida formação acadêmica generalista e humanista, com conhecimento técnico atualizado e postura ética como médico veterinário;
- Ser consciente das exigências éticas e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades e valores adquiridos na vida universitária;
- Atuar em equipes multidisciplinares de saúde, defesa sanitária, produção e bem estar animal, de forma crítica e reflexiva;
- Ser engajado e atuante com os movimentos sociais do campo, e contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional, em prol de uma sociedade justa.
- Contribuir e defender a sustentabilidade e a produção de alimentos saudáveis para a população brasileira, visando agroecologia e o reconhecimento dos conhecimentos populares.
- Ser engajado com a sustentabilidade do desenvolvimento local, regional e nacional, em prol de uma sociedade justa.

2.7 Competências e habilidades

O curso de Medicina Veterinária da UFPel, tem seu currículo estruturado

visando a formação de Médicos Veterinários com habilidades e competências pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES 03 de 15 de agosto de 2019), a formação do Médico Veterinário “deve dotar o profissional de conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal e Proteção Ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

O curso de graduação em Medicina Veterinária deve assegurar, também, a formação de profissional nas áreas específicas de sua atuação: sanidade e produção animal, saúde pública, biotecnologia e preservação ambiental, com competências e habilidades específicas para:

I - Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II - Interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfofuncionais;

III - Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais;

IV - Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;

V - Elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;

VI - Desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético; produção e reprodução animal;

VII - Planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal;

VIII - Executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;

IX - Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;

X - Planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;

XI - Realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;

XII - Planejar, elaborar, executar, gerenciar, participar de projetos agropecuários e do agronegócio;

XIII - Relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social;

XIV - Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

XV - Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

XVI - Assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;

XVII - Avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional.

3. Organização curricular

3.1 Estrutura curricular

O projeto pedagógico do curso de Medicina Veterinária é estruturado visando um alinhamento com a premissa de organização de um curso superior, amparado por ações de ensino, pesquisa e extensão, além de oferecer uma formação orientada aos princípios de respeito ao bem-estar animal, a sustentabilidade ambiental, a observância da ética e o atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais.

A organização curricular contempla o que diz a Resolução CNE/CES 03 de 15 de agosto de 2019 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação em Medicina Veterinária. Os conteúdos essenciais contemplam a formação generalista do profissional, desta forma: I – Ciências Biológicas e da Saúde: incluem-se os conteúdos teóricos e práticos de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da morfofisiologia dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, parasitológicos, imunológicos, genéticos, farmacológicos e ambientais, nos campos de atuação da Medicina Veterinária, fundamentados em conhecimentos de bioinformática e metodologia científica. II – Ciências Humanas e Sociais: incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão e atuação sobre os determinantes sociais, culturais, políticos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo comunicação, informática, economia e administração com ênfase em marketing, empreendedorismo e inovação em nível individual e coletivo. III – Ciências da Medicina Veterinária: incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal, sustentabilidade e bem-estar animal com ênfase nas áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária legal, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, contemplando a abordagem teórica e prática dos conteúdos a seguir:

- a) Zootecnia e Produção Animal: envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução com foco na sustentabilidade econômica, social e ambiental, incluindo agronegócio, animais de experimentação, selvagens e aquáticos;
- b) Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal: incluindo todas as

fases da cadeia produtiva dos alimentos, com ênfase na classificação, processamento, padronização, conservação, controle de qualidade, certificação, desenvolvimento de produtos e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados;

c) Clínica Veterinária: incorporando conhecimentos de clínica, cirurgia, anestesiologia, patologia diagnóstica (intervenções anatomopatológicas, patologia clínica), diagnóstico por imagem e fisiopatologia da reprodução, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médicos clínico ou cirúrgico de enfermidades de diversas naturezas nas diferentes espécies animais;

d) Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, a prevenção, controle e erradicação das enfermidades infecciosas, contagiosas, parasitárias, incluindo as zoonóticas. Defesa sanitária, prevenção e controle de doenças emergentes e reemergentes, propiciando conhecimentos sobre biossegurança, produção e controle de produtos biológicos e biotecnológicos e gestão ambiental. Conteúdos referentes às políticas de saúde do SUS e diretrizes internacionais da saúde.

Os conteúdos relacionados ao meio ambiente, bem-estar animal, legislação e ética são tratados também como temas transversais.

Ainda a estrutura curricular deste PPC está em conformidade com o art. 122 do Regulamento de Graduação da UFPel (2018). O equilíbrio nas atividades de ensino, pesquisa e extensão é proposto a partir do acesso dos discentes a disciplinas obrigatórias, optativas e a projetos unificados nos três eixos (ensino, pesquisa e extensão), visando à aplicação do conhecimento adquirido em demandas reais identificadas na sociedade.

A flexibilidade do currículo é facilitada por meio da possibilidade de cursar disciplinas optativas, estágios e realizar atividades complementares relacionadas tanto com o curso de Medicina Veterinária como com cursos relacionados.

A apresentação de dois semestres ao final do curso (9º e 10º semestres) com atividades essencialmente práticas permite a consolidação dos conhecimentos gerais adquiridos durante o trajeto realizado pelo aluno naquelas áreas.

A existência de uma matriz curricular focada em turnos únicos alternados permite maior flexibilização ao aluno para que possa acrescentar, na sua formação, o conhecimento adquirido por meio de estágios nas mais diversas áreas de forma mais imersiva e com grande carga horária disponível.

Já no que concerne ao ensino sobre Língua Brasileira de Sinais (Libras), conforme o art. 3º, parágrafo 2º do Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005,

devem ser garantidas formas institucionalizadas de apoiar o uso de Libras. Deste modo, o projeto pedagógico prevê a disciplina Língua Brasileira de Sinais I – Libras I (20000084) no rol de optativas, permitindo aos estudantes de Medicina Veterinária a possibilidade de aprendizado e imersão nesta linguagem, contribuindo assim com a inclusão de alunos e/ou participantes da comunidade que se utilizam desta forma comunicacional. Além disso, é prevista a participação de intérpretes de libras ligados à Comunicação Social da universidade na realização de eventos com expressivo número de participantes, seja presencialmente ou em modo remoto.

O curso prevê, ainda, outras práticas para a implementação de uma educação inclusiva. Em primeiro lugar, o curso conta com o apoio da Coordenação de Acessibilidade (COACE), que tem como missão a promoção da acessibilidade e inclusão de alunos, técnicos e docentes da UFPel com deficiências.

Conteúdos sobre sustentabilidade e meio ambiente são igualmente contemplados na organização curricular, estando presentes na ementa de disciplinas como “Ciências do Ambiente e Saneamento” e “Zoonoses e Saúde Pública” e em atendimento a Resolução CNE/CP número 2, de 15 de junho de 2012.

Conteúdos relacionados à educação das Relações étnico-raciais e educação em Direitos humanos conforme as exigências dispostas na resolução 01 da CNE/CP de 17 de junho de 2004 e de 30 de maio de 2012 respectivamente, serão abordados transversalmente por todo o currículo e em especial nas disciplinas de Aprendizagem em Serviço e Ética e Medicina Veterinária Legal.

O currículo está de acordo com a Resolução do COCEPE n. 29, de 13 de setembro de 2018 (UFPEL, 2018), segundo a qual as atividades curriculares compreendem três dimensões formativas: formação específica, formação complementar e formação em extensão.

- a) **Formação específica:** são atividades curriculares determinadas pela legislação vigente aos cursos de graduação (de caráter obrigatório e optativo), de formação geral e de estudos de aprofundamento e diversificação das áreas de atuação profissional, considerando as especificidades dispostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Medicina Veterinária.

O aproveitamento de componente curricular cursado pelo discente em outra matrícula na UFPel ou em outra IES, do país ou exterior, dispensando o componente exigido na matriz curricular é regulamentado pelas Seções II e IV da Resolução COCEPE 29/2018.

- b) **Formação complementar:** atividades curriculares que, em consonância

com as orientações da RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 15 DE AGOSTO DE 2019, devem contemplar atividades de ensino, pesquisa e extensão. No curso de Medicina Veterinária serão apresentadas como Atividades Complementares (item 3.7 do PPC). O aluno deverá realizar um total de 60 horas, que poderão ser validadas em atividades de ensino, pesquisa, extensão. O cômputo das horas será realizado conforme o quadro referência (Quadro 6) disponível no Projeto Pedagógico do Curso. Resumidamente, as atividades reconhecidas como complementares são: a participação do aluno em iniciação científica, monitorias, apresentação de trabalhos em encontros técnico-científicos profissionais, publicação científica, participação em encontros científicos da área, estágios não obrigatórios, cursos técnicos da área, participação em atividades de extensão e tempo comunidade. Casos omissos poderão ser avaliados pela coordenação do curso.

3.2 Formação em extensão: atividades curriculares a serem computadas para a integralização curricular, de acordo com a Resolução COCEPE n. 30/2022. O PPC atende à meta 12.7 do novo Plano Nacional de Educação (2014-2024), aprovado pela Lei Federal n. 13.005, de 25 de junho de 2014, a qual define que no mínimo 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação sejam cumpridos em programas e projetos de extensão universitária. No curso de Medicina Veterinária, a carga horária prática de componentes curriculares caracterizados como extensão (EXT) integralizam **480 horas** ou **32 créditos**. As atividades estão distribuídas em 16 créditos em disciplinas cuja carga horária contemplará carga EXT e os outros 16 créditos serão integralizados no componente curricular “Estágio Curricular Supervisionado I”, onde os acadêmicos atuam em setores e projetos do curso voltados a atendimento e informações a comunidade de Pelotas e região.

3.3 TABELA SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR

Neste capítulo é apresentada a tabela síntese que apresenta a carga horária e o formato para a integralização do curso de Medicina Veterinária (Tabela 1).

Tabela 1 - Tabela síntese para a integralização curricular do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas

FORMAÇÃO	Créditos	Horas
A) Formação específica (estudos de formação geral e de aprofundamento e diversificação das áreas específicas e interdisciplinares)		

Disciplinas obrigatórias	251	3.765
Disciplinas optativas	0	0
Estágio curricular obrigatório	56	840
TCC	3	45
Soma	310	4650

B) Formação complementar

Atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão	4	60
--	---	----

C) Formação em Extensão: Obs.: A Formação em Extensão será realizada dentro da formação específica em componentes obrigatórios, sendo que a carga horária prática caracterizada como extensão (EXT) integraliza 480 **horas ou 32 créditos**. Ainda, a formação prática em extensão será acompanhada com 60h ou 4 créditos teóricos, distribuídos 15h em cada das quatro disciplinas específicas de extensão (ACER I a IV)

TOTAL	314	4710
--------------	------------	-------------

3.4 Matriz curricular

A matriz curricular do curso de Medicina Veterinária é integralizada em 10 semestres letivos e a sua estrutura encontra-se descrita no Quadro 3, constando, em cada semestre curricular, o componente curricular, com o seu número de créditos (1 crédito = 15h/relógio) e carga horária.

Quadro 3 – Matriz curricular do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas - UFPel

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
Carga horária total do Curso: 4710
Carga horária de formação específica: 4650 Carga horária de formação complementar: 60 horas Carga horária de extensão: já computadas na formação específica
LEGENDA RELATIVA AOS DEPARTAMENTOS/CENTROS QUE ATENDEM AO CURSO
DVP - Dep. de Veterinária Preventiva DPA – Dep. de Patologia Animal DCV – Dep. de Clínicas Veterinárias DM – Dep. Morfologia DZ – Dep. de Zootecnia DME – Dep. de Matemática e Estatística CCQFA – Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos DEZG – Dep. de Ecologia, Zoologia e Genética DFF – Dep. de Fisiologia e Farmacologia DMP – Dep. de Microbiologia e Parasitologia

1º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
NOVO	DP	Iniciação à Veterinária	2	2					30	
NOVO	DM	Anatomia Animal I	4	2		2			60	
NOVO	DM	Anatomia do Desenvolvimento, Biologia Celular e Histologia Animal	10	6		4			150	
NOVO	CCQFA	Bioquímica Veterinária	10	8		2			150	
NOVO	DVP	Agroecologia	2	2					30	
Total			28						420	

2º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
NOVO	DFF	Fisiologia Aplicada à Medicina Veterinária	10	9		1			150	Anatomia do Desenvolvimento, Biologia Celular e Histologia Animal Anatomia Animal I
NOVO	DM	Anatomia Animal II	6	2		4			90	Anatomia Animal I
NOVO	DVP	Sociologia Aplicada à Medicina Veterinária	2	2					30	-
NOVO	DMP	Microbiologia Geral	3	2		1			45	Bioquímica Veterinária
NOVO	DEZG	Genética Animal	3	2		1			45	Anatomia do Desenvolvimento, Biologia Celular e Histologia Animal
NOVO	DZ	Agrostologia	3	2		1			45	-
NOVO	DME	Estatística Aplicada à Medicina Veterinária	2	2					30	-
Total			29						435	

3º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
NOVO	DZ	Nutrição Animal	4	3		1			60	Fisiologia Aplicada à Medicina Veterinária
NOVO	DMP	Microbiologia Especial	3	2		1			45	Microbiologia Geral
NOVO	DMP	Parasitologia	6	4		2			90	-
NOVO	DZ	Melhoramento Animal	2	2					30	Genética Animal
NOVO	DVP	Bem-estar Animal	2	2					30	Fisiologia Aplicada à Medicina Veterinária

NOVO	DFF	Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária	4	4					60	Fisiologia Aplicada à Medicina Veterinária
NOVO	DCV	Empreendedorismo e Gestão Aplicados à Medicina Veterinária	3	3					45	
NOVO	DM	Anatomia Clínica	4	2		2			60	Anatomia Animal II
NOVO	ColMedVet	Atividade Curricular em Extensão Rural I	5	1				4	75	Sociologia Aplicada à Medicina Veterinária
Total			33						495	

4º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
NOVO	DZ	Produção de Equinos	2	2					30	Nutrição Animal Melhoramento Animal Bem-estar Animal Agrostologia
NOVO	DCV	Criação e Manejo de Cães e Gatos	2	2					30	Nutrição Animal Bem-estar Animal Melhoramento Animal
NOVO	DZ	Produção de Ruminantes	6	4		2			90	Nutrição animal Melhoramento Animal Bem-estar Animal Agrostologia
NOVO	DCV	Patologia Clínica Aplicada à Medicina Veterinária	3	2		1			45	Fisiologia Aplicada à Medicina Veterinária Anatomia Clínica
NOVO	DPA	Patologia Geral Veterinária	6	4		2			90	Anatomia Clínica Fisiologia Aplicada à Medicina Veterinária
NOVO	DVP	Epidemiologia	4	4					60	Microbiologia Especial Parasitologia Estatística Aplicada a Medicina Veterinária
NOVO	DVP	Ciências do Ambiente e Saneamento	3	2		1			45	Microbiologia Especial Parasitologia
NOVO	DVP	Imunologia Veterinária	4	2		2			60	Microbiologia Especial Parasitologia Anatomia do Desenvolvimento, Biologia Celular e Histologia Animal
NOVO	ColMedVet	Atividade Curricular em Extensão Rural II	5	1				4	75	ACER I
Total			35						525	

5º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
NOVO	DPA	Patologia Especial Veterinária	6	4		2			90	Patologia Geral Veterinária Imunologia Veterinária
NOVO	DZ	Produção de Suínos	2	1		1			30	Nutrição Animal Melhoramento Animal Bem-estar Animal
NOVO	DVP	Doenças Infecciosas	8	4		4			120	Epidemiologia Imunologia Veterinária
NOVO	DVP	Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal I	6	2		4			90	Epidemiologia Anatomia Clínica
NOVO	DZ	Produção de Aves	2	2					30	Nutrição Animal Melhoramento Animal Bem-estar Animal
NOVO	DVP	Doenças Parasitárias	6	4		2			90	Epidemiologia Imunologia Veterinária
NOVO	ColMedVet	Atividade Curricular em Extensão Rural III	5	1				4	75	ACER II
Total			35						525	

6º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
NOVO	DCV	Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária	3	2		1			45	Patologia Especial Veterinária
NOVO	DVP	Zoonoses e Saúde Pública	6	4		2			90	Ciências do Ambiente e Saneamento Doenças infecciosas
NOVO	DVP	Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal II	10	6		4			150	Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal I Patologia Especial Veterinária Doenças Infecciosas Doenças Parasitárias
NOVO	DCV	Terapêutica Aplicada à Medicina Veterinária	4	2		2			60	Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária
NOVO	DVP	Extensão em Medicina Veterinária	2	1		1			30	Sociologia Aplicada à Medicina Veterinária
NOVO	DCV	Semiologia Aplicada à Medicina Veterinária	5	2		3			75	Anatomia Clínica Fisiologia Aplicada à Medicina Veterinária
NOVO	ColMedVet	Atividade Curricular em Extensão Rural IV	5	1				4	75	ACER III

Total	35		525	
--------------	----	--	-----	--

7º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
NOVO	DVP	Oritopatologia	3	2		1			45	Patologia Especial Veterinária Epidemiologia
NOVO	DCV	Medicina de Cães e Gatos I	5	2		3			75	Terapêutica Aplicada à Medicina Veterinária Semiologia Aplicada à Medicina Veterinária Patologia Clínica Aplicada à Medicina Veterinária Diagnóstico por imagem em Medicina Veterinária
NOVO	DCV	Medicina de Ruminantes	6	2		4			90	Terapêutica Aplicada à Medicina Veterinária Semiologia Aplicada à Medicina Veterinária Patologia Clínica Aplicada à Medicina Veterinária Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária
NOVO	DCV	Anestesiologia e Técnicas Cirúrgicas	7	2		5			105	Terapêutica Aplicada à Medicina Veterinária Semiologia Aplicada à Medicina Veterinária Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária Patologia Clínica Aplicada à Medicina Veterinária
NOVO	DPA	Fisiopatologia e Biotécnicas da Reprodução Animal	7	4		3			105	Terapêutica Aplicada à Medicina Veterinária Semiologia Aplicada à Medicina Veterinária
Total			28						420	

8º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
NOVO	DCV	Medicina de Cães e Gatos II	5	2		3			75	Medicina de Cães e Gatos I
NOVO	DCV	Medicina de Equinos	6	2		4			90	Terapêutica Aplicada à Medicina Veterinária Semiologia Aplicada à Medicina Veterinária Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária Patologia Clínica Aplicada à Medicina Veterinária
NOVO	DCV	Toxicologia Clínica	3	2		1			45	Terapêutica Aplicada à Medicina Veterinária Patologia Clínica Aplicada à Medicina Veterinária Patologia Especial Veterinária
NOVO	DCV	Patologia e Clínica Cirúrgica	5	2		3			75	Anestesiologia e Técnicas Cirúrgicas
NOVO	DCV	Medicina de Animais Silvestres e exóticos	2	2					30	Terapêutica Aplicada à Medicina Veterinária Semiologia Aplicada à Medicina Veterinária Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária Patologia Clínica Aplicada à Medicina Veterinária
NOVO	DPA	Obstetrícia Veterinária	4	2		2			60	Fisiopatologia e Biotécnicas da Reprodução Animal Anestesiologia e Técnicas Cirúrgicas
NOVO	DPA	Ética Profissional e Medicina Veterinária Legal	3	3					45	Patologia Especial Veterinária
Total			28						420	

9º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
NOVO	ColMedVet	Estágio Curricular Supervisionado I	28			12		16	420	Todas as disciplinas anteriores
Total			28						420	

10º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
NOVO	ColMedVet	Trabalho de conclusão de curso	3	3					45	Estágio Curricular Supervisionado I
NOVO	ColMedVet	Estágio Curricular Supervisionado II	28			28			420	Estágio Curricular Supervisionado I
Total			31						465	

Extensão (ações não vinculadas a disciplinas já identificadas na matriz como EXT, constando carga horária a ser computada para integralização curricular)	—
Atividades Complementares Realizada durante todo o curso e integralizada no último semestre	60 h / 4 créditos

3.5 Fluxograma do curso

Constitui-se de um desenho representativo dos saberes da área a qual o Curso de Medicina Veterinária pertence e como estes saberes foram organizados e distribuídos no espaço/tempo de formação, possibilitando visualizar o movimento pedagógico do curso.

FLUXOGRAMA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA																																														
1º Semestre (420h 28cr)			2º Semestre (435h 29cr)			3º Semestre (495h 33cr)			4º Semestre (525h 35cr)			5º Semestre (525h 35cr)			6º Semestre (525h 35cr)			7º Semestre (420h 28cr)			8º Semestre (420h 28cr)			9º Semestre (420h 28cr)			10º Semestre (465h 31cr)																			
11	NOVO	4	21	NOVO	10	31	NOVO	4	41	NOVO	2	51	NOVO	6	61	NOVO	3	71	NOVO	3	81	NOVO	5	91	NOVO	28	101	NOVO	28																	
Anatomia Animal I			Fisiologia Aplicada à Medicina Veterinária			Nutrição Animal			Produção de Equinos			Patologia Especial Veterinária			Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária			Ornitopatologia			Medicina de Cães e Gatos II			Estágio Curricular Supervisionado I todas as disc. anteriores			Estágio Curricular Supervisionado II 91																			
			11 - 13			21			26 - 31 - 34 - 35			45 - 48			51			46 - 51			72																									
12	NOVO	2	22	NOVO	6	32	NOVO	3	42	NOVO	2	52	NOVO	2	62	NOVO	6	72	NOVO	5	82	NOVO	6				102	NOVO	3																	
Iniciação à Veterinária			Anatomia Animal II			Microbiologia Especial			Criação e Manejo de Cães e Gatos			Produção de Suínos			Zoonoses e Saúde Pública			Medicina de Cães e Gatos I			Medicina de Equinos						Trabalho de Conclusão de Curso 91																			
			11			24			31 - 34 - 35			31 - 34 - 35			47 - 53			44 - 61 - 64 - 65			44 - 61 - 64 - 65																									
13	NOVO	10	23	NOVO	2	33	NOVO	6	43	NOVO	6	53	NOVO	8	63	NOVO	10	73	NOVO	6	83	NOVO	3																							
Anatomia do Desenvolvimento, Biologia Celular e Histologia Animal			Sociologia Aplicada à Medicina Veterinária			Parasitologia			Produção de Ruminantes			Doenças Infecciosas			Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal II			Medicina de Ruminantes			Toxicologia Clínica																									
									26 - 31 - 34 - 35			46 - 48			51 - 53 - 54 - 56			44 - 61 - 64 - 65			44 - 51 - 64																									
14	NOVO	10	24	NOVO	3	34	NOVO	2	44	NOVO	3	54	NOVO	6	64	NOVO	4	74	NOVO	7	84	NOVO	5																							
Bioquímica Veterinária			Microbiologia Geral			Melhoramento Animal			Patologia Clínica Aplicada à Medicina Veterinária			Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal I			Terapêutica Aplicada à Medicina Veterinária			Anestesiologia e Técnicas Cirúrgicas			Patologia e Clínica Cirúrgica																									
			14			25			21 - 38			38 - 46			36			44 - 61 - 64 - 65			74																									
15	NOVO	2	25	NOVO	3	35	NOVO	2	45	NOVO	6	55	NOVO	2	65	NOVO	5	75	NOVO	7	85	NOVO	2																							
Agroecologia			Genética Animal			Bem-estar Animal			Patologia Geral Veterinária			Produção de Aves			Semiologia Aplicada à Medicina Veterinária			Fisiopatologia e Biotécnicas da Reprodução Animal			Medicina de Animais Silvestres e exóticos																									
			13			21			21 - 38			31 - 34 - 35			21 - 38			64 - 65			44 - 61 - 64 - 65																									
			26	NOVO	3	36	NOVO	4	46	NOVO	4	56	NOVO	6	66	NOVO	2				86	NOVO	4																							
			Agrostologia			Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária			Epidemiologia			Doenças Parasitárias			Extensão em Medicina Veterinária						Obstetrícia Veterinária																									
						21			27 - 32 - 33			46 - 48			23						74 - 75																									
			27	NOVO	2	37	NOVO	3	47	NOVO	3										87	NOVO	3																							
			Estatística Aplicada à Medicina Veterinária			Empreendedorismo e Gestão Aplicados à Medicina Veterinária			Ciências do Ambiente e Saneamento												Ética Profissional e Medicina Veterinária Legal																									
									32 - 33												51																									
						38	NOVO	4	48	NOVO	4																																			
						Anatomia Clínica			Imunologia Veterinária																																					
						22			13 - 32 - 33																																					
			39	NOVO	5				49	NOVO	5	57	NOVO	5	68	Novo	5																													
			ACER I						ACER II			ACER III			ACER IV																															
			23						39			49			57																															
OPTATIVA: 0 horas FORMAÇÃO ESPECÍFICA: 3.765 HORAS / 251 CRÉDITOS ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 60 HORAS - 4 CRÉDITOS TCC: 45 HORAS - 3 CRÉDITOS FORMAÇÃO EM EXTENSÃO: Cumprida em formato de 4 disciplinas - Atividade Curricular em Extensão Rural I, II, III e IV. Acrescenta-se a formação em extensão incluída no Estágio Curricular Supervisionado																																														
																						ESTÁGIO: 840 HORAS - 56 CRÉDITOS																								

3.6 Componentes curriculares optativos

Visam a formação dos acadêmicos na integração com outros cursos da UFPel, em mobilidade acadêmica nacional e internacional e em outras modalidades de formação acadêmica, considerando esta como parte integrante da formação dos graduandos. As disciplinas optativas, objetivam complementar a formação dos estudantes, por meio de oportunidade de articulação entre diferentes áreas de conhecimento. Para tal, são oportunizadas ao longo do curso, viabilizando a flexibilização curricular, porém sem a obrigação de cumprir créditos em disciplinas optativas para a integralização curricular.

A característica de apresentação da matriz curricular em períodos alternados, conforme o semestre, permite maiores possibilidades ao acadêmico da realização de disciplinas optativas por existir maior disponibilidade de horários livres e menores chances de colisões com horários de disciplinas obrigatórias.

No Quadro 4 são apresentados os componentes curriculares optativos do curso de Medicina Veterinária, seus números de créditos, cargas horárias, pré-requisitos, bem como o departamento que oferece a disciplina.

Quadro 4 - Quadro de componentes curriculares optativos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-requisito
02510127	DCV	Anestesiologia Veterinária	4			4			60	Anestesiologia e Técnicas Cirúrgicas
02510128	DCV	Práticas em Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária	4			4			60	Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária
02520082	DVP	Sanidade de Aves Ornamentais e Silvestres	3	2		1			45	Epidemiologia Patologia Especial Veterinária
02520083	DVP	Vacinologia Veterinária	2	2					30	Imunologia Veterinária
02520084	DVP	Controle do Carrapato	2	1		1			30	—
02520085	DVP	Prática em Lactologia	6			6			90	Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal II

02520086	DVP	Prática de Inspeção de Carnes e Derivados	6			6			90	Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal II
02520087	DVP	Programa Sanitário	4	2		2			60	—
02520088	DVP	Ornitopatologia Aplicada	3	1		2			45	Ornitopatologia
02520089	DVP	Virologia Veterinária	2	1		1			30	—
02520090	DVP	Comportamento e Bem-Estar de Cães e Gatos	2	2					30	—
02520091	DVP	Saúde e Bem-estar Animal	2	2					30	—
02520092	DVP	Doenças Infecciosas de Animais Silvestres e de Cativeiro	3	3					45	Epidemiologia
02520093	DVP	Prática em Doenças Infecciosas a Campo	6			6			90	Epidemiologia
02520094	DVP	Prática em Doenças Infecciosas em Laboratório	6			6			90	Epidemiologia
02520095	DVP	Doenças Infecciosas de Pequenos Animais	4	4					60	Imunologia Veterinária
02520096	DVP	Controle de Verminose	2	1		1			30	Parasitologia
02520097	DVP	Ecologia das Parasitoses	2	2					30	Parasitologia
02520098	DVP	Biologia Molecular	2	1		1			30	Bioquímica veterinária
02520099	DVP	Prática de Inspeção de Pescado e Derivados	6			6			90	Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal II
02510129	DCV	Assistência Clínica em Ruminantes	4			4			60	Terapêutica Aplicada à Medicina Veterinária Semiologia Aplicada à Medicina Veterinária Patologia Aplicada à Medicina Veterinária
02510130	DCV	Cinologia e Cinotecnia	2	2					30	-
02510131	DCV	Atendimento Clínico em Pequenos Animais	5			5			75	Terapêutica Aplicada à Medicina Veterinária Semiologia Aplicada à Medicina Veterinária Patologia Aplicada à Medicina Veterinária
02510132	DCV	Patologia Clínica Aplicada	3	3					45	Medicina de Cães e Gatos I
02510133	DCV	Podologia e Ortopedia de Equinos	4			4			60	Terapêutica Aplicada à Medicina Veterinária

										Semiologia Aplicada à Medicina Veterinária Patologia Aplicada à Medicina Veterinária Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária
02510134	DCV	Prática Cirúrgica em Medicina Veterinária	5			5			75	Anestesiologia e Técnicas Cirúrgicas
02510135	DCV	Prática em Radiologia	4			4			60	Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária
02510136	DCV	Prática Hospitalar	4			4			60	Terapêutica aplicada à Medicina Veterinária Semiologia Aplicada à Medicina Veterinária Patologia Clínica Aplicada à Medicina Veterinária Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária
02510137	DCV	Terapêutica Aplicada à Clínica	3	3					45	Terapêutica aplicada à Medicina Veterinária
02530033	DPA	Teriogenologia de Animais de Companhia	4			4			60	Anatomia Clínica Fisiologia Aplicada à Medicina Veterinária
02530034	DPA	Fisiopatologia da Reprodução Aplicada	6			6			90	Fisiopatologia e Biotécnicas da Reprodução Animal
02530035	DPA	Prática de Diagnóstico Anatomopatológico	5	1		4			75	Patologia Especial Veterinária
02530036	DPA	Orientação Profissional em Medicina Veterinária	2	2					30	-
20000084	CLC	Língua brasileira de sinais (libras I)	4	4					60	-

3.7 Estágios

O estágio na UFPel, obrigatório e não obrigatório, está regulamentado pela Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 e pelas DCN dos cursos de graduação em

Veterinária, bem como deve estar de acordo com o Regulamento do Ensino de Graduação, Resolução nº 29, de 13 de setembro de 2018 e Resolução COCEPE 04/2009 e demais regulamentações vigentes na UFPel. O estágio se caracteriza como um ato educativo supervisionado, que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Dividem-se em duas modalidades:

- A) Obrigatório: definido como pré-requisito no PPC do curso para aprovação e obtenção de diploma;
- B) Não-obrigatório: desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Neste PPC, os estágios não-obrigatórios estão previstos, sendo atribuição do coordenador de curso a tramitação dos documentos, assinaturas, indicação de orientador acadêmico e análise da documentação comprobatória, caso o aluno deseje contabilizar essas horas dentro das atividades complementares.

3.6.1. Estágio curricular obrigatório

Entende-se por estágio curricular supervisionado, o período de vivência do estudante, que propicia ao mesmo adquirir experiência profissional específica e que contribui para a sua absorção pelo mundo de trabalho. Enquadram-se neste tipo de atividade as experiências de convivência em ambiente de trabalho, o cumprimento de tarefas com prazos estabelecidos, o trabalho em ambiente hierarquizado e com componentes cooperativos ou corporativistas.

O objetivo é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional clássica, possibilitando-lhe o exercício de atitudes em situações vivenciadas e a aquisição de uma visão crítica de sua área de atuação profissional em consonância com o projeto pedagógico de seu curso e atendendo as diretrizes curriculares nacionais.

A UFPEL conta com um “SETOR DE ESTÁGIOS” vinculado ao Gabinete da Pró-reitoria de ensino que é o responsável por convênios e pelo seguro obrigatório para a realização das atividades de estágio e demais atividades do campo profissional.

No contexto do curso de Medicina Veterinária da UFPEL, o estágio curricular obrigatório tem carga horária mínima de 840 horas a serem cumpridas nos dois últimos semestres do curso (420h no nono semestre e 420h no décimo semestre). O estágio é organizado e coordenado por uma Comissão de Estágio Curricular Supervisionado (CECS), constituída por docentes membros do colegiado de curso e representantes do núcleo de formação específica e é presidido pelo coordenador adjunto do curso.

As atividades referentes ao Estágio curricular obrigatório I, que serão aproveitadas como Atividades curriculares em extensão (ACE), corresponderão à 16 créditos ou 240 horas e estarão vinculadas ao programa “Extensão em Medicina Veterinária - EMeVe”, cadastrado sob o código 394 no sistema Cobalto e os alunos estarão automaticamente certificados ao efetuarem a matrícula. Ainda estas atividades estão em acordo com o Guia de Curricularização da Extensão da UFPEL, já que serão realizadas em locais que possibilitam a prática extensionista, já que são direcionados ao atendimento ao público externo da UFPEL (HCV e setores prestadores de serviço), bem como exigirão interação do estudante com o público na figura de tutores dos animais atendidos e com outros profissionais, uma vez que existem biólogos, zootecnistas, biomédicos e outros em atuação nos setores e locais de realização das atividades. A distribuição das atividades, formas de apresentação e avaliação (expressão do resultado em notas) são apresentadas pormenorizadamente abaixo, de acordo com as particularidades de cada semestre envolvido. Salienta-se, porém que de acordo com a Resolução COCEPE 29/18, os estágios não são passíveis de exame pela natureza da atividade, sendo necessária a obtenção da média 7,0 (sete) para aprovação. Portanto, em caso de reprovação do estudante, este deverá repetir a atividade curricular.

- a) As atividades pertinentes ao nono semestre (420 h) OBRIGATORIAMENTE serão desenvolvidas entre as grandes áreas constantes das DCNs e

DEVERÃO ser realizadas em instalações próprias da instituição como laboratórios, departamentos, bem como no Hospital de Clínicas Veterinárias. Durante este semestre, as atividades e formas de avaliação serão definidas pelos responsáveis pelos setores em conformidade com as orientações da Comissão de Estágio Curricular Supervisionado. Salienta-se que a distribuição entre as áreas seguiu as DCNs de 2019 (Art. 18. - A estrutura do Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverá assegurar: III - utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao estudante conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional) e a distribuição da carga horária entre as áreas foi deliberada levando em consideração a possibilidade de casuística prática (serviços à comunidade), conforme o Quadro 5, podendo ser alterada na proporção de horas entre as áreas em atendimento a interesses de ordem técnica, pedagógica ou estrutural , sem porém influir no cômputo da carga horária total.

Quadro 5 - Distribuição da carga horária entre as áreas durante o componente curricular Estágio Curricular Supervisionado I do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

	Área	Subárea	Carga horária
1	Inspeção e tecnologia de produtos de origem animal	-	40 horas
2	Clínica médica e cirúrgica veterinárias	-	180 horas
3	Reprodução animal	-	30 horas
4	Apoio diagnóstico	Patologia clínica	60 horas
		Diagnóstico por imagem em Medicina Veterinária	
		Patologia animal	
5	Medicina Veterinária preventiva	Doenças infecciosas	40 horas
		Doenças parasitárias	
6	Produção animal		30 horas

7	Saúde pública	Zoonoses	40 horas
		Saneamento	
		Epidemiologia	

b) O décimo semestre poderá ser desenvolvido fora da IES em locais e áreas da Medicina Veterinária determinadas pelo orientador com concordância do acadêmico e ciência da CECS.

Só estarão aptos a realizar o Estágio Curricular Supervisionado aqueles estudantes que concluíram todas as disciplinas obrigatórias constituintes do primeiro ao nono semestre do curso de Medicina Veterinária da UFPel.

Por se tratar de atividade eminentemente prática os estágios contam com a presença permanente do docente orientador ou do supervisor de estágio em uma relação de até quatro estudantes por orientador/supervisor. Ainda de acordo com a legislação pertinente, os acadêmicos serão orientados por um professor da UFPEL e supervisionados no local de realização por um profissional Médico Veterinário ou outro profissional de nível superior de área afim, desde que não seja de atribuição exclusiva da Medicina Veterinária. A jornada semanal de atividades a serem cumpridas pelo estagiário, poderá compreender períodos de plantão que poderão atingir até 12(doze) horas diárias, observando o limite de 40 h semanais, nos termos da Lei 11788, de 25 de setembro de 2008. As orientações da regulação do estágio estão compiladas em um documento intitulado “CARTILHA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO” (ANEXO I) que está disponibilizado para docentes e discentes no site oficial do curso (medvet.ufpel.edu.br). Neste documento estão regulamentadas as normativas referentes as atividades do estágio II através de “perguntas e respostas”, tornando a compreensão mais fácil e clara. Também há um regulamento da CECS que está disponível (ANEXO II). De qualquer forma, torna-se importante salientar aqui algumas destas regulamentações:

1) Avaliação de desempenho do Estágio

A avaliação é feita em quatro (04) etapas:

1. 1. Envio no prazo dos documentos “termo de compromisso de estágio” e “plano de atividades”
1. 2. Envio no prazo de um relatório parcial das atividades desenvolvidas, com assinatura e avaliação do supervisor de estágio. Este documento deve ser enviado ao cumprir metade das horas do estágio (210)
1. 3. Envio no prazo de um relatório final das atividades desenvolvidas, com assinatura e avaliação do supervisor de estágio. Este documento deve ser enviado ao fim das horas do estágio (420h)
1. 4. Avaliação pelo orientador acadêmico em formulário modelo, desenvolvido pela comissão de estágio curricular

3.8 Formação complementar

Visando atender a legislação vigente, o aluno deverá cumprir com, no mínimo, 60 horas de atividades complementares no decorrer da graduação. O aproveitamento de horas dar-se-á a partir do registro das atividades desenvolvidas, cujos comprovantes serão encaminhados à coordenação do curso e avaliados conforme normas específicas, devendo os comprovantes serem armazenados até o final da graduação. O pedido de contabilização das horas referentes a esta atividade poderá ser feito a qualquer momento.

O cômputo das horas será, de maneira macro, realizado conforme o Quadro 6. De forma geral, as atividades complementares poderão ser cumpridas na sua totalidade ou de forma fracionada em participação do aluno em iniciação científica, monitorias, apresentação de trabalhos em encontros técnico-científicos profissionais, publicação científica, participação em encontros científicos da área, estágios não obrigatórios, cursos técnicos da área, participação em atividades de extensão e serviços à comunidade, participação na organização de eventos, representatividade estudantil, dentre outros. Destaca-se que esta flexibilidade é desejável, uma vez que permite ao estudante empreender mais tempo com atividades específicas de sua área

de preferência, ou conhecer um pouco mais de cada área, já que o perfil do egresso será de um Médico Veterinário generalista. Casos omissos poderão ser avaliados pela coordenação do curso.

Quadro 6 – Quadro referência para o cômputo de horas de atividades complementares para a formação no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

Tipo de atividade	Limite de Horas correspondentes	Sistema de creditação e/ou equivalência
Atividades de extensão	60	O detalhamento destas atividades será feito por normativa específica do colegiado do curso
Atividades de pesquisa	60	O detalhamento destas atividades será feito por normativa específica do colegiado do curso
Atividades de ensino	60	O detalhamento destas atividades será feito por normativa específica do colegiado do curso
Atividades de gestão	60	O detalhamento destas atividades será feito por normativa específica do colegiado do curso

3.9 Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O trabalho de conclusão de curso (TCC) de acordo com as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Medicina veterinária e com a Resolução 29/2018 COCEPE é uma atividade curricular que tem por objetivo permitir a sistematização do conhecimento de natureza científica, artística ou tecnológica, por meio de estudo de

determinada temática. No curso de Medicina Veterinária da UFPEL, o TCC será desenvolvido no décimo semestre do curso na modalidade de relatório técnico-científico sobre as atividades desenvolvidas no estágio obrigatório II. Este relatório será apresentado na forma de defesa pública perante uma banca constituída por 3 (três) docentes, dentre eles o orientador acadêmico, e por um discente pós-graduando (mestrando em fase final da dissertação, doutorando ou pós-doutorando) da UFPEL. A avaliação de desempenho no TCC e dará por somatório das notas da banca em relação à escrita científica do relatório e à defesa oral perante a banca sendo necessário média 7 (sete) para aprovação. De acordo com a Resolução 29/18 COCEPE, não há previsibilidade de exame, portanto, em caso de reprovação do estudante, este deverá repetir a atividade curricular.

3.10 Formação em extensão

Seguindo a Resolução COCEPE nº. 30/2022, o PPC utiliza prioritariamente a forma de integralização mediante **a caracterização de carga horária prática de componentes curriculares como extensão (EXT)**, que contabilizam um total de 30 créditos ou 450 horas, distribuídas conforme o Quadro 7 e a tabela síntese da formação em extensão (Tabela 2). Estes componentes curriculares são: 4 disciplinas específicas (ACER I, ACER II, ACER III e ACER IV), que ocorrerão durante o terceiro, quarto, quinto e sexto semestre, respectivamente, além de carga horária no ECS I, durante o nono semestre

Quadro 7 - Distribuição dos componentes curriculares com carga horária em extensão no projeto pedagógico do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPeI

	Código	Componente curricular	Cr	T	P	EXT	CH	SEMESTRE
1	NOVO	ACE I	5	1	0	4	75	3
2	NOVO	ACE II	5	1	0	4	75	4
3	NOVO	ACE III	5	1	0	4	75	5
4	NOVO	ACE IV	5	1	0	4	75	6

13	NOVO	Estágio Curricular Supervisionado I	28	0	12	16	420	9
-	-	Total EXT				32		

Tabela 2 - Tabela síntese da formação em extensão no projeto pedagógico do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

Possibilidades da formação em extensão	Créditos	Horas
Disciplinas obrigatórias (registro em EXT)	16	240
Estágio curricular obrigatório (registro em EXT)	16	240
Total ofertado pelo curso	32	480

Os quatro ACERs extensão estarão conectadas a um projeto com ênfase em extensão cadastrado no sistema cobalto e este, por sua vez, apresentará, entre suas ações, ao menos uma que estará atrelada diretamente ao semestre de oferta da disciplina. Os alunos matriculados na disciplina não serão inseridos como membros nesta ação deste projeto para não duplicar suas cargas horárias.

O cadastro será realizado em tempo hábil, ou seja, respeitando os trâmites legais para que a ação atrelada à disciplina inicie no mesmo dia de início das aulas e termine no final do semestre vigente. Devido ao fato de que os componentes curriculares obrigatórios serão ofertados somente após este PPC entrar em vigência, alguns projetos ainda não foram criados.

Ainda, cada ementa das disciplinas com carga horária em extensão indica o programa “Extensão em Medicina Veterinária - EMeVe”, cadastrado sob o código 394 no sistema Cobalto. Este programa agrupará os projetos futuros com ênfase em extensão relacionados às disciplinas detalhadas neste PPC.

As atividades acadêmicas a serem desenvolvidas por meio das disciplinas de caráter extensionista, têm como pressuposto a interação discente, docente, técnico e sociedade, vinculadas a atividades e ações de interesse para a Reforma Agrária e objetivam proporcionar aos participantes uma formação integral. Nesse formato,

reconfigura-se em parte o formato do tempo comunidade, sendo a atividade em ACER equivalente a este espaço de formação.

3.11 Regras de transição – equivalência entre os componentes curriculares

O novo projeto pedagógico do curso de Medicina Veterinária, além de alterações nos objetivos, nas habilidades e competências e no perfil do egresso, propõe outras diversas mudanças fundamentais como a criação de disciplinas, reestruturação de pré-requisitos obrigatórios, modificação de ementas e cargas horárias (com alteração da carga horária total do curso), adequação à regulamentação da curricularização da extensão, mudanças do semestre de oferta de componentes curriculares, transposição de disciplinas optativas em obrigatórias e a forma como estas são distribuídas nos semestres, buscando se adequar ao contexto contemporâneo de atuação dos profissionais em formação.

Para tanto, se faz necessário o que estabelece o Quadro 8 de equivalência entre os componentes curriculares

Após o início da execução do presente PPC, o projeto anterior será extinto progressivamente.

Os alunos cursando o projeto pedagógico em extinção, bem como em casos de reingresso ou reprovação em disciplinas extintas, poderão solicitar aproveitamento ao colegiado das disciplinas cursadas (conforme grade de equivalências), por meio de solicitação formal via e-mail, anexando histórico escolar, à secretaria de curso e, se necessário, cursar disciplinas do novo PPC. Caberá ao coordenador de curso dar parecer sobre os aproveitamentos e indicar, se necessário, a realização de outras disciplinas. Casos omissos serão apreciados pelo Colegiado do Curso.

Quadro 8 - Componentes curriculares equivalentes para adaptação curricular ao novo Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

EQUIVALÊNCIA			
COMPONENTES - CURRÍCULO ANTIGO		COMPONENTES - NOVO CURRÍCULO	
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE

NOVO	Anatomia do desenvolvimento, Biologia Celular e Histologia Animal	09040054	Anatomia do desenvolvimento, Biologia Celular e Histologia Animal
NOVO	Bioquímica Veterinária	NOVO	Bioquímica Veterinária (Curso 500)
NOVO	Anatomia Animal I	09040053	Anatomia Animal I

3.12 Caracterização das disciplinas (ementário e bibliografia)

3.12.1 Caracterização dos componentes curriculares obrigatórios

A seguir são expostas as caracterizações dos componentes curriculares obrigatórios do curso de Medicina Veterinária de acordo com a ordem que estão previstas na matriz curricular (Quadro 9).

Quadro 9 - Caracterização dos componentes curriculares obrigatórios do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

1º SEMESTRE						
COMPONENTE CURRICULAR Iniciação à Veterinária			CÓDIGO NOVO			
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Departamento de Patologia						
CARGA HORÁRIA		DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2	0	0	0	0

EMENTA

Noções básicas das estruturas musculoesqueléticas das principais espécies animais. Inclui considerações gerais sobre osteologia, artrologia e miologia, seguidos pela apresentação detalhada e topográfica dos ossos, articulações e músculos que formam a cabeça, pescoço, tórax, abdômen e membros torácico e pélvico. Adicionalmente é visto a anatomia de chifres, cascos e garras, anatomia geral das aves, anatomia da orelha e anatomia do olho. Os conteúdos abordados têm como foco a aplicação nas diferentes áreas de atuação do Médico Veterinário.

Reconhecer a estrutura, a função e a importância das macromoléculas e compostos químicos biológicos para compreender diversas vias metabólicas bem como os mecanismos de integração das mesmas.

EMENTA

Estrutura e organização celular dos organismos vivos. Estrutura, propriedades físico-químicas, funções e classificação de carboidratos, lipídios, aminoácidos, proteínas, nucleotídeos, ácidos nucleicos e vitaminas. Enzimas – mecanismo de ação, cinética e regulação das atividades. Introdução ao metabolismo (catabolismo e anabolismo). Oxidações biológicas. Metabolismo de carboidratos, lipídios e proteínas. Integração metabólica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FERRIER, D. R. **Bioquímica Ilustrada**. Porto Alegre: ArtMed, 2018. Recurso online.
2. MARZZOCCO, A.; TORRES, B.B. **Bioquímica Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Recurso online.
3. NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. Porto Alegre: ArtMed, 2018. Recurso online

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BERG, J.M. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Recurso online
2. CAMPBELL, M.K. **Bioquímica**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Recurso online.
3. THRALL, M. A. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
4. VOET, D.: **Bioquímica**. Porto Alegre: ArtMed, 2013. Recurso online.

COMPONENTE CURRICULAR Agroecologia		CÓDIGO NOVO				
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Departamento Veterinária Preventiva						
CARGA HORÁRIA Horas: 30 Créditos: 2		DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS				
		T 2	E 0	P 0	EAD 0	EXT 0
OBJETIVO						
Construir um processo de ensino - aprendizagem capaz de aplicar e desenvolver saberes e práticas pecuárias que permitam compreender e resolver alguns dos complexos problemas socioambientais de nosso tempo, assim como construir uma nova racionalidade para transitar pelos caminhos de uma agricultura de base ecológica, considerando esta um importante instrumento na construção de agroecossistemas mais						

sustentáveis.

EMENTA

A disciplina de Agroecologia pretende revisitar os principais aspectos da revolução verde e seus impactos sociais, econômicos e ambientais, a partir do contexto dos novos paradigmas da agricultura, notadamente aqueles fundamentados na ecologia, na economia, na agronomia e na sociologia, entre outras ciências. Para isso é fundamental o estudo dos agroecossistemas a partir da teoria sistêmica e do processo de coevolução do homem com a natureza, bases da formação da atividade agrícola na perspectiva ecológica. Dessa forma, identificar e compreender os vários estilos de agricultura de base ecológica, considerando o manejo integrado do sistema solo-água-planta e a interação animal com esse sistema e as dimensões social, ecológica e econômica da agricultura é um dos caminhos para a construção de agroecossistemas mais sustentáveis que incluam sistemas de manejo/criação animal de base ecológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002. 592 p.
2. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS. 2000. 654 p.
3. GOMES, J. C. C. & ASSIS, W. S. de. Agroecologia: princípios e reflexões conceituais (ed). Brasília, DF: EMBRAPA, 2013. 245P. (Coleção Transição Agroecológica: V1
4. PINHEIRO MACHADO, L.C.. Pastoreio Racional Voisin: tecnologia para o 3º Milênio. São Paulo, SP. Expressão Popular, 2010. 376P.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e a extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 166 p.
2. CAPRA, F. A teia da vida. São Paulo, Cultrix, 1996. 256 p.
3. REIJNTJES, C., HAVERKORT, B., BAYER, A. N. Cultivando para el futuro: introducción a la agricultura sustentable de bajos insumos externos. Montevideo: Editorial Nordan-Comunidad, 1995. 274.

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR

Fisiologia Aplicada à Medicina Veterinária

CÓDIGO

NOVO

DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE

Departamento de Fisiologia e Farmacologia

CARGA HORÁRIA			DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS		
Horas: 150			T	E	P
Créditos: 10			9	0	1
				EAD	EXT
				0	0
OBJETIVO					
Proporcionar ao aluno do curso de Medicina Veterinária conhecimentos básicos de fisiologia e estudar o funcionamento do organismo dos animais domésticos.					
EMENTA					
Estudo do funcionamento dos órgãos e sistemas que compõem o organismo (corpo) animal: Conceito, homeostase, integração funcional; agentes e mecanismos regulatórios gerais e específicos. visão global integrada das funções dos diversos órgãos e aparelhos; teoria dos aspectos básicos da fisiologia normal do sistema nervoso central e periférico com suas interações no organismo; fisiologia do tecido muscular com seu funcionamento e seus reflexos; fisiologia do tecido e sistema nervoso; fisiologia sanguínea e sua integração com os sinais hormonais e nervosos; fisiologia do aparelho digestório (fisiologia digestiva: mecanismos motores e secretórios do tubo digestivo e sua regulação, digestão e absorção dos alimentos; funcionamento da vesícula biliar em animais monogástricos, ruminantes, herbívoros não ruminantes e estudo da ruminação); fisiologia do aparelho cardiovascular e fluxo sanguíneo: aspectos elétricos e mecânicos da função cardíaca, circulação nas artérias, veias, capilares (sanguíneos e linfáticos) e suas regulações; fisiologia do aparelho respiratório: funcionamento, tecidos e suas funções e regulações, mecânica respiratória e sua regulação, transporte e trocas dos gases; fisiologia do aparelho urinário: funcionamento dos rins e sua regulação, equilíbrio ácido-base, formação de urina; fisiologia do sistema endócrino: fisiologia das glândulas endócrinas: sistema hipotálamo-hipofisário, tireóide, suprarrenal, paratireóide e pâncreas; fisiologia das gônadas e reprodução nos animais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
1. BARRET, K. E.; BARMAN, S. M.; BOITANO, S.; BROOKS, H. L. Fisiologia Médica de Ganon. Porto Alegre, 2013. Recurso online. 2. DUKES. Fisiologia dos animais domésticos. 13. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Recurso online. 3. HILL, R. W. Fisiologia animal. 2. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Recurso online.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
1. AIRES, M.M. Fisiologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Recurso online.					

2. COSTANZO, L. S. **Fisiologia**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Recurso online.
3. DOUGLAS, C. R. **Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Recurso online.
4. SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal adaptação e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Santos, 2002. Recurso online.

COMPONENTE CURRICULAR Anatomia Animal II		CÓDIGO NOVO				
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Departamento de Morfologia						
CARGA HORÁRIA	DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS					
Horas: 90	T	E	P	EAD	EXT	
Créditos: 6	2	0	4	0	0	
OBJETIVO Conferir ao aluno a base anatômica e tópicos de reflexão da esplancnologia e sistema nervoso do corpo das espécies domésticas de interesse veterinário, embasando e oferecendo compreensão aos temas abordados nas disciplinas profissionalizantes do curso.						
EMENTA Inclui tópicos genéricos sobre a anatomia macroscópica dos sistemas digestório, respiratório, circulatório/linfático, genital masculino, genital feminino e nervoso das diferentes espécies de interesse, com foco na aplicação das diferentes áreas de atuação do Médico Veterinário.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. Tratado de anatomia veterinária . 5. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Recurso online. 2. HONORATO, A. Anatomia veterinária I . Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online. 3. KÖNIG, H.E. Anatomia dos animais domésticos texto e atlas colorido. 7.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. Recurso online.						

2. DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. São Paulo: Grupo Almedina, 2018. Recurso online.
3. SCHAEFER, Richard T. **Fundamentos de sociologia**. 6. Porto Alegre AMGH 2016 1 recurso online

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DIAS, R. **Responsabilidade social fundamentos e gestão**. São Paulo: Atlas, 2012. Recurso online.
2. GUEVARA, A. J. H. **Da sociedade do conhecimento à sociedade da consciência**. São Paulo: Saraiva, 2007. Recurso online.
3. SECCHI, L. **Análise de políticas públicas** diagnóstico de problemas, recomendação de soluções. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Recurso online.
4. WEBER, M. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 1999. Recurso online.

COMPONENTE CURRICULAR Microbiologia Geral		CÓDIGO NOVO				
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Departamento de Microbiologia e Parasitologia						
CARGA HORÁRIA Horas: 45 Créditos: 3		DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS				
		T 2	E 0	P 1	EAD 0	EXT 0
OBJETIVO Proporcionar conhecimentos básicos sobre bactérias, vírus, fungos e oomicetos, fornecendo subsídios para o estudo de outras disciplinas que aplicam os princípios fundamentais da microbiologia veterinária.						
EMENTA						

Aborda-se a citologia, as características morfológicas, estruturais, químicas, fisiológicas, metabólicas, genéticas, reprodutivas e ecológicas das bactérias, vírus, fungos e oomicetos; as formas de controle do crescimento microbiano, bem como a aplicação destes conhecimentos nas diversas áreas da microbiologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MCVEY, S. **Microbiologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Recurso online.
2. QUEEN, P.J. et al. **Microbiologia veterinária essencial**. Porto Alegre: ArtMed, 2018. Recurso online.
3. TORTORA, G.J. **Microbiologia**. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HIRSH, D.C. **Microbiologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
2. HOFLING, J. F. **Microscopia de luz em microbiologia morfologia bacteriana e fúngica**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. Recurso online.
3. MADIGAN, M.T., et al. **Microbiologia de Brock**. Porto Alegre: ArtMed, 2016. Recurso online.
4. PROCOP, G.W., et al. **Koneman: Diagnóstico microbiológico texto e atlas**. Rio de Janeiro: Guanabara Kooogan, 2018. Recurso online.

COMPONENTE CURRICULAR Genética Animal		CÓDIGO NOVO				
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Departamento de Ecologia, Zoologia e Genética						
CARGA HORÁRIA Horas: 45 Créditos: 3		DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS				
		T	E	P	EAD	EXT
		2	0	1	0	0
OBJETIVO Proporcionar compreensão das bases genéticas dos organismos vivos, tendo os animais domésticos como centro de estudo, situando-se no seu meio natural. Fornecer conhecimentos sobre os mecanismos da hereditariedade e suas consequências para os seres vivos.						

EMENTA

Conceitos fundamentais em genética e evolução; padrões de herança mendeliana; padrões não-clássicos de herança; aberrações cromossômicas; herança multifatorial. herdabilidade; fundamentos de biologia molecular; replicação, mutação e reparo; regulação da expressão gênica; técnicas de biologia molecular aplicadas à veterinária; projetos genoma; conceitos fundamentais em evolução; genética de populações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; CARROLL, S.B.; DOEBLEY, J. **Introdução à Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Recurso online.
2. NOCHOLAS, F.W. **Introdução à genética veterinária**. Porto Alegre: Artmed, 2011. Recurso online.
3. OTTO, P. G. **Genética Básica para Veterinária**. Rio de Janeiro: Roca. 2012. Recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BECKER, R. O. **Genética básica**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. recurso online.
2. LUZ, M. R. **Reprodução de cães**. São Paulo Manole, 2019. Recurso online.
3. RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.B.; PINTO, C.A.B.P. **Genética na Agropecuária**. São Paulo: Globo.
4. CUBAS, Z. S. **Tratado de animais selvagens**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.

COMPONENTE CURRICULAR Agrostologia		CÓDIGO NOVO				
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Departamento de Zootecnia						
CARGA HORÁRIA Horas: 45		DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS				
		T	E	P	EAD	EXT

Créditos: 3	2	0	1	0	0
OBJETIVO O programa a ser desenvolvido tem como objetivo tornar o aluno capacitado a entender os fundamentos de estabelecimento e manejo de pastagens tropicais visando à alimentação animal e reconhecer os principais gêneros e espécies de plantas forrageiras.					
EMENTA Importância da cadeia de produção animal baseada em pastagens. Interrelações dos principais compartimentos envolvidos: clima-solo-planta-animal-manejo. Detalhamento do compartimento planta (alimento); pastagens naturais e cultivadas. Melhoramento de campo natural. Cultivo de plantas forrageiras. Utilização e manejo das pastagens (pastejo).					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. CONGIO, G. F. S. Forragicultura . Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online. 2. SILVEIRA, T. A. Fisiologia vegetal . Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online. 3. TAIZ, L.; ZEIGER, E.; MOLLER, I.M.; MURPHY, A. FISIOLOGIA e desenvolvimento vegetal . 6.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Recurso online.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. CASTRO, F.S. Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes . Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online. 2. CINTRA, A. G. Alimentação equina nutrição, saúde e bem-estar . Roca: São Paulo, 2016. Recurso online. 3. TAIZ, L.; ZEIGER, E.; MOLLER, I.M.; MURPHY, A. FUNDAMENTOS de fisiologia vegetal . Porto Alegre: ArtMed, 2021. Recurso online.					

COMPONENTE CURRICULAR Estatística Aplicada à Medicina Veterinária	CÓDIGO NOVO
---	----------------------------------

DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Departamento de Matemática e Estatística						
CARGA HORÁRIA		DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2	0	0	0	0
OBJETIVO Habilitar o estudante para a compreensão da base conceitual e metodológica da estatística requerida no planejamento, análise de dados e interpretação de resultados de pesquisa científica.						
EMENTA Estatística descritiva; elementos de probabilidade e de inferência estatística; base conceitual, métodos e aplicações da Estatística em Ciência e Tecnologia.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ARANGO, H.G. Bioestatística: teórica e computacional: com banco de dados reais em disco. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Recurso online. 2. JACQUES, S. M. C. Bioestatística princípios e aplicações. Porto Alegre: ArtMed, 2011. Recurso online. 3. MARTINEZ, E.Z. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. São Paulo: Blucher, 2015. Recurso online.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. GLANTZ, S. A. Princípios de bioestatística. Porto Alegre: AMGH, 2014. Recurso online. 2. PARENTI, T. M. S. Bioestatística. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. Recurso online. 3. SUCHMACHER, M. Bioestatística passo a passo. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2019. Recurso online.						

3º SEMESTRE

4. PROCOP, G.W., et al. **Koneman: Diagnóstico microbiológico texto e atlas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Recurso online.

COMPONENTE CURRICULAR Parasitologia		CÓDIGO NOVO				
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Departamento de Microbiologia e Parasitologia						
CARGA HORÁRIA		DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS				
Horas: 90		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 6		4	0	2	0	0
OBJETIVO Fornecer conhecimento básico sobre os principais parasitos que acometem os animais domésticos no Brasil.						
EMENTA Associações animais: evolução e especificidade das associações; sistemática, morfologia; biologia; epidemiologia; diagnóstico e profilaxia dos principais parasitos dos ramos Arthropoda, Helminthum, Protozoa e Acanthocephala.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. MONTEIRO, S.G. Parasitologia na Medicina Veterinária . Rio de Janeiro: Roca, 2017. Recurso online. 2. REY, L. Parasitologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Recurso online. 3. TAYLOR, M. A. Parasitologia veterinária . 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Recurso online.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. FERREIRA, M. U. Parasitologia contemporânea . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Recurso online. 2. REY, L. Bases da parasitologia médica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Recurso online. 3. SIQUEIRA-BATISTA, R. Parasitologia: fundamentos e prática clínica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Recurso online.						

--

COMPONENTE CURRICULAR Nutrição Animal		CÓDIGO NOVO				
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Departamento de Zootecnia						
CARGA HORÁRIA	DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS					
Horas: 60	T	E	P	EAD	EXT	
Créditos: 4	3	0	1	0	0	
OBJETIVO Proporcionar conhecimentos de a respeito da alimentação e nutrição dos animais.						
EMENTA Análises bromatológicas. Nutrientes: água, carboidratos, proteínas, lipídios, minerais e vitaminas. Alimentos para alimentação animal. Energia. Aditivos. Digestibilidade. Alimentação para cães e gatos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ARAÚJO, L.F. Nutrição animal . Barueri: Manole, 2019. Recurso online. 2. MACEDO, P.D.G. Bioquímica dos alimentos composição, reações e práticas de conservação . São Paulo: Erica, 2015. Recurso online. 3. PESSOA, R.A.S. Nutrição animal conceitos elementares . São Paulo: Erica, 2014. Recurso online.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. CINTRA, A. G. Alimentação equina nutrição, saúde e bem-estar . Roca: São Paulo, 2016. Recurso online. 2. TEIXEIRA, E.M.; TSUZUKI, N.; FERNANDES, C.A.; MARTINS, R.M. PRODUÇÃO agroindustrial noções de processos, tecnologias de fabricação de alimentos de origem animal e vegetal e gestão industrial . São Paulo: Erica, 2019. Recurso online.						

2. LITTLE, S.E. **O gato medicina interna**. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Recurso online.
3. PES, T. S. **Avaliação do bem-estar de equinos, confinados durante feira equestre, através do uso de etograma**. 2018. 34 f. Dissertação (Mestrado em Veterinária) - Programa de Pós-Graduação em Veterinária. Faculdade de Veterinária. Universidade Federal de Pelotas, 2018. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/7895>. Acesso em: 27 out. 2021.
4. Site: wp.ufpel.edu.br/direitosdosanimais

COMPONENTE CURRICULAR Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária		CÓDIGO NOVO				
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Departamento de Fisiologia e Farmacologia						
CARGA HORÁRIA		DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4	0	0	0	0
OBJETIVO Conhecer as ações, os usos e os efeitos dos fármacos no organismo.						
EMENTA Conhecimento lógico da ação de fármacos, através do estudo das interações químicas entre substâncias sintéticas ou mediadores químicos como hormônios, neurotransmissores sobre estruturas biológicas.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ADAMS, H. R. Booth: Farmacologia e terapêutica em veterinária . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. Recurso online. 2. BRUNTON, L. L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman E Gilman . 13.ed. Rio de Janeiro: Mac Graw-Hill, 2018. Recurso online. 3. SPINOSA, H. S. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Recurso online.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica Veterinária consulta rápida . São Paulo: Roca. 2017. Recurso online.						

2. GRIMM, K.A.; LAMONT, L.A.; TRANQUILLI, W.J. GREENE, S.A.; ROBERTSON, S.A. **LUMB & Jones: Anestesiologia e analgesia em veterinária**. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Recurso online.
3. LÜLLMANN, H. **Farmacologia**. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Recurso online.
4. MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária farmacologia e técnicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Recurso online.
5. WHALEN, K. **Farmacologia ilustrada**. 6.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. Recurso online.

COMPONENTE CURRICULAR Empreendedorismo e Gestão Aplicados à Medicina Veterinária		CÓDIGO NOVO				
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Departamento de Clínicas Veterinárias						
CARGA HORÁRIA Horas: 45 Créditos: 3		DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS				
		T	E	P	EAD	EXT
		3	0	0	0	0
OBJETIVO Formar o estudante com conhecimentos, habilidades e competências voltadas ao empreendedorismo e a gestão de pessoas e de processos e envolvidos em negócios na Medicina Veterinária.						
EMENTA Formação do estudante com habilidades e competências em gestão e empreendedorismo em negócios ligados a Medicina Veterinária.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. CECCONELLO, A. R. A construção do plano de negócio . São Paulo: Saraiva, 2007. Recurso online. 2. CORREIA NETO, J. F. Elaboração e avaliação de projetos de investimento: considerando o risco . Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2009. Recurso online. 3. DORNELAS, J. Dicas essenciais de empreendedorismo: sugestões práticas para quem quer empreender . São Paulo: Fazendo Acontecer, 2020. Recurso online.						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ROLIM, A. F. M. **Produção Animal Bases da Reprodução, Manejo e Saúde**. São Paulo Erica 2014. Recurso Online.
2. BECKER, R. O. **Genética básica**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. recurso online.
3. OTTO, P. G. **Genética Básica para Veterinária**. Rio de Janeiro: Roca. 2012. Recurso online.
4. LUZ, M. R. **Reprodução de cães**. São Paulo Manole, 2019. Recurso online.

COMPONENTE CURRICULAR Atividade Curricular em Extensão Rural I		CÓDIGO NOVO			
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Colegiado de Curso de Medicina Veterinária					
CARGA HORÁRIA	DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS				
Horas: 75 Créditos: 5	T 1	E 0	P 0	EAD	EXT 4
OBJETIVO Oportunizar aos discentes momentos de vivência em áreas de assentamentos da reforma agrária na região sul do Rio Grande do Sul, visando identificar as principais características, demandas e dificuldades evidenciadas nessas áreas no que se refere ao campo da <u>Medicina Veterinária e sensibilizar os/as educandos/as para compreender o contexto das famílias assentadas. Buscar garantir experiências significativas aos estudantes para qualificar sua formação acadêmica e cidadã a partir de uma aproximação com o seu campo de atuação em áreas de assentamentos.</u>					
EMENTA A realidade dos assentamentos de reforma agrária na região sul do Rio Grande do Sul a partir do olhar da extensão. Identificação das demandas e dificuldades evidenciadas a partir da aproximação com as famílias assentadas e da vivência nas áreas de assentamento. Desenvolvimento de ações, práticas e reflexões em torno da atuação do/a médico/a veterinário/a nesses espaços. Sistematização e avaliação das atividades realizadas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. SILVA, R. C. <i>Extensão rural</i> . São Paulo: Erica, 2014. Recurso online. 2. Martins, Adalberto Floriano Greco. <i>A questão Agrária Brasileira: da colônia ao governo Bolsonaro</i> . São Paulo: Expresão Popular, 2022. 3. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <i>A pesquisa participante</i> . Rio de Janeiro: Brasiliense 1982. Disponível em: https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1545 4. FREIRE, Paulo. <i>Extensão ou Comunicação?</i> 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015. Disponível em: https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/paulo-freire/extensao-ou-comunicacao.pdf/view 5. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do Oprimido</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019. Disponível em: https://www.neca.org.br/wp-content/uploads/2020/12/Pedagogia					

zootécnica de equinos. Avaliação econômica de sistemas de produção de equinos. Utilização do cavalo no esporte. Criação de jumentos e muare.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CASTRO, F.S. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.
2. CINTRA, A. G. C. **O cavalo características, manejo e alimentação**. Rio de Janeiro: Roca, 2011. Recurso online.
3. CINTRA, A. G. **Alimentação equina nutrição, saúde e bem-estar**. São Paulo: Roca, 2016. Recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARAÚJO, L. F. **Nutrição animal**. Barueri: Manole, 2019. Recurso online.
2. ASHDOWN, R. R. **Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2012. Recurso online.
3. BROOM, D. M. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. Barueri: Manole, 2010. Recurso online.
4. NOCHOLAS, F. W. **Introdução à genética veterinária**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. Recurso online.

COMPONENTE CURRICULAR Criação e Manejo de Cães e Gatos		CÓDIGO NOVO				
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Departamento de Clínicas Veterinárias						
CARGA HORÁRIA		DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2	0	0	0	0
OBJETIVO Proporcionar conhecimentos sobre os principais aspectos que fundamentam a criação de cães e gatos de raças.						

EMENTA Origem e domesticação do cão e do gato. Importância econômica e social da criação de cães e gatos. Histórico e padrões das principais raças de cães e gatos para criação. Características no manejo alimentar e reprodutivo de cães e gatos. Etologia básica do cão e do gato. Práticas profiláticas das principais doenças na criação de cães e gatos Legislação para trânsito nacional e internacional de cães e gatos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. HONORATO, A. Anatomia veterinária I. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online. 2. LITTLE, S. E. O gato medicina interna. Rio de Janeiro Roca 2016. Recurso online. 3. LUZ, M. R. Reprodução de cães. São Paulo Manole, 2019. Recurso online.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. ARAÚJO, L. F. Nutrição animal. Barueri Manole 2019. Recurso online. 2. NOCHOLAS, F. W. Introdução à genética veterinária. Porto Alegre: ArtMed, 2011. Recurso online. 3. OTTO, P. G. Genética Básica para Veterinária. Rio de Janeiro: Roca. 2012. Recurso online.	

COMPONENTE CURRICULAR Produção de Ruminantes		CÓDIGO NOVO
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Departamento de Zootecnia		
CARGA HORÁRIA	DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS	

Horas: 90	T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 6	4	0	2	0	0
OBJETIVO Demonstrar aos alunos os conceitos gerais relacionados à produção de ruminantes e desenvolver a capacidade de avaliação crítica de sistema de produção e das técnicas de manejo e criação empregadas, possibilitando formação adequada para o exercício de sua profissão.					
EMENTA Situação atual e perspectivas da criação de ruminantes no Brasil e no Mundo; Sistemas de Produção; Raças Bovinas e Ovinas; Manejo das diferentes categorias animais e sistemas de produção; programar e orientar o manejo de instalações e equipamentos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. CASTRO, F.S. Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes . Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online. 2. PESSOA, R. A. S. Nutrição animal: conceitos elementares . São Paulo: Erica, 2014. Recurso online. 3. SELAIVE-VILLARROEL, A. B. Produção de ovinos no Brasil . Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. ARAÚJO, Lúcio Francelino. Nutrição animal . Barueri Manole 2019. Recurso online. 2. BROOM, D.M.; FRASER, A.F. Comportamento e Bem-estar de Animais Domésticos . 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. Recurso online. 3. NOCHOLAS, F. W. Introdução à genética veterinária . Porto Alegre: ArtMed, 2011. Recurso online.					

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Patologia Clínica Aplicada à Medicina Veterinária	

DEPARTAMENTO				NOVO		
Departamento de Clínicas Veterinárias						
CARGA HORÁRIA		DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS				
Horas: 45		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 3		2	0	1	0	0
OBJETIVO						
Promover conhecimento sobre a metodologia, os fundamentos e aplicação dos diversos exames laboratoriais. Exercitar e desenvolver a capacidade de interpretação dos resultados destes testes com a finalidade de complementar o exame clínico. Auxiliar na formulação e/ou confirmação do diagnóstico, prognóstico, avaliação e acompanhamento da conduta terapêutica.						
EMENTA						
Ensino das principais técnicas laboratoriais e seus fundamentos, bem como conceitos aplicáveis à hematologia, bioquímica clínica, urinálise, análise de fluidos corporais, parasitologia, citopatologia, entre outras utilizadas em laboratório clínico veterinário.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
1. KERR, M. G. Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária: bioquímica clínica e hematologia . São Paulo: Roca, 2003, 436p.						
2. THRALL, M. A. Hematologia e bioquímica clínica veterinária . 2. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.						
3. TILLEY, L. P. Consulta veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina . Barueri: Manole, 2015. Recurso online.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
1. BAIN, B. J. Células sanguíneas um guia prático . Porto Alegre: ArtMed, 2016. Recurso online.						

2. CUBAS, Z. S. **Tratado de animais selvagens**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
3. MARTY, E. **Materiais, equipamentos e coleta procedimentos básicos de análises laboratoriais**. São Paulo: Erica, 2014. Recurso online.
4. MERCK. **Manual Merck de veterinária**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
5. NICOLL, D. **Manual de exames diagnósticos**. Porto Alegre: AMGH, 2019. Recurso online.

COMPONENTE CURRICULAR Patologia Geral Veterinária		CÓDIGO			
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Departamento de Patologia Animal		NOVO			
CARGA HORÁRIA		DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS			
Horas: 90		T	E	P	EAD
Créditos: 6		4	0	2	0
OBJETIVO Conhecimento da patogenia e do aspecto macro e microscópicos das principais lesões.					
EMENTA Na disciplina são estudados os mecanismos de desenvolvimento das lesões e, por conseguinte, das doenças. Além disso, inicia-se o aprendizado do reconhecimento dos padrões morfológicos de lesões com finalidade de diagnóstico. O aprendizado das técnicas de necropsia nas diferentes espécies de animais também é objetivo da disciplina.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

1. CHEVILLE, N. F. **Introdução à patologia veterinária**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2009. Recurso online.
2. MCGAVIN, M. D.; ZACHARY, J.F. **Bases da patologia em veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Recurso online.
3. SANTOS, R. L. **Patologia veterinária**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Roca 2016. Recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CONSTABLE, P.; HINCHCLIFF, K.W.; DONE, S.H.; GRUNBERG, W. **CLÍNICA veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovínos, suínos e caprinos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Recurso online.
2. JERICÓ, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
3. MERCK. **Manual Merck de veterinária**. 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
4. MORAILLON, R; LEGEAY, Y.; BOUSSARIE, D.; SENECA, O. **MANUAL Elsevier de veterinária diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2013. Recurso online.

COMPONENTE CURRICULAR Epidemiologia		CÓDIGO NOVO			
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Departamento de Veterinária Preventiva					
CARGA HORÁRIA Horas: 60 Créditos: 4		DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS			
		T 4	E 0	P 0	EAD 0
					EXT 0
OBJETIVO Apresentar, ao estudante, os conceitos básicos de Epidemiologia, fornecendo-lhe instrumentos teóricos para a realização de diagnósticos da situação de saúde em populações animais e, também, para o planejamento e a execução da prevenção de doenças nessas populações.					
EMENTA					

Caracterizar a aplicabilidade da Epidemiologia. Demonstrar a interação ecológica no processo saúde-doença. Condicionar habilidade na aplicação do método epidemiológico em populações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Recurso online.
2. FRANCO, L.J.; PASSOS, A.D.C. **Fundamentos de Epidemiologia**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2011. Recurso online.
3. GALLEGUILLOS, T. **Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados**. São Paulo: Érica, 2014. Recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. **Epidemiologia Básica**. 2. ed. Santos, SP: Santos, 2010. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43541/9788572888394_por.pdf;jsessionid=8EA7B0118799D9C49A53E5AE04BFC6C2?sequence=5
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf
3. BROOM, D.M.; FRASER, A.F. **Comportamento e Bem-estar de Animais Domésticos**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. Recurso online.
4. MARTINS, A.A.B. et al. **Epidemiologia**. Porto Alegre: Sagah Educação S.A., 2018. Recurso online.
5. ROTHMAN, K.; GREENLAND, S.; LASH, T. **Epidemiologia moderna**. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Recurso online.

COMPONENTE CURRICULAR Ciências do Ambiente e Saneamento		CÓDIGO NOVO			
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Departamento de Veterinária Preventiva					
CARGA HORÁRIA Horas: 45 Créditos: 3	DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS				
	T 2	E 0	P 1	EAD 0	EXT 0
OBJETIVO					

Geral: Apresentar os conceitos básicos e aplicados envolvidos no estudo e conhecimento das medidas de saneamento aplicadas no meio rural e meio urbano realizadas pelo médico veterinário, visando à proteção e promoção da saúde única (ambiental, animal e humana). Capacitar o aluno para reconhecer os principais problemas de saúde ambiental nas áreas rural e urbana relacionados à produção animal, e aplicar as corretas medidas de prevenção, controle e mitigação.

Específicos: Apresentar os conceitos e promover atividades teórico-práticas que inserem o aluno de Medicina Veterinária em ações que promovam a Saúde Ambiental, tais como controle de pragas e vetores, saneamento da água, manejo de resíduos orgânicos animal e humano e de resíduos sólidos, higienização e desinfecção de ambientes de ação do médico veterinário, higiene na obtenção de produtos de origem animal e atividades relacionadas à presença e uso de produtos químicos de impacto ambiental e de saúde pública e animal.

EMENTA

Na disciplina Saúde Ambiental em Medicina Veterinária será abordado o tema saúde ambiental no contexto da Saúde Única. A relação entre saúdes pública e animal e o meio ambiente será estudada sob a ótica da medicina veterinária.

Os seguintes conteúdos serão abordados: manejo de resíduos orgânicos animal e humano, manejo de resíduos sólidos, saneamento da água, medidas de limpeza e desinfecção em estabelecimentos de atuação do veterinário, controle de animais sinantrópicos, controle de vetores de importância em saúde única, medidas de higiene na obtenção de produtos de origem animal, produtos químicos de impacto em saúde única.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARSANO, Paulo Roberto. Poluição ambiental e saúde pública. São Paulo Erica 2014 Recurso online ISBN 9788536521695.
2. BITTENCOURT, Claudia. Tratamento de água e efluentes: fundamentos de saneamento ambiental e gestão de recursos hídricos. São Paulo Erica 2014 Recurso online ISBN 9788536521770.
3. GERMANO, Pedro Manuel Leal. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 4. São Paulo Manole 2011 Recurso online ISBN 9788520442821
4. PHILIPPI JUNIOR, Arlindo (Ed). Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo Manole 2005 Recurso online ISBN 9788520442128.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Morcegos em área urbana e rural: manual de manejo e controle. Brasília: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, 1998.117p.
2. BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Manual de controle de roedores. Brasília:

Estudo do sistema imunológico, respostas imunológicas, imunidade e reações de hipersensibilidades. Visão geral sobre imunoprofilaxia. Princípios de funcionamento e aplicações de testes de imunodiagnóstico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MURPHY, K. **Imunobiologia de Janeway**. 8.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. Recurso online.
2. ROITT, I.M. et al. **Fundamentos de imunologia**. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2018. Recurso online.
3. SILVA, A. G. T. **Imunologia aplicada fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos**. São Paulo: Erica, 2014. Recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ABBAS, A. K. **Imunologia básica funções e distúrbios do sistema imunológico**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. Recurso online.
2. ABBAS, A. K. **Imunologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. Recurso online.
3. GELLER, M.; SCHEINBERG, M. **Diagnóstico e tratamento das doenças imunológicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Recurso online.

COMPONENTE CURRICULAR Atividade Curricular em Extensão Rural II		CÓDIGO NOVO			
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Colegiado de Curso de Medicina Veterinária					
CARGA HORÁRIA	DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS				
Horas: 75 Créditos: 5	T 1	E 0	P 0	EAD	EXT 4
OBJETIVO Aprofundar os conhecimentos acerca da organização do assentamento e das famílias assentadas, a partir da identificação e análise de informações acerca da história da família, das características do lote / unidade de produção e das atividades veterinárias desenvolvidas no local. Sistematizar dados sobre o sub-sistema sócio-cultural, sub-sistema biofísico e sub-sistema de agroprocessamento, bem como do itinerário agrícola.					

EMENTA

A organização do assentamento e da unidade de produção. História de vida da família assentada e do assentamento. Sistematização e descrição do sub-sistema sócio-cultural, sub-sistema biofísico e sub-sistema de agroprocessamento. O itinerário agrícola e as atividades e rotinas vinculadas à área de Medicina Veterinária desenvolvidas no local.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SILVA, E.; SILVA, R.M.; ASAI, G.A.; STEIN, R.T. *ASSISTÊNCIA técnica e extensão rural*. Rio de Janeiro: SAGAH, 2020. Recurso online. .
2. SILVA, R. C. *Extensão rural*. São Paulo: Erica, 2014. Recurso online.
3. PETERSEN, Paulo et al. *Método de Análise Econômico Ecológica de Agroecossistema*. Rio de Janeiro: ASPTA - Agricultura Familiar e Agroecologia, 2021. Disponível em: https://aspta.org.br/files/2015/05/Lume_Port_V_Final-1.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. STEIN, R.T.; DIAS, C.S.; MALINSK, A.; SILVEIRA, F.M. *Fundamentos da extensão rural*. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Recurso online.
2. BERTOLLO, M.; DANTAS, J.S.; XAVIER, IIA.C.F; TROMBETA, L. R. *Geografia agrária*. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Recurso online

5º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO NOVO			
Patologia Especial Veterinária						
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE						
Departamento de Patologia Animal						
CARGA HORÁRIA		DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS				
Horas: 90		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 6		4	0	2	0	0

OBJETIVO

Desenvolver, junto aos acadêmicos, os conhecimentos básicos sobre os processos patológicos específicos de cada órgão e de cada sistema, analisando-se a formação, aspecto e evolução das alterações patológicas, bem como, aspectos epidemiológicos, patogenia, diagnóstico, prognóstico e controle das principais doenças que afetam os diferentes sistemas dos animais domésticos.

EMENTA

A disciplina abordará as alterações patológicas macro e microscópicas que envolvem os seguintes sistemas: cardiovascular, respiratório, digestivo, hepático, hematopoiético, urinário, nervoso central, tegumentar, musculoesquelético, genital masculino e feminino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CHEVILLE, N F. **Introdução à patologia veterinária**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2009. Recurso online.
2. MCGAVIN, M. D.; ZACHARY, J.F. **Bases da patologia em veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Recurso online.
3. SANTOS, R. L. **Patologia veterinária**. 2.ed. Rio de Janeiro: Roca 2016. Recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CONSTABLE, P.; HINCHCLIFF, K.W.; DONE, S.H.; GRUNBERG, W. **CLÍNICA veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Recurso online.
2. JERICÓ, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro Roca 2014. Recurso online.
3. MERCK. **Manual Merck de veterinária**. 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
4. MORAILLON, R; LEGEAY, Y.; BOUSSARIE, D.; SENECA, O. **MANUAL Elsevier de veterinária diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2013. Recurso online.

- práticas. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, p. 43-55, 2004. Disponível online.
3. OLIVEIRA, P.A.V.; DAI PRÁ, M.A.; KONZEN, E.A. **Unidade de transformação dos dejetos líquidos em composto orgânico**. In: Tecnologias para o manejo de resíduos na produção de suínos – Manual de boas práticas. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, p. 69-79, 2004. Disponível online.
4. OLIVEIRA, P.A.V.; HIGARASHI, M.M. **Produção de suínos em sistema de cama sobreposta**. In: Tecnologias para o manejo de resíduos na produção de suínos – Manual de boas práticas. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, p. 57-67, 2004. Disponível online.
5. PESSOA, R. A. S. **Nutrição animal: conceitos elementares**. São Paulo: Erica. 2014. Recurso online.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO				
Doenças Infecciosas		NOVO				
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE						
Departamento de Veterinária Preventiva						
CARGA HORÁRIA		DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS				
Horas: 120		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 8		4	0	4	0	0
OBJETIVO						
Desenvolver conhecimentos de diagnóstico, prevenção, controle e erradicação de doenças infecciosas em populações animais.						
EMENTA						
A disciplina abordará tópicos referentes as doenças infecciosas dos animais domésticos dando preferência as de notificação compulsória e aquelas que afetam a saúde pública, concentrando-se na epidemiologia, no diagnóstico e no controle dessas doenças						

EMENTA A disciplina aborda aspectos teórico-práticos relacionados as alterações dos alimentos e matérias-primas de origem animal; Princípios e métodos de conservação de alimentos; Higiene agroindustrial e segurança alimentar; Tecnologia de leite e derivados; Tecnologia de carnes e derivados; Tecnologia de pescado; Produção, transporte, processamento e armazenamento de produtos de origem animal, bem como análises físico-químicas e microbiológicas de alimentos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. CAMPBELL-PLATT, G. Ciência e tecnologia de alimentos. São Paulo: Manole, 2015. Recurso online. 2. DAMODARAN, S. Química de alimentos de Fennema. 5. Porto Alegre: ArtMed, 2018. Recurso online. 3. FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança dos alimentos. 2. Porto Alegre: ArtMed, 2013. Recurso online.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. GERMANO, P. M. L. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 4. Ed. São Paulo: Manole, 2011. Recurso online. 2. HIGIENE e vigilância sanitária de alimentos. 5.ed. Barueri: Manole, 2015. Recurso online. 3. MELLO, F. R. Controle e qualidade dos alimentos. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2017. Recurso online.	

COMPONENTE CURRICULAR Produção de Aves		CÓDIGO NOVO
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Departamento de Zootecnia		
CARGA HORÁRIA	DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS	

Horas: 30	T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2	2	0	0	0	0
OBJETIVO Capacitar o aluno para o assessoramento e avaliação de sistemas de produção, no que diz respeito aos aspectos de criação, manejo e produção de aves, oferecendo-lhes subsídios para o exercício adequado de sua profissão.					
EMENTA Importância da avicultura. Produção e manejo de frangos de corte, poedeiras comerciais e reprodutores. Incubação. Manejo nutricional. Ambiência.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. CASTRO, F.S. Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes . Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online. 2. HONORATO, A. Anatomia veterinária I . Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. PESSOA, R. A. S. Nutrição animal: conceitos elementares . São Paulo: Erica, 2014. Recurso online. 2. MORO, R. J. Aviário modular em estrutura metálica para poedeiras livres de gaiolas . 2022. 103 f. TCC (Graduação em Engenharia Agrícola) - Centro de Engenharias. Universidade Federal de Pelotas, 2022. Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamumweb/vinculos/0000dc/0000dc74.pdf . Acesso em: 10 ago. 2022.					

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Doenças Parasitárias			NOVO		
Departamento					
Medicina Veterinária Preventiva					
CARGA HORÁRIA	DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS				
Horas: 90	T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 6	4	0	2	0	0
OBJETIVO					
Disponibilizar aos alunos do curso de Medicina Veterinária, conhecimentos sobre as principais verminoses que acometem os animais domésticos e seres humanos no Brasil, bem como sobre a atuação do profissional no mercado de trabalho, no que diz respeito às doenças causadas por parasitos.					
EMENTA					
Oportunizar aos estudantes de Medicina Veterinária conhecimentos de epidemiologia, profilaxia, controle e tratamento das doenças parasitárias, assim como as perdas econômicas causadas por essas enfermidades					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
1. MONTEIRO, S.G. Parasitologia na Medicina Veterinária . 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2011. Recurso online.					
2. TAYLOR, M. A. Parasitologia veterinária . 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Recurso online.					
3. REY, L. Parasitologia . 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Recurso online.					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. COURA, J. R. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Recurso online.
5. GEORGI, J.R. **Parasitologia Veterinária**. 4. ed. Manole: São Paulo, 1988. 379 p.
6. MERCK. **Manual Merck de veterinária**. 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.

COMPONENTE CURRICULAR Atividade Curricular em Extensão Rural III		CÓDIGO NOVO			
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Colegiado do Curso de Medicina Veterinária					
CARGA HORÁRIA	DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS				
Horas: 75 Créditos: 5	T 1	E 0	P 0	EAD	EXT 4
OBJETIVO Qualificar a análise acerca da realidade da família, do assentamento e do território/região. Sistematizar dados acerca das cooperativas. Aprofundar os conhecimentos acerca do sub-sistema sócio-cultural, sub-sistema biofísico e sub-sistema de agroprocessamento, bem como do itinerário agrícola, do uso do solo e dos custos de produção.					
EMENTA A família assentada e a unidade de produção. Quadro geral sobre os subsistemas sócio-cultural, biofísico e de agroprocessamento. O uso do solo no último ano agrícola. Descrição do itinerário agrícola, destino e custos da produção.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. SILVA, E.; SILVA, R.M.; ASAI, G.A.; STEIN, R.T. Assistência técnica e extensão rural. Rio de Janeiro: SAGAH, 2020. Recurso online 2. PETERSEN, Paulo et al. <i>Método de Análise Econômico Ecológica de Agroecossistemas</i> . Rio de Janeiro: AS.PTA - Agricultura Familiar e Agroecologia, 2021. Disponível em https://aspta.org.br/files/2015/05/Lume_Port_V_Final-1.pdf 3. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. <i>Modo Capitalista de Produção e Agricultura</i> . São Paulo: Ática, 1986. Disponível em https://biblioteca.geografia.blog.br/2007/12/mpcarausp2007.html#google_vignette 4. Dinâmica e diferenciação de sistemas agrários [recurso eletrônico] / organizador Lovois de Andrade Miguel; Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018.					

Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopqdr/downloadsSerie/derad102.pdf>

5. MACHADO, Luis Carlos Pinheiro. Pastoreio racional Voisin: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. STEIN, R.T.; DIAS, C.S.; MALINSK, A.; SILVEIRA, F.M. *Fundamentos da extensão rural*. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Recurso online.
2. BERTOLLO, M.; DANTAS, J.S.; XAVIER, A.C.F; TROMBETA, L. R. *Geografia agrária*. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Recurso online. MARTINS, Adalberto Floriano Greco. *A questão Agrária Brasileira: da colônia ao governo Bolsonaro*. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO NOVO				
Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária						
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE						
Departamento de Clínicas Veterinárias						
CARGA HORÁRIA	DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS					
Horas: 45	T	E	P	EAD	EXT	
Créditos: 3	2	0	1	0	0	
OBJETIVO						
Esta disciplina tem como objetivo preparar o aluno, nos planos teórico e prático, para o domínio de técnicas de imagem consideradas essenciais no auxílio diagnóstico da Medicina Veterinária.						
EMENTA						
Ensino dos princípios básicos do diagnóstico por imagem, suas aplicações na Medicina Veterinária e principalmente a interpretação das imagens obtidas. Exercitar e desenvolver a capacidade de interpretação dos resultados com a finalidade de complementar o exame clínico, auxiliar na formulação e confirmação do diagnóstico, prognóstico, avaliação e acompanhamento da conduta terapêutica.						

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BURDRAS, D-K.; MCCARTHY, P.; FRICKE, W. et al. **Anatomia do cão e do gato texto e atlas**. 5.ed. São Paulo: Manole, 2012. 228p. Recurso online.
2. PIERMATTEI, D. L. **B. Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais**. 4. Barueri: Manole, 2009. Recurso online.
3. THRALL, D. E. **Diagnóstico de radiologia veterinária**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. Recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BAINES, S.J.; LIPSCOMB, V.; HUTCHINSON, T. **Manual de Cirurgia em Cães e Gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
2. HONORATO, A. **Anatomia veterinária**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.
3. JERICÓ, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
4. MANN, F.A.; CONSTANTINESCU, G.; YOON, H-Y. **Fundamentos de cirurgia em pequenos animais**. Rio de Janeiro: Roca 2014. 376p. Recurso online.
5. MERCK. **Manual Merck de veterinária**. 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.

COMPONENTE CURRICULAR Extensão em Medicina Veterinária			CÓDIGO NOVO		
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Departamento de Veterinária Preventiva					
CARGA HORÁRIA	DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS				
Horas: 30	T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2	1	0	1		
OBJETIVO Proporcionar condições para que os alunos possam atuar de forma consciente, crítica e criativa no exercício da Medicina Veterinária e da sociedade como um todo, levando em consideração as dimensões culturais, sociais, ambientais, políticas e econômicas da realidade brasileira.					
EMENTA A extensão na Medicina Veterinária no Brasil, a realidade da agricultura brasileira, a questão tecnológica na agricultura, comunicação rural, planejamento e metodologia em extensão, organização da população rural, novos paradigmas para a agricultura e para a extensão na Medicina Veterinária.					

EMENTA A disciplina aborda aspectos teórico-práticos relacionados a Inspeção de leite e derivados, Inspeção de carnes e derivados e Inspeção de pescado.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. CAMPBELL-PLATT, G. Ciência e tecnologia de alimentos. São Paulo: Manole, 2015. Recurso online. 2. DAMODARAN, S. Química de alimentos de Fennema. 5. Porto Alegre: ArtMed, 2018. Recurso online. 3. FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança dos alimentos. 2. Porto Alegre: ArtMed, 2013. Recurso online.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. GERMANO, P. M. L. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 4. São Paulo: Manole, 2011. Recurso online. 2. MELLO, F. R. Controle e qualidade dos alimentos. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2017. Recurso online. 3. HIGIENE e vigilância sanitária de alimentos. 5. Barueri: Manole, 2015. Recurso online.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO			
Terapêutica Aplicada à Medicina Veterinária						
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE			NOVO			
Departamento de Clínicas Veterinárias						
CARGA HORÁRIA		DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2	0	2	0	0
OBJETIVO						
Estudar a aplicação clínica dos fármacos utilizados em Medicina Veterinária, a prescrição destes e dos protocolos terapêuticos a fim de preparar o discente para a aplicação prática dos fármacos de uso nas diferentes espécies em Medicina Veterinária.						

EMENTA

Abordagem da aplicação clínica e das vias de administração dos principais grupos de fármacos de uso terapêutico em Medicina Veterinária (quimioterápicos antimicrobianos, antibióticos, anti-inflamatórios esteroidais e não esteroidais, antifúngicos, antineoplásicos) e suas utilizações nos diversos sistemas orgânicos dos animais. Discussões em noções sobre Terapêutica de Animais Silvestres e Terapêutica Complementar. Estudo sobre fluidoterapia e da transfusão sanguínea. Abordagem dos tipos de receituários, lista de fármacos e suas classificações e metodologia de preenchimento de uma receita médica e legislação vigente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária** consulta rápida. Rio de Janeiro Roca 2017. Recurso online.
2. BRUNTON, L. L. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 13. Ed. Porto Alegre AMGH 2018. Recurso online.
3. SPINOSA, H. S. **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária**. 6. Ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017. Recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANDAN, R. H. **Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman**. 2. Ed. Porto Alegre: AMGH 2015. Recurso online.
2. JERICÓ, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
3. LITTLE, S. E. **O gato medicina interna**. Rio de Janeiro Roca 2016. Recurso online.
4. MERCK. **Manual Merck de veterinária**. 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
5. REED, S. M. **Medicina interna equina**. 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Recurso online.

COMPONENTE CURRICULAR

Semiologia Aplicada à Medicina Veterinária

CÓDIGO

NOVO

DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE

Departamento de Clínicas Veterinárias

CARGA HORÁRIA Horas: 75 Créditos: 5	DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS				
	T	E	P	EAD	EXT
	2	0	3	0	0
OBJETIVO Treinar os discentes para verificar e interpretar os parâmetros fisiológicos e realizar exame clínico nas principais espécies animais. Promover embasamento teórico-prático a fim de permitir a identificação dos padrões patológicos bem como execução e interpretação de exames laboratoriais subsidiários necessários ao estabelecimento do diagnóstico.					
EMENTA					
Métodos e meios de contenção para exame físico. Planos de Exame Clínico: anamnese, exame físico geral e específico de cada sistema orgânico das espécies animais. Meios e métodos de coletas de amostras biológicas. Treinamento dos principais métodos utilizados na investigação clínica e de sua interpretação. Termometria clínica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ARAÚJO, P. C. Manual de procedimentos técnicos para o clínico de pequenos animais. Rio de Janeiro: Roca, 2011. Recurso online. 2. FEITOSA, F. L. F. Semiologia veterinária a arte do diagnóstico. 4. Ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020. Recurso online.					
Bibliografia complementar 1. CUBAS, Z.S. Tratado de animais selvagens. 2. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online. 2. HONORATO, A. Anatomia veterinária I. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online. 3. JERICÓ, M. M. Tratado de medicina interna de cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online. 4. RHODES, K.H. Dermatologia em pequenos animais. 2.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.					
COMPONENTE CURRICULAR Atividade Curricular em Extensão Rural IV	CÓDIGO				

DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Colegiado de Curso de Medicina Veterinária			NOVO		
CARGA HORÁRIA	DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS				
Horas: 75 Créditos: 5	T 1	E 0	P 0	EAD	EXT 4
OBJETIVO					
Analisar e problematizar os dados coletados acerca da família, do assentamento, do território/região e da(s) cooperativa(s), no sentido de elaborar uma síntese das experiências vivenciadas durante as ACER I, II e II e produzir ferramentas que possam auxiliar as famílias assentadas, o assentamento ou a(s) cooperativas(s) no que se relaciona à produção pecuária.					
EMENTA					
A família assentada: o “Itinerário Agrícola” e o conjunto de atividades econômico-produtivas. Os custos da produção e a análise de indicadores para a “Agregação de Valor” (SAU; PB; Renda Agrícola; Depreciação, etc). Análise de sustentabilidade e mapeamento dos agentes econômicos que atuam na região. Práticas de manejo reprodutivo. Elementos para a confecção do <i>Plano Sanitário e Alimentar do Rebanho</i> para a Unidade Produtiva Familiar.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
1. BARTRA, Armando. Os novos camponeses: leituras a partir do México profundo. São Paulo: Cultura Acadêmica; Cátedra Unesco de Educação do Campo e Desenvolvimento Rural, 2011. Disponível em: https://unpensamientomundano.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/02/os-novos-camponeses.pdf					
2. SILVA, E.; SILVA, R.M.; ASAI, G.A.; STEIN, R.T. Assistência técnica e extensão rural. Rio de Janeiro: SAGAH, 2020. Recurso online.					
3. Dinâmica e diferenciação de sistemas agrários [recurso eletrônico] / organizador Lovois de Andrade Miguel; Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018. Disponível em: https://www.ufrgs.br/cursopqdr/downloadsSerie/derad102.pdf					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
1. SILVA, R. C. <i>Extensão rural</i> . São Paulo: Erica, 2014. Recurso online.					
2. FREIRE, Paulo. <i>Extensão ou Comunicação?</i> 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015. Disponível em: https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/paulo-freire/extensao-ou-comunicacao.pdf/view					
3. STEIN, R.T.; DIAS, C.S.; MALINSK, A.; SILVEIRA, F.M. <i>Fundamentos da extensão rural</i> . Porto Alegre: SAGAH, 2021. Recurso online.					

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Ornitopatologia				NOVO		
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE						
Departamento de Veterinária Preventiva						
CARGA HORÁRIA		DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS				
Horas: 45		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 3		2	0	1	0	0
OBJETIVO						
Capacitar os alunos no reconhecimento das principais enfermidades infecciosas, parasitárias e carenciais das aves, levando sempre em conta uma exploração industrial						
EMENTA						
Estudo das principais doenças das aves quanto ao aspecto epidemiológico, diagnóstico e prevenção.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
1. SANTOS, B. M. Doenças nutricionais e metabólicas das aves. Viçosa: UFV, 1997. Disponível em: https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/3600/1/texto%20completo.pdf						
2. COELHO, H.E. Patologia das aves. 2 ed. 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/39289092/Livro_patologia_das_aves						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
1. TULLY Jr. T.N, et al. Clínica de Aves. 2 ed. 2010. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/CI%C3%ADnica_de_Aves_-_2%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Thomas_N._Tully_Jr_-_2010.pdf						

COMPONENTE CURRICULAR Medicina de Cães e Gatos I	CÓDIGO
--	---------------

Departamento				NOVO		
Departamento de Clínicas Veterinárias						
CARGA HORÁRIA		DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS				
Horas: 75		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 5		2	0	3	0	0
OBJETIVO						
Capacitar o estudante para reconhecer os sinais clínicos, diagnosticar, determinar prognóstico, estabelecer medidas terapêuticas e profiláticas de enfermidades de caninos e felinos previstas no conteúdo programático, sejam para um indivíduo ou coletivamente.						
EMENTA						
Estudo da etiofisiopatogenia, sintomatologia, exame clínico, diagnóstico, prognóstico, tratamento e prevenção das afecções dos sistemas digestório, glândulas anexas ao sistema digestório, respiratório e cardiovascular de caninos e felinos domésticos, dentre outras enfermidades que poderão ser abordadas durante as aulas práticas, conforme a rotina e disponibilidade de casos clínicos no Hospital Veterinário.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
1. JERICÓ, M. M. Tratado de medicina interna de cães e gatos . Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.						
2. LITTLE, S. E. O gato medicina interna . Rio de Janeiro: Roca, 2016. Recurso online.						
3. NELSON, R. W. Medicina interna de pequenos animais . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Recurso online.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
1. DALECK, C. R. Oncologia em cães e gatos . 2. Ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Recurso online.						
2. KERR, M. G. Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária: bioquímica clínica e hematologia . 2. ed. Roca, 2003, 436p.						
3. MERCK. Manual Merck de veterinária . 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.						
4. THRALL, M. A. Hematologia e bioquímica clínica veterinária . 2. Ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.						
5. TILLEY, L. P. Consulta veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina . 5. ed. Barueri: Manole, 2015. Recurso online.						

2. BRUNTON, L. L. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman E Gilman**. 13.ed. Rio de Janeiro: Mac Graw-Hill, 2018. Recurso online.
3. CASTRO, F.S. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.
4. LUMB & JONES. **Anestesiologia e analgesia em veterinária**. 2017. Recurso online.
5. MERCK. **Manual Merck de veterinária**. 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO				
Anestesiologia e Técnicas Cirúrgicas		NOVO				
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE						
Departamento de Clínicas Veterinárias						
CARGA HORÁRIA		DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS				
Horas: 105		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 7		2	0	5	0	0
OBJETIVO						
Estudo da anestesiologia veterinária e controle da dor utilizando correlações práticas, estudos de caso, acompanhamento prático hospitalar e simulações. Reconhecer e manipular corretamente instrumentais e materiais empregados em manobras cirúrgicas; definir, conceituar e aplicar os princípios básicos de assepsia e antisepsia; executar corretamente os tempos operatórios, seguindo os princípios específicos de diérese, hemostasia e síntese; definir, conceituar e aplicar corretamente os cuidados pré e pós-operatórios específicos para cada caso.						
EMENTA						
Uso de fármacos e técnicas anestésicas e equipamentos para anestesia de grandes e pequenos animais. Conjunto de manobras manuais e instrumentais visando desencadear ações de prevenção, estabelecer diagnóstico e tratamentos nas enfermidades dos animais. Fundamentos e manobras operatórias básicas. Profilaxia da infecção. Pré e pós-operatório. Fases fundamentais da técnica cirúrgica. Técnicas						

cirúrgicas especiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAINES, S.J.; LIPSCOMB, V.; HUTCHINSON, T. **Manual de Cirurgia em Cães e Gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
2. MANN, F. A. **Fundamentos de cirurgia em pequenos animais**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
3. MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária farmacologia e técnicas**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BOJRAB, M.J. **Mecanismos da Doença em Cirurgia de Pequenos Animais**. 3. Rio de Janeiro Roca, 2014. Recurso online.
2. HONORATO, A. **Anatomia veterinária I**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.
3. LUMB & JONES. **Anestesiologia e analgesia em veterinária**. 2017. Recurso online.
4. OLIVEIRA, A.L.A. **CIRURGIA veterinária em pequenos animais**. Barueri: Manole, 2022. Recurso online,
5. SLATTER, D.H. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. 3 ed. Manole, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO			
Fisiopatologia e Biotécnicas da Reprodução Animal			NOVO			
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE						
Departamento de Patologia Animal						
CARGA HORÁRIA		DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS				
Horas: 105		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 7		4	0	3	0	0

OBJETIVO

Oportunizar ao aluno o conhecimento das técnicas de reprodução, no macho e na fêmea, nas várias espécies de animais.

EMENTA

A disciplina aborda os principais tópicos nas áreas de fisiologia, patologia e biotécnicas da reprodução, no macho e na fêmea, em diferentes espécies animais de interesse na Medicina Veterinária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HONORATO, A. **Anatomia veterinária I**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.
2. LUZ, M. R. **Reprodução de cães**. São Paulo Manole, 2019. Recurso online.
3. NASCIMENTO, E. F. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DUKES. **Fisiologia dos animais domésticos**. 13.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Recurso online.
2. HILL, R. W. **Fisiologia animal**. 2.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Recurso online.
3. ROLIM, A. F. M. **Produção Animal Bases da Reprodução, Manejo e Saúde**. São Paulo Erica 2014. Recurso Online.
4. SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal adaptação e meio ambiente**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Santos, 2002. Recurso online.

1. DALECK, C. R. **Oncologia em cães e gatos**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Recurso online.
2. KERR, M. G. **Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária: bioquímica clínica e hematologia**. 2. ed. Roca, 2003, 436p.
3. MERCK. **Manual Merck de veterinária**. 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
4. THRALL, M. A. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
5. TILLEY, L. P. **Consulta veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina**. 5. ed. Barueri: Manole. 2015. Recurso online.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO				
Medicina de Equinos		NOVO				
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE						
Departamento de Clínicas Veterinárias						
CARGA HORÁRIA		DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS				
Horas: 90		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 6		2	0	4	0	0
OBJETIVO						
Desenvolver o raciocínio clínico por meio da apresentação e discussão de casos clínicos, em situações práticas, demonstrando métodos de exame clínico e auxiliares de diagnóstico e terapêuticos aplicados aos distintos sistemas na espécie equina.						
EMENTA						
Estudo da etiopatogenia, do quadro sintomático, da terapêutica e da profilaxia dos principais quadros mórbidos que acometem os equinos de tração, esporte e lazer.						

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. MERCK. Manual Merck de veterinária. 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online. 2. REED, S. M. Medicina interna equina. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Recurso online. 3. ROCKETT, J. Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Recurso online.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. ASHDOWN, R.R; DONE, S. Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos. São Paulo: Manole, 2012. Recurso online. 2. BRUNTON, L. L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman E Gilman. 13.ed. Rio de Janeiro: Mac Graw-Hill, 2018. Recurso online. 3. CASTRO, F.S. Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online. 4. CINTRA, A. G. C. O cavalo características, manejo e alimentação. Rio de Janeiro: Roca, 2011. Recurso online. 5. CINTRA, A. G. Alimentação equina nutrição, saúde e bem-estar. Roca: São Paulo, 2016. Recurso online.	

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO			
Toxicologia Clínica			NOVO			
Departamento						
Departamento de Clínicas Veterinárias						
CARGA HORÁRIA		DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS				
Horas: 45						
Créditos: 3		T	E	P	EAD	EXT
		2	0	1	0	0

5. SPINOSA, H.S. **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária**, 2017. Recurso online.

COMPONENTE CURRICULAR Medicina de Animais Silvestres e exóticos		CÓDIGO NOVO				
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Departamento de Clínicas Veterinárias						
CARGA HORÁRIA Horas: 30 Créditos: 2		DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS				
		T 2	E 0	P	EAD 0	EXT 0
OBJETIVO Capacitar o estudante para o atendimento clínico de animais silvestres e de cativeiro com foco na prevenção e tratamento de doenças e manutenção das espécies em cativeiro com foco no bem-estar.						
EMENTA A disciplina de Medicina de Animais Silvestres e exóticos capacita o profissional a realizar atendimento clínico focado no bem-estar animal de animais silvestres e em criação de cativeiro. Abrange tópicos em aves, mamíferos e répteis: métodos de contenção; fisiopatologia do estresse e enriquecimento ambiental; exame clínico; coleta de material biológico; exames complementares; principais doenças e terapêutica.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária . São Paulo: Roca, 2014. Recurso online. 2. MORAILLON, R; LEGEAY, Y.; BOUSSARIE, D.; SENECA, O. MANUAL Elsevier de veterinária diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos . Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2013. Recurso online. 3. SPINOSA, H. S. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária . 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Recurso online.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						

1. BARBOSA, R. P. **Fauna e flora silvestres equilíbrio e recuperação ambiental**. São Paulo: Erica, 2014. Recurso online.
2. FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária a arte do diagnóstico**. 4.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020. Recurso online.
3. MACHADO, A. B. M.; DRUMMOND, G. M.; PAGLIA, A. P. **LIVRO vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 2008, 2010. 2v. Disponível online.
4. MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária farmacologia e técnicas: texto e atlas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Recurso online.
5. THRALL, M. A. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO NOVO			
Obstetrícia Veterinária					
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE					
Departamento de Patologia Animal					
CARGA HORÁRIA	DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS				
Horas: 60	T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4	2	0	2	0	0
OBJETIVO					
Serão abordados assuntos referentes ao conceito e importância da obstetrícia veterinária, dando ênfase a anatomia obstétrica; fisiologia e patologia da gestação; diagnóstico de viabilidade fetal; parto eutócico; parto distócico e assistência ao neonato.					
EMENTA					
Capacitar o acadêmico de Medicina Veterinária ao exercício da obstetrícia veterinária, disponibilizando o embasamento para o desempenho do acompanhamento ginecológico e permitindo a compreensão e desenvolvimento da capacidade de intervenção nos processos obstétricos nos animais domésticos.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. MERCK. Manual Merck de veterinária. 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online. 2. PRESTES, N. C. Obstetrícia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2016. Recurso eletrônico. 3. ROLIM, A. F. M. Produção Animal Bases da Reprodução, Manejo e Saúde. São Paulo Erica 2014. Recurso Online.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. FEITOSA, F. L. F. Semiologia veterinária a arte do diagnóstico. 4.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020. Recurso online. 2. HONORATO, A. Anatomia veterinária I. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online. 3. LUZ, M. R. Reprodução de cães. São Paulo Manole, 2019. Recurso online. 4. NASCIMENTO, E. F. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Recurso online. 5. OLIVEIRA, A.L.A. CIRURGIA veterinária em pequenos animais. Barueri: Manole, 2022. Recurso online.	

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO				
Ética Profissional e Medicina Veterinária Legal							
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE							
Departamento de Patologia Animal			NOVO				
CARGA HORÁRIA			DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS				
Horas: 45			T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 3			3	0	0	0	0

OBJETIVO

Oferecer aos acadêmicos à contextualização de temas pertinentes a ética, direitos humanos e relações étnico-raciais em acordo com a legislação e referente ao código de ética profissional da medicina veterinária, a veterinária legal no que tange a documentação e veterinária forense.

EMENTA

Proporcionar discussões e conhecimentos sobre conceitos e contextos em direitos humanos, relações étnico-raciais, ética profissional com base no código de Ética do Médico Veterinário e demais legislações, bem como sobre a patologia forense.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Código de ética do Médico Veterinário RESOLUÇÃO Nº 1138- CFMV de 16 de dezembro de 2016.
2. PATARO, O. **Medicina Legal e prática Forense**. Editora Saraiva, 1976, 378 p.
3. SANTOS, R. L. **Patologia veterinária**. 2. Rio de Janeiro: Roca 2016. Recurso online.
4. RESOLUÇÃO 01 da CNE/CP de 17 de junho de 2004 e de 30 de maio de 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEVILLE, Norman F. **Introdução à patologia veterinária**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2009. Recurso online.
2. FRANÇA, G. V. **Fundamentos de medicina legal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Recurso online.
3. MCGAVIN, M. D.; ZACHARY, J.F. **Bases da patologia em veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Recurso online.
4. RESOLUÇÕES DO CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Disponível online em: www.cfmv.org.br/portal/legislacao_resolucoes.php

COMPONENTE CURRICULAR Estágio Curricular Supervisionado I		CÓDIGO NOVO				
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Colegiado do curso de Medicina Veterinária						
CARGA HORÁRIA		DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS				
Horas: 420		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 28		0	0	12	0	16
OBJETIVO Aprendizagem em serviço (estágio) nas diferentes áreas de atividade da profissão oferecidas pelas unidades da UFPel						
EMENTA Em grupos de alunos, os estudantes farão uma rotação, com carga horária proporcional em áreas como inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, clínica médica e cirúrgica veterinárias, apoio diagnóstico, Medicina Veterinária preventiva, reprodução animal, saúde pública e produção animal. A carga horária EXT será vinculada ao programa EXTENSÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA. Em todas as áreas os alunos terão os conteúdos abordados em relação aos direitos humanos e étnico-raciais						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. Código de ética do Médico Veterinário. RESOLUÇÃO Nº 1138- CFMV de 16 de dezembro de 2016. 2. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária (RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 15 DE AGOSTO DE 2019) 3. RESOLUÇÃO 01 da CNE/CP de 17 de junho de 2004 e de 30 de maio de 2012						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. Livros, periódicos e bibliografia digital correspondente à área específica.						

COMPONENTE CURRICULAR Trabalho de Conclusão de Curso	CÓDIGO NOVO
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Colegiado do curso de Medicina Veterinária	

CARGA HORÁRIA	DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS				
Horas: 45	T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 3	3	0		0	0

OBJETIVO Proporcionar a apresentação de temática concernente ao estágio curricular II, através de relatório técnico-científico
EMENTA O aluno elaborará, sob orientação acadêmica docente, relatório-técnico-científico sobre atividades e temas acompanhados durante o estágio curricular II. Este relatório deverá ser apresentado e defendido perante banca de avaliação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. Código de ética do Médico Veterinário. RESOLUÇÃO Nº 1138- CFMV de 16 de dezembro de 2016. 2. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária (RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 15 DE AGOSTO DE 2019) 3. Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. Livros, periódicos e bibliografia digital correspondente à área específica. 2. Normas ABNT

COMPONENTE CURRICULAR Estágio curricular II	CÓDIGO NOVO
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Colegiado do curso de Medicina Veterinária	
CARGA HORÁRIA	DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS

Horas: 420**Créditos:** 28

T	E	P	EAD	EXT
0	0	28	0	0

OBJETIVO

Proporcionar a imersão do estudante no mundo do trabalho, sob orientação acadêmica docente e supervisão de médicos veterinários ou profissionais de áreas afins, em área de livre escolha dentro do escopo das áreas de atuação da Medicina Veterinária.

EMENTA

Cumprimento de 420h de atividades práticas sob orientação acadêmica docente e supervisão profissional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. **Código de ética do Médico Veterinário.** RESOLUÇÃO Nº 1138- CFMV de 16 de dezembro de 2016.
2. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária (RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 15 DE AGOSTO DE 2019)
3. RESOLUÇÃO 01 da CNE/CP de 17 de junho de 2004 e de 30 de maio de 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

3. Livros, periódicos e bibliografia digital correspondente à área específica.
4. Normas ABNT

3.12.2 Caracterização das disciplinas optativas

Além das disciplinas descritas neste projeto, o aluno pode optar por disciplinas do Banco Universal. As disciplinas optativas, além de atenderem a Resolução CNE/CES 03 de 15 de agosto de 2019 (BRASIL, 2012), atendem ao Decreto nº 5.626 (BRASIL, 2005) e objetivam a formação dos estudantes, por meio

EMENTA

A disciplina de Atendimento Clínico em Pequenos Animais permite o acompanhamento na rotina do Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) em pequenos animais, permitindo a vivência em semiologia, clínica, diagnóstico e terapêutica das enfermidades atendidas na rotina do HCV.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. JERICÓ, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
2. LITTLE, S. E. **O gato medicina interna**. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Recurso online.
3. NELSON, R. W. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DALECK, C. R. **Oncologia em cães e gatos**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Recurso online.
2. KERR, M. G. **Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária: bioquímica clínica e hematologia**. 2. ed. Roca, 2003, 436p.
3. MERCK. **Manual Merck de veterinária**. 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
4. THRALL, M. A. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
5. TILLEY, L. P. **Consulta veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina**. 5. ed. Barueri: Manole, 2015. Recurso online.

COMPONENTE CURRICULAR

Práticas em Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária

CÓDIGO

02510128

Expor o aluno ao cotidiano de atendimentos clínico buscando fortalecer conhecimentos e habilidades em clínica médica veterinária de ruminantes, assim como a postura profissional em fazendas de produção de carne e leite.

EMENTA

A disciplina de Assistência Clínica em Ruminantes permite o acompanhamento na rotina do Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV-UFPEL) em ruminantes (bovinos leiteiros, de corte e ovinos), bem como o atendimento a animais de propriedades da região, no âmbito da clínica, mas também do manejo sanitário, reprodutivo e nutricional, de forma profilática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CONSTABLE, P.; HINCHCLIFF, K.W.; DONE, S.H.; GRUNBERG, W. **CLÍNICA veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Recurso online.
2. ROCKETT, J. **Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais**. São Paulo: Cengage Learning 2012 1 recurso online
3. SPINOSA, H. S. **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ADAMS, H. R. **Booth: Farmacologia e terapêutica em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. Recurso online.
2. BRUNTON, L. L. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman E Gilman**. 13.ed. Rio de Janeiro: Mac Graw-Hill, 2018. Recurso online.
3. CASTRO, F.S. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.
4. LUMB & JONES. **Anestesiologia e analgesia em veterinária**. 2017. Recurso online.
5. MERCK. **Manual Merck de veterinária**. 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.

2. ROCKETT, J. **Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ASHDOWN, R.R; DONE, S. **Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos**. São Paulo: Manole, 2012. Recurso online.
2. BRUNTON, L. L. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman E Gilman**. 13.ed. Rio de Janeiro: Mac Graw-Hill, 2018. Recurso online.
3. HONORATO, A. **Anatomia veterinária I**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.

COMPONENTE CURRICULAR Prática em Lactologia		CÓDIGO 02520085			
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Departamento de Veterinária Preventiva					
CARGA HORÁRIA: Horas: 90 Créditos: 6	Distribuição de créditos				
	T	E	P 6	EAD	EXT
OBJETIVO Aprimorar o conhecimento prático sobre análises do leite e produtos lácteos.					
EMENTA A disciplina aborda atividades práticas em análise laboratorial de leite e derivados realizadas na rotina do serviço de inspeção de alimentos.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRASIL. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Aprovado pelo decreto no 30.691, de 29/03/52, alterado pelos decretos no 1.255, de 25/06/62, no 1.236, de 02/09/94, no 1.812, de 08/02/96 e no 2.244, de 04/06/97. Diário Oficial da União, Brasília, 05 jun. 1997. Seção I, p. 11555-11558.. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-animal/arquivos/TITULOS_E_SUBTITULOS_SETEMBRO_09_13.pdf
2. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa no 51, de 18/09/2002. Diário Oficial da União, Brasília, n. 183, 20 set. 2002. Seção I, p. 13-22.. Disponível em: <https://www.defesa.agricultura.sp.gov.br/legislacoes/instrucao-normativa-51-de-18-09-2002,654.html#:~:text=Ementa,e%20seu%20Transporte%20a%20Granel>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Defesa Agropecuária. Métodos Analíticos Oficiais para Análises Microbiológicas para Controle de Produtos de Origem Animal e Água. Instrução Normativa no 62, de 26/08/2003. Diário Oficial da União, Brasília, 18 set. 2003. Seção I, p. 14-51.. Disponível em: <https://www.defesa.agricultura.sp.gov.br/legislacoes/instrucao-normativa-sda-62-de-26-08-2003,665.html>
2. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária. Métodos Analíticos Oficiais Físico-Químicos, para Controle de Leite e Produtos Lácteos. Instrução Normativa no 68, de 12/12/2006, Diário Oficial da União, Brasília, 14 dez. 2006. Seção I, p. 8.. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/lfda/credenciamento-e-laboratorios-credenciados/obter-credenciamento/documentos-rede-nacional-de-laboratorios-agropecuarios/labcal>

EMENTA

A disciplina abordará tópicos referentes as doenças infecciosas dos animais silvestres e de cativeiro, dando ênfase as de notificação compulsória e aquelas que afetam a saúde pública, concentrando-se na epidemiologia, no diagnóstico e no controle dessas doenças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.S.; CATÃO-DIAS, J.L. **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. São Paulo: Roca, 2014. Recurso online.
2. FEITOSA, F.L. **Semiologia veterinária a arte do diagnóstico**. 4.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020. Recurso online.
3. TORTORA, G.J. **Microbiologia**. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FORD, S.M. **Farmacologia clínica**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Recurso online.
2. FRANÇA, F.S.; BRUM, S. **Micologia e virologia**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2019. Recurso online.
3. VERMELHO, A.B.; PEREIRA, A.; COELHO, R.; SOUTO-PADRÓN, T. **Práticas de microbiologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Recurso online.
4. DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. **Tratado de anatomia veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Recurso online.

COMPONENTE CURRICULAR Prática Cirúrgica em Medicina Veterinária	CÓDIGO 02510134
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Departamento de Clínicas Veterinárias	
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos

Horas: 75 Créditos: 5	T	E	P 5	EAD	EXT
OBJETIVO Oportunizar aos acadêmicos o conhecimento por meio de treinamento e atuação prática nas atividades da rotina cirúrgica em Medicina Veterinária.					
EMENTA A disciplina de Prática Cirúrgica em Medicina Veterinária consiste no treinamento cirúrgico utilizando-se modelos biológicos ou sintéticos e acompanhamento e orientação dos acadêmicos na casuística cirúrgica do Hospital de Clínicas Veterinárias.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BAINES, S.J.; LIPSCOMB, V.; HUTCHINSON, T. Manual de Cirurgia em Cães e Gatos . Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online. 2. MANN, F. A. Fundamentos de cirurgia em pequenos animais . Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online. 3. MASSONE, F. Anestesiologia veterinária farmacologia e técnicas . 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Recurso online.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BOJRAB, M.J. Mecanismos da Doença em Cirurgia de Pequenos Animais . 3. Rio de Janeiro Roca, 2014. Recurso online. 2. HONORATO, A. Anatomia veterinária I . Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online. 3. LUMB & JONES. Anestesiologia e analgesia em veterinária . 2017. Recurso online. 4. OLIVEIRA, A.L.A. CIRURGIA veterinária em pequenos animais . Barueri: Manole, 2022. Recurso online, 5. SLATTER, D.H. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais . Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. 3 ed. Manole, 2007.					

COMPONENTE CURRICULAR Terapêutica Aplicada à Clínica				CÓDIGO 02510137	
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Departamento de Clínicas Veterinárias					
CARGA HORÁRIA: Horas: 45 Créditos: 3	Distribuição de créditos				
	T 3	E	P	EAD	EXT
OBJETIVO Aproximar o aluno da realidade encontrada no cotidiano clínico, acompanhando o atendimento de casos clínicos junto a comunidade e ao Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) da UFPel.					
EMENTA A disciplina de Terapêutica aplicada à clínica visa possibilitar ao aluno a aplicação do conteúdo recebido na disciplina de terapêutica, em situações reais de atendimento ambulatorial. Permite a prescrição de medicamentos em suas diferentes apresentações comerciais, colocando-o em contato direto com as dificuldades de uma prescrição adequada, após o estabelecimento de diferentes diagnósticos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária consulta rápida. Rio de Janeiro Roca 2017. Recurso online. 2. BRUNTON, L. L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman . 13. Ed. Porto Alegre AMGH 2018. Recurso online. 3. SPINOSA, H. S. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária . 6. Ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017. Recurso online.					

EMENTA

Complementar e sedimentar os conteúdos teóricos e práticos relacionados a patologia clínica veterinária por meio de discussão de casos clínicos e acompanhamento na rotina do Laboratório de Análises Clínicas-UFPEL. Será revisto os conteúdos referentes ao estudo hematológico, urinálise e bioquímica clínica com um enfoque clínico priorizando a interpretação dos exames laboratoriais além da aplicação das técnicas laboratoriais empregadas na rotina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. JERICÓ, Márcia Marques. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
2. THRALL, Mary Anna. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
3. TILLEY, Larry Patrick. **Consulta veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina**. 5. Barueri: Manole, 2015. Recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MILLER, Otto. **Laboratório para o clínico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Liv. Atheneu, 1991. 593 p.
2. MEYER, D. J. **Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico**. São Paulo: Roca, 1995. 308 p.
3. DUNCAN, J.R. **Veterinary laboratory medicine: clinical pathology**. 3. ed. Iowa: Iowa State University Press, 1994. 300 p.
4. DOXEY, D. L. **Patologia clínica e métodos de diagnóstico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985. 306 p.
5. MERCK. **Manual Merck de veterinária**. 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Prática Hospitalar	02510136

EMENTA

Aplicação prática dos conhecimentos obtidos durante a disciplina de radiologia. Ensino dos princípios básicos da radiologia e ultrassonografia veterinárias, suas aplicações na medicina veterinária e principalmente a interpretação das imagens obtidas. Exercitar e desenvolver a capacidade de interpretação dos resultados com a finalidade de complementar o exame clínico, auxiliar na formulação e confirmação do diagnóstico, prognóstico, avaliação e acompanhamento da conduta terapêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BURDRAS, D-K.; MCCARTHY, P.; FRICKE, W. et al. **Anatomia do cão e do gato texto e atlas**. 5.ed. São Paulo: Manole, 2012. 228p. Recurso online.
2. PIERMATTEI, D. L. **B. Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais**. 4. Barueri: Manole, 2009. Recurso online.
3. THRALL, D. E. **Diagnóstico de radiologia veterinária**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. Recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BAINES, S.J.; LIPSCOMB, V.; HUTCHINSON, T. **Manual de Cirurgia em Cães e Gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
2. HONORATO, A. **Anatomia veterinária**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.
3. JERICÓ, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
4. MANN, F.A.; CONSTANTINESCU, G.; YOON, H-Y. **Fundamentos de cirurgia em pequenos animais**. Rio de Janeiro: Roca 2014. 376p. Recurso online.
5. MERCK. **Manual Merck de veterinária**. 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.

COMPONENTE CURRICULAR

Ecologia das Parasitoses

CÓDIGO

02520097

DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Departamento de Veterinária Preventiva					
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2	Distribuição de créditos				
	T	E	P	EAD	EXT
	2				
OBJETIVO Disponibilizar aos alunos do curso de veterinária e zootecnia, conhecimentos sobre as principais parasitoses que acometem os animais domésticos, bem como sobre a atuação do profissional no mercado de trabalho, no que diz respeito as doenças causadas por parasitos.					
EMENTA Oportunizar aos estudantes conhecimentos sobre a ecologia das parasitoses de maior ocorrência nos animais domésticos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. MONTEIRO, S.G. Parasitologia na Medicina Veterinária . 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2011. Recurso online. 2. TAYLOR, M. A. Parasitologia veterinária . 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Recurso online. 3. REY, L. Parasitologia . 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Recurso online.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. COURA, J. R. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Recurso online. 2. GEORGI, J.R. Parasitologia Veterinária . 4. ed. Manole: São Paulo, 1988. 379 p.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CAMPBELL-PLATT, G. **Ciência e tecnologia de alimentos**. São Paulo: Manole, 2015. Recurso online.
2. DAMODARAN, S. **Química de alimentos de Fennema**. 5. Porto Alegre: ArtMed, 2018. Recurso online.
3. FORSYTHE, S. J. **Microbiologia da segurança dos alimentos**. 2. Porto Alegre: ArtMed, 2013. Recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GERMANO, P. M. L. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**. 4. São Paulo: Manole, 2011. Recurso online.
2. **HIGIENE e vigilância sanitária de alimentos**. 5. Barueri: Manole, 2015. Recurso online.
3. MELLO, F. R. **Controle e qualidade dos alimentos**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2017. Recurso online.

COMPONENTE CURRICULAR Controle de Verminose			CÓDIGO 02520096			
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Departamento de Veterinária Preventiva						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1		1		

OBJETIVO

Disponibilizar aos alunos do curso de veterinária e zootecnia, conhecimentos sobre as principais verminoses que acometem os animais domésticos e seres humanos no Brasil, bem como sobre a atuação do profissional no mercado de trabalho, no que diz respeito as doenças causadas por parasitos.

EMENTA

Oportunizar aos estudantes conhecimentos de epidemiologia, profilaxia, diagnóstico, tratamento e controle das verminoses de maior ocorrência nos animais domésticos, assim como as perdas econômicas causadas por essas enfermidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MONTEIRO, S.G. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2011. Recurso online.
2. REY, L. **Parasitologia**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Recurso online.
3. TAYLOR, M. A. **Parasitologia veterinária**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COURA, J. R. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Recurso online.
2. GEORGI, J.R. **Parasitologia Veterinária**. 4. ed. Manole: São Paulo, 1988. 379 p.
3. MERCK. **Manual Merck de veterinária**. 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.

COMPONENTE CURRICULAR

Prática em Doenças Infecciosas a Campo

CÓDIGO

02520093

EMENTA

Disciplina abarca atividade de laboratório, no diagnóstico e no controle, de doenças dos animais domésticos determinadas por bactérias vírus e/ou fungos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GREENE, C.E. **Doenças infecciosas em cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2015. Recurso online.
2. MCVEY, S.; KENNEDY, M.; CHENGAPPA, M.M. **Microbiologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Recurso online.
3. QUINN P. J.; MARKEY, B.K.; LEONARD, F.C.; FRITZPATRICK, E.S.; FANNING, S. **Microbiologia veterinária essencial**. Porto Alegre: ArtMed, 2018. Recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TORTORA, G.J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 935 p. Recurso online.
2. COURA, J. R. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Recurso online.

COMPONENTE CURRICULAR Ornitopatologia Aplicada		CÓDIGO 02520088				
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Medicina Veterinária Preventiva						
CARGA HORÁRIA: Horas: 45 Créditos:03		Distribuição de créditos				
		T	E	P	EAD	EXT
		01		02		

OBJETIVO Oportunizar um estudo mais direcionado aos acadêmicos, que demonstram interesse em continuar a sua formação na área de produção e patologia aviária.
EMENTA Estudo das principais enfermidades infecciosas, parasitárias, nutricionais e intoxicação das aves, objetivando uma avicultura produtiva.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. SANTOS, B. M. Doenças nutricionais e metabólicas das aves. Viçosa: UFV, 1997. Disponível em: https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/3600/1/texto%20completo.pdf 2. COELHO, H.E. Patologia das aves. 2 ed. 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/39289092/Livro_patologia_das_aves
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. TULLY Jr. T.N, et al. Clínica de Aves. 2 ed. 2010. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Cl%C3%ADnica_de_Aves_-_2%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Thomas_N._Tully_Jr_-_2010.pdf

COMPONENTE CURRICULAR Virologia Veterinária		CÓD: 02520089			
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Departamento de Veterinária Preventiva					
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2	Distribuição de créditos				
	T 1	E	P 1	EAD	EXT

OBJETIVO

Fornecer conhecimentos básicos relacionados ao estudo da virologia e das principais enfermidades virais de interesse veterinário.

EMENTA

Estudo da estrutura e genética viral; metodologias empregadas na taxonomia e classificação; mecanismos e estratégias de replicação; patogenia geral das infecções; estratégias de profilaxia e controle das infecções; principais famílias de vírus associadas a enfermidades de interesse veterinário, modo de coleta, preparo e remessa de material para diagnóstico virológico e dos principais métodos e testes sorológicos e virológicos de diagnóstico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FRANÇA, F.S.; BRUM, S. **Micologia e virologia**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2019. Recurso online.
2. KORSMAN, S.N.J.; VAN ZYL, G.U.; NUTT, L.; ANDERSSON, M.L; PREISER, W. **VIROLOGIA**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2014. Recurso online.
3. QUINN P. J.; MARKEY, B.K.; LEONARD, F.C.; FRITZPATRICK, E.S.; FANNING, S. **Microbiologia veterinária essencial**. Porto Alegre: ArtMed, 2018. Recurso online.

EMENTA A disciplina abordará tópicos referentes às doenças infecciosas dos pequenos animais domésticos, dando preferência aquelas que afetam a saúde pública, concentrando-se na epidemiologia, no diagnóstico e no controle dessas doenças.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. GREENE, C.E. Doenças infecciosas em cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2015. Recurso online. 2. LITTLE, S. E. O gato medicina interna. Rio de Janeiro Roca 2016. Recurso online. 3. MCVEY, S.; KENNEDY, M.; CHENGAPPA, M.M. Microbiologia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Recurso online.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. JERICÓ, M. M. Tratado de medicina interna de cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online. 2. MERCK. Manual Merck de veterinária. 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online. 3. QUINN P. J.; MARKEY, B.K.; LEONARD, F.C.; FRITZPATRICK, E.S.; FANNING, S. Microbiologia veterinária essencial. Porto Alegre: ArtMed, 2018. Recurso online.

COMPONENTE CURRICULAR Programa Sanitário				CÓDIGO 02520087		
DEPARTAMENTO Departamento de Veterinária Preventiva						
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos				
		T	E	P	EAD	EXT
		2	0	2	0	

OBJETIVO

Fornecer subsídios que auxiliem o acadêmico em sua construção do conhecimento prioritariamente sobre Defesa Sanitária Animal e os Programas Sanitários envolvidos. Os conhecimentos em Saúde Ambiental e Saúde Humana serão estudados a partir do contexto das experiências da participação da Medicina Veterinária em atividades multidisciplinares.

EMENTA

Conhecer o Histórico de Medicina Veterinária Preventiva, Revolução Microbiológica, Revolução Epidemiológica, Saúde Pública e Saúde Única. Conhecer os termos, legislações, estrutura, funcionamento e competências da Defesa Sanitária. Estudar o processo de criação do SUS e a inserção do Médico Veterinário em Programas de Saúde multidisciplinares. Evidenciar a participação do Médico Veterinário em Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde e Agricultura. Estabelecer a competência e exigência do Ministério da Agricultura e a particularidade das diferentes agências sanitárias estaduais, bem como se familiarizar com normas e padrões de exigências nacionais e internacionais. Conhecer e entender os principais testes diagnósticos laboratoriais utilizados em Saúde Animal. Propor descarte adequado para os principais resíduos gerados nos serviços de Saúde Animal. Treinar a aplicação dos conhecimentos na busca e identificação de doenças emergentes e reemergentes, na construção de materiais educativos, palestras e propostas de projeto na área de Programa Sanitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE ANIMAL (OIE). Manual de Comunicação para os Serviços Veterinários, 2020. Disponível em <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/raiva-dos-herbivoros-e-eeb/manualemportugues_fevereiro_12_02_2020.pdf>.
2. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE ANIMAL (OIE). Código Sanitario para los Animales Terrestres, 2019. Disponível em <<https://www.oie.int/es/normas/codigo-terrestre/acceso-en-linea/>>.
3. QUINN, P. J. **Microbiologia Veterinária Essencial**. Porto Alegre: Artmed 2008. Disponível Online.

Avaliar as condições higiênico-sanitárias do pescado desde a sua captura, acondicionando a bordo dos barcos de pesca, manipulação, transporte, descarga, processamento industrial, estocagem, distribuição e comercialização.

EMENTA

A disciplina aborda aspectos teórico-práticos relacionados à legislação referente à Inspeção de Pescado e derivados e também aspectos no que diz respeito à captura, manipulação a bordo, transporte, descarga, conservação, processamento, estocagem, distribuição e comercialização do pescado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Regulamento Técnico sobre Padrões Microbiológicos para Alimentos. Resolução-RDC nº12, de 02/01/01. Publicado no Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2001. Seção I, p. 45-53.
2. BRASIL. **Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal**. Aprovado pelo decreto nº 9.013, de 29/03/17. Regulamenta a Lei nº1283, de 18 de dezembro de 1950 e a Lei nº7889, de 23 de novembro de 1989, que dispõe sobre a Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. 2017.
3. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Defesa Agropecuária. **Portaria nº 185**, de 13 de maio de 1997. Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade de Peixe Fresco (Inteiro e Eviscerado). Publicado no Diário Oficial da União em 19 de maio de 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Defesa Agropecuária. **Instrução Normativa nº21**, de 31 de maio de 2017. Regulamento Técnico que fixa a identidade e as características de qualidade que deve apresentar o peixe congelado. Publicado no Diário Oficial da União em 07 de Junho de 2017. Edição: 108, Seção:1, Página:5.

2. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Defesa Agropecuária. **Instrução Normativa nº 23**, de 20 de agosto de 2019. Regulamento Técnico que fixa a identidade e os requisitos de qualidade que devem apresentar o camarão fresco, o camarão resfriado, o camarão congelado, o camarão descongelado, o camarão parcialmente cozido e o camarão cozido. Publicado no Diário Oficial da União em 28/08/2019, Edição: 166, Seção:1, Página 1.
3. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Defesa Agropecuária. **Ofício Circular nº 25**, GAB/DIPOA.2009.
4. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Defesa Agropecuária. **Manual Genérico de Procedimentos para APPCC em Indústrias de Produtos de Origem Animal**. Portaria Nº 46, de 10 Fevereiro de 1998.
5. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa nº 30**, de 26 de junho de 2018. Estabelecer como Oficiais os métodos constantes do Manual de Métodos Oficiais para Análise de Alimentos de Origem Animal. Publicado no Diário Oficial da União em 13/07/2018, Edição: 134, Seção: 1, Página: 9.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO 02520091			
Saúde e Bem-estar animal						
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE						
Departamento de veterinária preventiva						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2				

OBJETIVO

Apresentar, ao estudante, os conceitos de bem-estar dos animais domésticos.

Capacitar o estudante para:

- compreender que os animais domésticos são seres sencientes;
- refletir sobre as relações entre humanos e animais domésticos;
- avaliar a qualidade de vida dos animais domésticos;
- identificar as causas da baixa qualidade de vida dos animais domésticos;
- encontrar soluções para melhorar a qualidade de vida dos animais domésticos, refletindo sobre Bem-estarismo e Abolicionismo;
- conhecer a legislação de proteção animal.

EMENTA

Bem-estar Animal: conceitos básicos; Comportamento animal: conceitos básicos; Senciência animal; Ética Animal; Legislação de proteção animal; Estresse em animais; Avaliação do bem-estar: As Cinco Liberdades; Avaliação do bem-estar: Indicadores de bem-estar; Comportamento e bem-estar de bovinos; Comportamento e bem-estar de suínos; Comportamento e bem-estar de aves; Comportamento e bem-estar de cães e gatos; Controle populacional de cães e gatos; Bem-estar de animais silvestres; Bem-estar de animais utilizados na experimentação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BROOM, D.M., FRASER, A.F. **Comportamento e Bem-estar de Animais Domésticos**. 4.ed. Barueri, SP: Manole, 2010. Recurso online.
2. MILLAN, C. **O Encantador de Cães**. Campinas, SP: Verus, 2007.
3. DUKES. **Fisiologia dos animais domésticos**. 13. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LITTLE, S.E. **O Gato**. Rio de Janeiro, RJ: Roca, 2016. Recurso online.
2. COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Recurso online.
3. BARRET, K. E.; BARMAN, S. M.; BOITANO, S.; BROOKS, H. L. **Fisiologia Médica de Ganon**. Porto Alegre. 2013 Recurso online.
4. Site: wp.ufpel.edu.br/direitosdosanimais

COMPONENTE CURRICULAR Sanidade de Aves Ornamentais e Silvestres		CÓDIGO 02520082			
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Medicina Veterinária Preventiva					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 45		T	E	P	EAD
Créditos: 3		2		1	EXT
OBJETIVO Estudar as doenças de maior importância econômica e/ou epidemiológica que acometem as aves ornamentais e silvestres, em seus aspectos etiológicos, clínicos, anatomopatológicos, epidemiológicos bem como nos métodos de diagnóstico das enfermidades abordadas.					
EMENTA					
O programa visa o estudo da etiologia, epidemiologia, manifestações clínicas e patológicas, diagnóstico, controle e profilaxia em sanidade de aves ornamentais e silvestres.					

EMENTA

Antecedentes históricos, neuroendocrinologia da reprodução, morfologia do sistema genital masculino e feminino, biotécnicas da reprodução, exame ginecológico, diagnóstico de gestação, inseminação artificial, exame andrológico, criopreservação de gametas e embriões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HONORATO, A. **Anatomia veterinária I**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.
2. LUZ, M. R. **Reprodução de cães**. São Paulo Manole, 2019. Recurso online.
3. NASCIMENTO, E. F. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DUKES. **Fisiologia dos animais domésticos**. 13.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Recurso online.
2. HILL, R. W. **Fisiologia animal**. 2.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Recurso online.
3. SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal adaptação e meio ambiente**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Santos, 2002. Recurso online.
4. ROLIM, A. F. M. **Produção Animal Bases da Reprodução, Manejo e Saúde**. São Paulo Erica 2014. Recurso Online.

COMPONENTE CURRICULAR Teriogenologia de Animais de Companhia	CÓDIGO 02530033
DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Departamento de Patologia	
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos

Horas: 60	T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4			4		
OBJETIVO Apreender e compreender os conceitos gerais e específicos da Andrologia, ginecologia, neonatologia e Biotecnologia da Reprodução de animias de companhia. Capacitando-se tanto para avaliação do potencial e da integridade reprodutiva do macho e da fêmea, assim como todos os cuidados neonatais para pequenos animais					
EMENTA A disciplina aborda conhecimentos sobre fisiologia reprodutiva, patologias reprodutivas e biotécnicas aplicadas à reprodução animal, no macho e na fêmea, em pequenos animais. Fisiologia, adaptações, cuidados e atendimentos neonatais em pequenos animais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. LUZ, M. R. Reprodução de cães. São Paulo Manole, 2019. Recurso online. 2. NASCIMENTO, E. F. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Recurso online. 3. PRESTES, N. C. Obstetrícia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2016. Recurso eletrônico.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. FEITOSA, F. L. F. Semiologia veterinária a arte do diagnóstico. 4.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020. Recurso online. 2. HILL, R. W. Fisiologia animal. 2.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Recurso online. 3. NASCIMENTO, E. F. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Recurso online.					

- Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais;
- Propor uma reflexão sobre o conceito e experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sociocultural e linguística;
- Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver sua competência linguística na Língua Brasileira Sinais, em nível básico elementar;
- Aprender uma comunicação básica de Libras;
- Utilizar a Libras com relevância linguística, funcional e cultural;
- Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem;
- Refletir sobre a possibilidade de ser professor de alunos surdos e interagir com surdos em outros espaços sociais;
- Compreender os surdos e sua língua partir de uma perspectiva cultural.

EMENTA

Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.2v.

GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, Orquídea; KLEIN, Madalena (Coord.). Cartografias da surdez: comunidades, línguas, práticas e pedagogia. Porto: Livpsic, 2013. 513 p. ISBN 9789897300240

LODI, Ana Cláudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (orgs). Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LOPES, Maura Corcini. Surdez & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPARG, Priscila; NAKASATO, Ricardo. LIBRAS: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

VICTOR, Sonia Lopes; VIEIRA-MACHADO, Lucienne M. da Costa; BREGONCI, Aline de Menezes; FERREIRA, Arlene Batista; XAVIER, Keli Simões (orgs). Práticas bilíngues: caminhos possíveis na educação dos surdos. Vitória: GM. 2010.

COMPONENTE CURRICULAR BIOLOGIA MOLECULAR	CÓDIGO 02520098
DEPARTAMENTO Departamento de Veterinária Preventiva	

CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2	Distribuição de créditos				
	T	E	P	EAD	EXT
	1		1		
OBJETIVO Proporcionar, aos discentes, conhecimento sobre as bases moleculares que regem os acontecimentos moleculares das células dos animais e microrganismos de interesse veterinário e algumas técnicas de biologia molecular, assim como promover a discussão acerca da aplicação deste tema em diferentes áreas da medicina veterinária.					
EMENTA Serão abordados tópicos relacionados a biologia molecular das células animais e microbianas de importância na medicina veterinária: estrutura, função e distribuição dos ácidos nucleicos; replicação, recombinação, mutação e reparação do DNA; processamento de RNA e síntese proteica; mecanismos reguladores da tradução e endereçamento proteico; técnicas moleculares com ácidos nucleicos (PCR, DNA recombinante e sequenciamento); e técnicas moleculares proteômicas (eletroforese, blotting, sequenciamento e espectrometria). O conteúdo será ministrado focando, sempre que possível, em aplicações práticas nas diferentes áreas da medicina veterinária.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ALBERTS, B. Biologia molecular da célula . 6.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Recurso online. 2. ZAHA, A. Biologia molecular básica . 5.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. Recurso online. 3. DE ROBERTIS, E. M. Biologia celular e molecular . 16.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Recurso online.					

reconhecimento dos diferentes tipos morfológicos, além de conhecer as diversas raças e suas peculiaridades. Contempla tópicos de: características zootécnicas e padrões das principais raças; genética aplicada à criação; nutrição e manejo alimentar específico as diferentes fases de vida; construções, instalações funcionais e documentação para abrir e registrar estabelecimentos; comportamento, relacionamento e desenvolvimento dos cães; manejo reprodutivo; preparação e condicionamento de cães para competições; provas, julgamentos e legislações; manejo sanitário e profilaxia; principais doenças nas raças mais conhecidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. TAUSZ, B. **Dicionário de cinologia**. São Paulo: Nobel, 1997. 368 p. Recurso online.
2. VALDEZ, J. **O cão: raças, ensino e higiene**. Lisboa, 1928. 193 p.
3. VIEIRA, M. I. **Os cães: cuidados, criação, treinamento, doenças**. 2. ed. São Paulo 1980. 281 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ASSIS BRASIL, L. A. **Cães da província**. 8. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999. 261 p.
2. Guia de Cães (eBook). Online Editora. 96 p.
3. MILLAN, C. **O encantador de cães: compreenda o melhor amigo do homem**. Campinas: Verus, 2007. 266 p.
4. Revista Cães & Companhia. São Paulo, Editora Top.Co. Mensal.
5. ROSSI, C.N. **Manual de Estrutura e Dinâmica do Cão**. 4. ed. 2013. In: https://cbkc.org/application/views/imagens/noticias/pdf-noticias_9.pdf

6. BSI Breed Specific Instructions (Instruções Específicas para Raças). CBKC Conselho de Árbitros. 2015/2016. 37p. In: https://cbkc.org/application/views/imagens/noticias/pdf-noticias_14.pdf

4. Metodologias de ensino e sistema de avaliação

4.1 Metodologias, recursos e materiais didáticos

Esse PPC visa colocar o aprendiz no centro do processo educativo, sendo estimulado a pesquisar e discutir os temas propostos. Os momentos de encontro professor-aluno devem propiciar práticas interativas que estimulem as discussões pluridisciplinares, integrando o aspecto técnico-científico do conteúdo ao aspecto social global. Essas atividades sempre devem estar focadas em desenvolver discussões interdisciplinares envolvendo as diversas áreas da Medicina Veterinária, de forma a estimular o estudante a reflexionar o seu papel social com executor das atividades inerentes a profissão, possibilitando o diálogo entre as dimensões cognitiva, afetiva e psicomotora do ato de aprendizagem.

As DCNs da Medicina Veterinária exigem a utilização de metodologias pedagógicas para além dos limites do domínio técnico científico. Assim sendo, é necessário adotar metodologias ativas que tenham como pressuposto a autonomia do estudante e sua capacidade de protagonizar sua própria formação. Também é importante expor o estudante ao “aprender fazendo”, nas diferentes áreas de atuação profissional, permitindo a atuação discente com o suporte docente.

Ainda, há o comprometimento com alunos PCDs ou com transtornos do espectro autista, déficit de atenção ou outras patologias, na medida que a UFPEL disponibiliza apoio com pedagogos, psicólogos e tradutores de libras por exemplo, o curso procura orientar seus docentes com auxílio destes profissionais, para que de fato os estudantes estejam incluídos nas metodologias aplicadas e, portanto, desenvolvendo seu processo de ensino-aprendizagem, seja pela disponibilização de vídeos legendados, em audiodescrição ou materiais sensoriais, bem como por ajustes nos tempos de execução das tarefas.

Deve-se ressaltar que ocorrerá permanente diálogo entre os docentes da área básica e intermediária com os da área profissionalizante. Desta maneira, a aprendizagem torna-se significativa e, juntamente com a exposição precoce dos

estudantes as atividades práticas profissionais, permite o melhor aproveitamento dos alunos desde seu ingresso na graduação.

Assim, essas metodologias, juntamente com a grande capacidade de absorção de estudantes nos diferentes cenários de serviço, pesquisa e extensão da UFPel, somado ao sistema informatizado de contato e disponibilização de materiais didáticos, dá condições para que o perfil do egresso seja atingido.

4.2 Acompanhamento e avaliação do ensino e da aprendizagem

O processo avaliativo obedece ao descrito na RESOLUÇÃO No 29, DE 13 DE SETEMBRO DE 2018 que dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel. A expressão dos resultados do desempenho acadêmico ocorre por notas de 0 a 10 (dez), sendo considerado aprovados os alunos com média igual ou superior a 7 (sete) sem exames, ou com nota 5 (com exame) à exceção dos estágios obrigatórios I e II e TCC onde o aluno necessita ter obtido nota (7) sete para aprovação, sem possibilidade de exame. No curso de Medicina Veterinária, a avaliação é considerada um processo, fornecendo ao professor dados para identificar o estágio de aprendizado dos alunos, com base nos objetivos do perfil definido para o egresso. Sendo assim, o discente é acompanhado ao longo de sua trajetória acadêmica. Além dos aproveitamentos nas disciplinas, busca-se também avaliar o atingimento dos fundamentos filosóficos, psicológicos e pedagógicos, focando nas funcionalidades analítica (determinar a presença ou ausência de conhecimento e habilidades) e formativa (identificar deficiências na organização do ensino-aprendizagem).

As avaliações são pensadas pelos docentes, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo Colegiado de Curso, de modo a assegurar a progressão do processo de domínio cognitivo, bem como dos aspectos humanísticos exigidos pela legislação. Assim sendo, a avaliação, nessa perspectiva, está vinculada com a metodologia formativa, contribuindo para o acompanhamento das atividades de ensino e gestão, fornecendo subsídios para a tomada de decisão e redirecionamento das ações.

4.3 Apoio ao discente

Na UFPel, a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) foi criada no ano de 2007, a partir da identificação da necessidade de atendimento aos estudantes de diversas partes do país, ingressantes por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), que passaram a demandar a ampliação do programa de moradia estudantil e a criação de alojamento provisório, aumentando a capacidade de atendimento dos estudantes, com uma estrutura mais adequada para responder positivamente a essas demandas e a outras, que foram se apresentando com a consolidação dessa forma de ingresso na UFPel.

A PRAE atualmente conta com três Coordenações – de Ingresso e benefícios; de permanência e de Políticas Estudantis – subdivididas em núcleos que acompanham os diversos programas desenvolvidos na instituição. Assim, a PRAE deixou de atuar somente no âmbito da assistência direta e passou a trabalhar com políticas mais amplas de inclusão e permanência, voltadas não só para o apoio financeiro, mas apoio psicossocial e ações voltadas a questões envolvendo gênero e etnia. A PRAE também tem políticas voltadas ao lazer e à cultura, promovendo acesso a eventos por meio de editais, nos quais podem participar quaisquer estudantes matriculados nos cursos de graduação da UFPel. A UFPel também provê serviços de apoio psicopedagógico pela Pró-Reitoria de Ensino e da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.

No Campus Capão do Leão, onde há a maioria das aulas, há almoço subsidiado aos graduandos e isento para bolsistas e uma cantina disponível nos horários nos quais o Restaurante Universitário não está disponível. Em termos de opções de refeitórios, a UFPel conta com um total de quatro Restaurantes Universitários (um no Campus Capão do Leão, Campus Anglo e dois no centro histórico da cidade). Nesse sentido, ofertando alimentação acessível e de qualidade, a universidade a cada ano se empenha em aprimorar sua infraestrutura para receber seus alunos.

Também no Campus Capão do Leão existe um espaço para que os alunos possam executar cópias xerográficas de materiais disponibilizados pelas disciplinas.

A universidade conta ainda com políticas de assistência estudantil e o estímulo ao desenvolvimento acadêmico por meio dos Programas de Bolsa Permanência (PBP), Programas de Bolsas de Graduação (PBG) e Programa de Monitoria. Com apoio de tais Programas de Bolsa, o Curso vem incentivando projetos que busquem qualificar cada vez mais a identidade da formação profissional, bem como tentando minimizar a evasão e a reprovação, com monitorias, projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Em termos de infraestrutura e acessibilidade, a UFPel possui na Coordenação de Acessibilidade (COACE), o qual oferece suporte aos alunos no sentido de promover e auxiliar na acessibilidade e inclusão de discentes portadores de Deficiências, Transtorno do espectro Autista e Altas Habilidades e/ou Superdotação, assim como em relação a outras situações desta mesma categoria na qual o aluno e/ou a Coordenação necessitem de apoio ou orientações. O acesso à COACE pode ser feito no seguinte endereço eletrônico: <http://wp.ufpel.edu.br/nai/>

A Coordenação do Curso trabalha ativamente no acolhimento dos acadêmicos desde seu ingresso, além de atuar também durante todo o curso, de forma comprometida, para atender as necessidades de cada discente, desde as dificuldades de adaptação até aquelas que envolvem o percurso acadêmico.

O Centro Acadêmico de Medicina Veterinária (CAMV) existe como representação e voz aos alunos, promovendo a sua integração e atendendo suas demandas. Atua em conjunto com a coordenação e direção da Faculdade de Veterinária. Anualmente, o CAMV promove a Semana Acadêmica da Medicina Veterinária - SEAVET, um evento que tem o objetivo de atualização científica, mas também de colocar os alunos em contato pessoal com profissionais de todo o país e do exterior.

Além dos aspectos citados, existem projetos de ensino e disciplinas que tem o objetivo de ajudar o aluno no direcionamento profissional, apresentando informações das diferentes áreas de atuação para alunos de graduação, sanando dúvidas que eles tenham em relação a vida profissional e promovendo debates e reflexões sobre temas implicados na formação cidadã e humanizada.

5. Gestão do curso e processos de avaliação interna e externa

5.1 Colegiado de curso

O Colegiado do curso de Medicina Veterinária é o órgão de coordenação didático-pedagógica que tem por finalidade superintender o ensino no âmbito do Curso de Medicina Veterinária. É composto de representantes de cada departamento/centro necessário à estruturação do curso e da representação discente na forma do Regimento Geral da Universidade.

Os departamentos/centros que compõem o Colegiado são:

- Núcleo específico (Faculdade de Veterinária): Departamento de Clínicas Veterinárias - DCV, Departamento de Patologia Animal – DPA e Departamento de Veterinária Preventiva – DVP.
- Núcleo básico: Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimento – CCQFA, Departamento de Ecologia, Zoologia e Genética – DEZG, Departamento de Física – DF, Departamento de Fisiologia e Farmacologia – DFF, Departamento de Matemática e Estatística – DME, Departamento de Microbiologia e Parasitologia – DMP, Departamento de Morfologia – DM e Departamento de Zootecnia – DZ).

As atribuições do Colegiado seguem as definições estabelecidas pelo Estatuto da UFPel, artigos 65 a 67 e o Regimento Geral da UFPel, artigos 107 a 126, destacando que o Colegiado é o órgão de coordenação didática, tendo por premissa coordenar e supervisionar o Curso de Medicina Veterinária no âmbito do ensino.

O Colegiado reunir-se-á ordinariamente em reuniões previamente marcadas pelo Coordenador e, extraordinariamente, quando necessário.

Compete ao Colegiado do curso, sem prejuízo das demais obrigações definidas no Regimento da UFPel:

- I – Coordenar e supervisionar o curso;
- II - Propor alterações ou elaborar um novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC), de acordo com alterações na legislação nacional, diretrizes curriculares

para o curso ou regulamentações internas para o ensino de graduação; salienta-se que a elaboração, execução e avaliação do PPC ocorre com discussão ampla entre todos os atores na gestão democrática do curso (professores, discentes e técnicos administrativos em educação). Importante ressaltar também que as avaliações dos docentes pelos discentes e as avaliações externas são consideradas como norteadores e balizadores para as atualizações do PPC.

- III – Sugerir ao reitor o número de vagas para o respectivo curso;
- IV – Supervisionar a execução de programas e planos de ensino das disciplinas do Curso de Medicina Veterinária;
- V - Emitir parecer sobre recursos ou representações de alunos sobre matéria didática;
- VI – Analisar a situação das disciplinas cujo desenvolvimento programático ou cuja média de aprovação não tenham correspondido às necessidades do ensino do Curso (art. 201 do Regimento Geral da Universidade);
- VII – Fixar o número mínimo e máximo de créditos para matrícula em disciplinas do curso de Medicina Veterinária, obedecendo o Regimento Geral da UFPel;
- VIII – Promover, em conjunto com a Direção da Faculdade de Veterinária, a divulgação do Curso de Medicina Veterinária, seu currículo, desenvolvimento e potencialidades;
- IX – Apreciar, no âmbito de sua competência e dentro do que dispõe o Regimento geral da UFPel, as solicitações de transferências de alunos para o Curso de Medicina Veterinária de Curso autorizado ou reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação.

O Regimento do Colegiado do Curso de Medicina Veterinária consta no processo SEI 23110.020466/2021-12.

5.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina Veterinária é formado por dois representantes docentes do núcleo básico de formação, dois representantes de cada departamento pertencente ao núcleo específico e o coordenador do curso como seu presidente, segundo a RESOLUÇÃO Nº 22, DE 19 DE JULHO DE 2018 do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE).

O NDE tem caráter consultivo, propositivo e de assessoria sobre matéria acadêmica, para acompanhamento e avaliação do curso, responsável e atuante nas definições do Projeto Pedagógico e das suas necessidades, a partir da elaboração, da implementação, da atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

Suas atribuições são:

I. Propor, organizar e encaminhar, em regime de colaboração, a elaboração, reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo concepções e fundamentos;

II. Promover melhorias no Currículo do Curso tendo em vista a sua flexibilização e a promoção de políticas que visem sua efetividade;

III. Contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso e melhora geral da qualidade do Curso ao qual se vincula, realizando estudos e atualizações periódicas do PPC, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e análise da adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho e da sociedade;

IV. Acompanhar o desenvolvimento do PPC, referendando, por meio de relatório redigido e assinado por todos os seus membros, a adequação das bibliografias básicas e complementares do curso, de modo a garantir compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da unidade curricular, entre número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros cursos que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, seja físico ou virtual;

V. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação e demais legislações relacionadas;

VI. Acompanhar e apoiar o cumprimento das normas de graduação da UFPel e demais normas institucionais aplicáveis;

VII. Estudar políticas que visem à integração do ensino de graduação, da pesquisa e pós graduação e da extensão, considerando o aprimoramento da área de conhecimento do curso;

VIII. Encaminhar à Direção da Unidade as demandas referentes à aquisição de títulos virtuais ou físicos, para adequação das referências bibliográficas ao PPC do Curso;

IX. Disponibilizar o relatório referendado de bibliografias aos avaliadores do INEP/MEC, durante as visitas in loco para fins de autorização, reconhecimento, renovação de reconhecimento de curso ou credenciamento institucional;

X. Acompanhar e apoiar os processos de avaliação e regulação do Curso

O relatório referendado de bibliografias, a que se refere o art. 2º, inciso IX, da Resolução COCEPE 22/2018 foi aprovado em reunião do NDE no dia 8 de novembro de 2021 e consta no processo SEI 23110.014993/2020-15, documento SEI 1898499.

5.3 Avaliação do curso e do currículo

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária é elaborado, desenvolvido e avaliado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes. Desta forma, procura estar em consonância com as mesmas.

O Núcleo Docente Estruturante é atuante no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do PPC.

Cabe ao NDE o acompanhamento, por meio de investigações específicas e de discussões com professores e alunos enquanto aguarda-se o Programa de Avaliação e Acompanhamento do Ensino de Graduação.

De forma geral, a avaliação continuada do curso, do currículo e dos professores é realizada ao final de cada semestre pelos alunos por meio de instrumento único para toda Universidade. Este é criado e gerido pela Comissão

Própria de Avaliação (CPA-UFPeI) e disponibilizado para os alunos pelo sistema COBALTO.

A avaliação do currículo implementado deverá ser feita periodicamente por instrumento organizado pelo NDE e, posteriormente, os resultados serão avaliados por este órgão e apresentados ao Colegiado para definições de estratégias que visem a melhoria de resultados.

6. Acompanhamento de egressos

Periodicamente serão realizadas, pelo colegiado de curso, a renovação de contatos com os egressos para interpelação das dificuldades encontradas em sua trajetória profissional, principalmente as que possam estar relacionadas com possíveis falhas na formação acadêmica para, então, buscar-se aperfeiçoar e corrigir essas falhas.

O acompanhamento ocorrerá por meio do encaminhamento de um instrumento digital para as redes sociais ou e-mails para a obtenção de dados que permitam avaliar o panorama da situação profissional.

O egresso também interage com a Universidade por meio do portal do egresso (<http://wp.ufpel.edu.br/egresso>).

7. Integração com as redes públicas de saúde

A inserção da Medicina Veterinária na saúde única vem sendo consolidada e reiterada pelas diretrizes curriculares nacionais da profissão. No âmbito do curso, por meio da interdisciplinaridade e de forma transversal, diferentes disciplinas e ações permitem aos acadêmicos uma visão abrangente neste contexto. Podemos citar as disciplinas de Ciências do ambiente e Saneamento e Zoonoses e Saúde Pública e disciplinas da área de Inspeção de Produtos de Origem Animal que trazem em suas ementas e programas a importância do Médico Veterinário como agente e responsável pela disseminação do conhecimento das condições higiênico-sanitárias

implicadas na etiopatogenia de diferentes doenças que afetam humanos e animais e sua relação com o ambiente, bem com a sua prevenção.

Estes conhecimentos são repassados em ações junto à prefeitura municipal de Pelotas e Secretaria Municipal de Saúde (SMS), por meio de visitas e atividades junto às unidades básicas de Saúde (UBSs) e ações de Vigilância em Saúde, nos componentes vigilância ambiental, sanitária e epidemiológica, principalmente acompanhando médicos veterinários residentes do programa de residência multiprofissional e em área da saúde da área de concentração Saúde Coletiva.

O curso de Medicina Veterinária está representado no Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde – COAPES, que objetiva qualificar a integração ensino-serviço e a educação permanente nos territórios envolvendo pactuação entre instituições de ensino e gestores do Sistema Único de Saúde (SUS). As ações de Ensino-Saúde-Comunidade promovidas pelas disciplinas citadas são parte integrante do Plano de Integração UFPel/SMS de Pelotas, vinculado ao COAPES, que é uma ferramenta de gestão em conformidade com o Plano Municipal de Saúde, com as Diretrizes da Atenção Básica e com as contratualizações da Secretaria Municipal de Saúde e Universidades, visando aprimorar a inserção acadêmica na rede de saúde de Pelotas e fortalecer o SUS.

8. Integração entre ensino, pesquisa e extensão

A Universidade Federal de Pelotas, por meio do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – COCEPE, no ano de 2015, estabeleceu a Resolução nº 10 de 19 de fevereiro do referido ano, a qual instituiu um regulamento geral dos programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão. Esta resolução, em seu artigo primeiro, prevê a caracterização e o estabelecimento dos procedimentos administrativos para submissão, execução e avaliação dos programas e projetos nestes três âmbitos. O seu segundo artigo, por sua vez, estabelece que estes programas e projetos devem estar articulados ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI), ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e aos cursos de graduação e/ou pós-graduação, visando promover a interdisciplinaridade e a promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Com base na integração estabelecida na Resolução 10/2015, do COCEPE, a partir de 15 de dezembro de 2019 a UFPel adotou a submissão de Projetos Unificados, por meio de um cadastro único para programas, projetos e ações de ensino, pesquisa e/ou extensão.

Esta nova modalidade de projetos, por si, já parte de uma indissociabilidade inerente entre as três dimensões, mas considera que deve haver uma ênfase em alguma delas. Um projeto pode ter ênfase em pesquisa, mas ter ações específicas de ensino e/ou extensão, por exemplo, assim como diversificações dentro desta lógica.

A relação completa de projetos unificados pode ser obtida consultando-se o sistema Cobalto da UFPel. Deve ser ressaltado que os alunos também têm a possibilidade de participação de projetos afins ao Curso que são elaborados por professores de outros departamentos/centros.

Um outro aspecto da visão da UFPel em relação a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, é a Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão - SIIEPE, onde os resultados dos projetos unificados são apresentados pelos discentes a toda a comunidade acadêmica.

Desta forma, o equilíbrio nas atividades de ensino, pesquisa e extensão é proposto a partir do acesso dos discentes a disciplinas obrigatórias, optativas e projetos unificados com ações nos três eixos, visando a aplicação do conhecimento adquirido em demandas reais identificadas na sociedade e potencializando a produção de conhecimento de maneira coletiva.

9. Integração com outros cursos e com a pós-graduação

A parceria que ocorre no âmbito da pesquisa é frequente e, consequentemente, com a participação discente nos projetos, tende a tornar mais eclético o aluno de Medicina Veterinária.

A Faculdade de Veterinária possui o Programa de Pós-graduação em Veterinária com seus cursos de mestrado e doutorado avaliados com o conceito 6 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e

abrangendo as subáreas de veterinária preventiva, patologia animal, reprodução animal e clínica médica.

Além da interação entre graduandos e pós-graduandos dentro do âmbito direto da pesquisa, os pós-graduandos têm espaço nas defesas do Estágio Curricular Supervisionado por poderem fazer parte das bancas de avaliação, conjuntamente com outros professores e o orientador.

Muitos docentes que ministram aulas para a Medicina Veterinária, também o fazem para outros cursos. Os alunos são incentivados a cursar disciplinas optativas de outros cursos com características afins como Agronomia, Biologia, Zootecnia de forma a enriquecer sua formação curricular. Além disto, existe a possibilidade de cursarem disciplinas obrigatórias que são ofertadas em outros cursos, com conteúdo e carga horária semelhante, com posterior aproveitamento.

O Programa de Residência Multiprofissional em Área Profissional da Saúde, apesar de estar ligado diretamente à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, tem a Faculdade de Veterinária como executora, ou seja, onde estão os cenários dos 13 programas de Medicina Veterinária (Clínica Cirúrgica em Animais de Companhia, Clínica Médica em Animais de Companhia, Clínica Médica de Equinos, Clínica Médica de Ruminantes, Medicina Veterinária Preventiva: Doenças e Zoonoses Parasitárias, Diagnóstico por Imagem, Inspeção de Leite e Derivados, Medicina de Animais Silvestres e exóticos, Patologia Animal, Patologia Clínica Veterinária, Pet Terapia: Intervenções Assistidas por Animais e Saúde Coletiva).

Enquanto ainda matriculados no Curso, os estudantes têm a oportunidade de participar dos eventos promovidos pela Pós-Graduação, de partilhar grupos de pesquisa com estudantes já graduados destes cursos e de contar com amplas trocas em defesas de trabalhos de conclusão tanto da graduação quando da pós-graduação.

É importante destacar, que o corpo docente do Curso de Medicina Veterinária possui grande experiência com a pós-graduação *stricto sensu*. Muitos professores atuam nos cursos de mestrado e doutorado oferecidos pela FV, bem como de outras unidades acadêmica da UFPel (Programa de Mestrado/Doutorado em Zootecnia, de Biotecnologia, de Bioquímica) e de outras instituições.

O contato de discentes de graduação com professores e discentes de pós-graduação, além de ocorrer no âmbito de projetos de pesquisa, também ocorre na interação de disciplinas como Estágio de Docência na Graduação.

Os projetos desenvolvidos pelos três departamentos da FV (Clínicas Veterinárias, Patologia Animal e Veterinária Preventiva) frequentemente se entrelaçam, não somente entre os departamentos citados, mas, também, com outras unidades/centros, permitindo aos alunos participantes, a troca de experiências e fomentando a multidisciplinaridade.

Ressalta-se também, como fator de integração, o fato de que disciplinas obrigatórias/optativas do curso de Medicina Veterinária podem também ser aproveitadas como componentes obrigatórios/optativos em outros cursos como Zootecnia, Agronomia, Medicina, Enfermagem.

A Faculdade de Veterinária ainda conta com um periódico que abrange a pesquisa não só da própria unidade, mas também de outras unidades e de fora da UFPel: *Science and Animal Health* (ISSN 2318356).

10. Tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem e na comunicação efetiva entre a comunidade do curso de Medicina Veterinária. Apesar dos estudantes serem natos-digitais, os educadores devem apoiar os estudantes para o letramento digital necessário, com foco na formação técnica e cidadã.

Um dos principais usos da TIC é como apoio para disponibilização de materiais pedagógicos, entre outros, distribuição de material didático e processos de avaliação formativos. Essas ferramentas não objetivam ser meros substitutos de atividade presencial, por isso, a necessidade de planejamento da disciplina incluindo essas atividades.

Em relação à infraestrutura em tecnologias de informação e comunicação, os alunos, técnicos professores têm à disposição salas de aula com equipamentos *datashow*; salas de estudo com computadores na biblioteca e em laboratórios de informática. Destaca-se também o acesso facilitado à biblioteca digital da UFPel por meio do sistema *Pergamum* (<https://pergamum.ufpel.edu.br/>), permitindo aos alunos a consulta do acervo físico e digital, empréstimo e renovação de livros, além de acesso aos periódicos da CAPES (também disponível através do website da UFPel).

Os alunos podem, ainda, utilizar a internet, nos dispositivos portáteis como *notebooks*, *tablets* e celular, por meio da rede sem fio disponibilizada pela UFPel em todas suas instalações. As TIC no ambiente universitário permitem desenvolver competências como espírito crítico, comunicação, capacitação no uso de aplicativos relacionados com a atividade profissional, pesquisas e investigações.

Informações relacionadas à estrutura do curso, docentes, avisos, documentos, além de informações pertinentes à comunidade em geral, podem ser acessadas através do site eletrônico institucional do curso (medvet.ufpel.edu.br).

11. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA-Moodle) disponibilizado pela UFPel (e-aula.ufpel.edu.br) pode favorecer o processo de aprendizagem colaborativa pelo uso de ferramentas síncronas e assíncronas como: fóruns, e-mails, chats, lista de discussão, palestras, etc. Esse ambiente oferece não só espaços e recursos para apresentação de materiais didáticos aos alunos (videoaulas, textos, apresentações, objetos de aprendizagem), como também recursos de comunicação com e entre os alunos e recursos de avaliação da aprendizagem. A UFPel oferece diversos cursos de capacitação para uso do Moodle, possuindo um grande acervo de tutoriais para o uso das diferentes ferramentas ofertadas pelo sistema.

II - Quadro docente e técnico-administrativo

Nos Quadros 10 e 11 estão listados os docentes e técnicos administrativos atuantes no curso de Medicina Veterinária da UFPel com sua formação, titulação e função.

Quadro 11 - Docentes que atuam no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

Nome	Formação	Titulação	Função
ALTHEN TEIXEIRA FILHO	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Titular
ANA LUISA SCHIFINO VALENTE	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Titular
ANA RAQUEL MANO MEINERZ	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Associado
ANELISE MARIA HAMMES PIMENTEL	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Adjunto
ARIONE AUGUSTI BOLIGON	Zootecnista	Doutorado	Professor Associado
ARNALDO DINIZ VIEIRA	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Associado
BERNARDO GARZIERA GASPERIN	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Adjunto
BRUNA DA ROSA CURCIO	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Associado
CAMILA BELMONTE OLIVEIRA	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Auxiliar
CARINE DAHL CORCINI	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Associado
CARLA JOICE HÄRTER	Zootecnista	Doutorado	Professor Adjunto
CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Titular
CASSIO CASSAL BRAUNER	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Adjunto
CHARLES FERREIRA MARTINS	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Associado
CRISTIANI BORTOLATTO	Farmacêutico	Doutorado	Professor Adjunto
CRISTIANO SILVA DA ROSA	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Adjunto
CRISTINA GEVEHR FERNANDES	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Associado
DANIELA ISABEL BRAYER PEREIRA	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Associado
DIEGO MOSCARELLI PINTO	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Associado
EDUARDA HALLAL DUVAL	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Associado
EDUARDO GONÇALVES XAVIER	Agrônomo	Doutorado	Professor Titular
EDUARDO SANTIAGO VENTURA DE AGUIAR	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Associado
EDUARDO SCHMITT	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Associado
ELIZA SIMONE VIEGAS SALLIS	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Associado
EVERTON FAGONDE DA SILVA	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Associado
FABIANE BORELLI GRECCO	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Associado
FABIO RAPHAEL PASCOTI BRUHN	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Adjunto
FABIO RICARDO PABLOS DE SOUZA	Biólogo	Doutorado	Professor Adjunto
FABRICIO DE VARGAS ARIGONY BRAGA	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Associado
FELIPE GERALDO PAPPEN	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Assistente
FERNANDA DE REZENDE PINTO	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Associado
FERNANDO DA SILVA BANDEIRA	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Associado

GEFERSON FISCHER	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Associado
GERTRUD MULLER ANTUNES	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Titular
GILBERTO D'ÁVILA VARGAS	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Associado
GIOVANA DUZZO GAMARO	Biólogo	Doutorado	Professor Associado
GIOVANI FIORENTINI	Zootecnista	Doutorado	Professor Auxiliar
GUILHERME ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA CAVALCANTI	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Adjunto
HEDEN LUIZ MARQUES MOREIRA	Agrônomo	Doutorado	Professor Titular
HELENICE GONZALEZ DE LIMA	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Associado
HENRIQUE ANDRADE FURTADO DE MENDONÇA	Agrônomo	Especialização	Professor Adjunto
JOAO LUIZ ZANI	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Associado
JOAO RODRIGO GIL DE LOS SANTOS	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Associado
JOSAINÉ CRISTINA DA SILVA RAPPETI	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Associado
JOSIANE BONEL	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Associado
JUCIMARA BALDISSARELLI	Farmacêutica	Doutorado	Professor Adjunto
LEANDRO QUINTANA NIZOLI	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Associado
LÚCIO ANDRÉ DE OLIVEIRA FERNANDES	Eng. Agrônomo	Doutorado	Professor Associado
LUIZ FERNANDO JANTZEN GASPAR	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Associado
LUIZ FILIPE DAME SCHUCH	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Associado
MABEL MASCARENHAS WIEGAND	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Titular
MARCELO DE LIMA	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Associado
MARCIA DE OLIVEIRA NOBRE	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Associado
MARCIO NUNES CORREA	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Titular
MARGARIDA BUSS RAFFI	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Associado
MARIA GABRIELA TAVARES RHEINGANTZ	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Titular
MARIANA CRISTINA HOEPFNER RONDELLI	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Auxiliar
MARLETE BRUM CLEFF	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Associado
MARTA FERNANDA FEHLBERG	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Associado
MARTIELO IVAN GEHRCKE	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Adjunto
NATACHA DEBONI CERESER	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Associado
NIÉDI HAX FRANZ ZAUKE	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Titular
PAULA PRISCILA CORREIA COSTA	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Auxiliar
PATRICIA MARTINS DA SILVA	Eng. Agrônoma	Doutorado	Professor Adjunto
RAQUELI TERESINHA FRANCA	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Auxiliar
RENATA OSÓRIO DE FARIA	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Associado
RITA DE CÁSSIA DOS SANTOS DA CONCEIÇÃO	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Adjunto
RODRIGO CASQUERO CUNHA	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Adjunto
ROGÉRIO FOLHA BERMUDEZ	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Associado
ROSELIA MARIA SPANEVELLO	Biólogo	Doutorado	Professor Adjunto
SERGIO JORGE	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Auxiliar
SILVIA DE OLIVEIRA HUBNER	Médico Veterinário	Doutorado	
STEFANI MACARI	Zootecnista	Doutorado	Professor Adjunto
THOMAZ LUCIA JUNIOR	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Titular
VIVIANE ROHRIG RABASSA	Médico Veterinário	Doutorado	Professor Associado

Quadro 12 - Técnicos administrativos que atuam no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

Nome	Formação	Titulação	Função
ANA LUCIA PEREIRA SCHILD	Médico Veterinário	Doutorado	Médico Veterinário
ANA PAULA NEUSCHRANK ALBANO	Médico Veterinário	Doutorado	Auxiliar de Veterinária e Zootecnia
ANELIZE DE OLIVEIRA CAMPELLO FELIX	Médico Veterinário	Doutorado	Médico Veterinário
ANGELITA DOS REIS GOMES	Médico Veterinário	Doutorado	Médico Veterinário
CARLA LIGIANE MACHADO DOS SANTOS	Cirurgião-dentista	Especialização NS	Assistente em Administração
CARLOS UBIRAJARA SANTOS BRIAO	Técnico em Laboratório	Graduação	Assistente de Laboratório
DAIANE DA MOTTA XAVIER	Engenheiro químico	Doutorado	Técnico de Laboratório
DAIANE DO AMARAL	Economia	Mestrado	Assistente em Administração
DIEGO SODRE BASTOS	Técnico em administração	Ensino Médio	Auxiliar em Administração
FABIO DA SILVA E SILVA	Médico Veterinário	Doutorado	Médico Veterinário
FABIO PEREIRA MACHADO	Biólogo	Mestrado	Auxiliar de Anatomia e Necropsia
GLADIS TERESINHA ANSELMO BORGES	Contador	Graduação	Técnico em Contabilidade
JERONIMO LOPES RUAS	Médico Veterinário	Doutorado	Médico Veterinário
JOSE CARLOS ROSLER SANDRINI	Engenheiro ambiental	Especialização NS	Técnico de Laboratório
JUCIARA CAMARGO FOSTER	Nível Médio	Nível Médio	Servente de Limpeza
LEANDRO AMERICO RAFAEL	Médico Veterinário	Doutorado	Médico Veterinário
LENIR HELLWIG MULLER	Gestor público	Graduação	Auxiliar de Laboratório
LISIANE CRUZ DA SILVA	Gestor ambiental	Graduação	Auxiliar de Laboratório
LUCIA DIAS MENDES	Letras	Especialização NS	Técnico de Laboratório
LUCIANA AQUINI FERNANDES GIL	Farmacêutica Bioquímica	Doutorado	Técnico de Laboratório
LUCIELE TUROW DOMINGUES	Gestor público	Especialização NS	Técnico em Radiologia
LUIS CLAUDIO PEREIRA PAIVA	Gestor público	Graduação	Assistente em Administração
MAGDO EDUARDO DA COSTA IGANSI	Tecnólogo em proc. Dados	Especialização NS	Técnico em Radiologia

MAURO PEREIRA SOARES	Médico Veterinário	Doutorado	Médico Veterinário
MORGAN YURI OLIVEIRA TELES MACHADO	Engenheiro agrônomo	Doutorado	Assistente em Administração
OTAVIA DE ALMEIDA MARTINS	Químico	Mestrado	Assistente de Laboratório
PATRÍCIA DA COSTA FERREIRA	Químico	Doutorado	Técnico de Laboratório
PATRICIA SILVA VIVES	Médico Veterinário	Doutorado	Médico Veterinário
PAULO RAUL PIRES MACHADO	Técnico em radiologia	Graduação	Técnico em Radiologia
PAULO RICARDO CENTENO RODRIGUES	Médico Veterinário	Doutorado	Médico Veterinário
PAULO VICENTE PAULSEN DITTGEN	Gestor público	Especialização NS	Auxiliar de Agropecuária
RENATA FONTES ONGARATTO	Técnico de laboratório	Mestrado	Técnico de laboratório
RENATA COSTA SCHRAMM	Médico Veterinário	Mestrado	Médico Veterinário
SILVIA REGINA LEAL LADEIRA	Médico Veterinário	Doutorado	Médico Veterinário
SIMONE SILVEIRA DA SILVA	Letras	Especialização NS	Técnico de Laboratório
THIAGO TREICHEL RUTZ	Engenheiro eletricista	Graduação	Assistente em Administração
THOMAS NORMANTON GUIM	Médico Veterinário	Doutorado	Médico Veterinário

III - Infraestrutura

A Faculdade de Veterinária está estruturada em três Departamentos: Clínicas Veterinárias (DCV), Patologia Animal (DPA) e Veterinária Preventiva (DVP) e dois órgão suplementares: Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) e Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD). Além disso, utiliza a estrutura do Centro Agropecuário da Palma (CAP) e do Biotério Central, para dar apoio as atividades de ensino.

Além da estrutura própria da Faculdade de Veterinária, a formação dos estudantes ainda conta com a participação de outros sete departamentos/centros da universidade: Departamentos de Zootecnia, Departamento de Ciências Sociais Agrárias, Departamento de Morfologia, Departamento de Fisiologia e Farmacologia, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Departamento de Zoologia e Genética, Centro de Ciências Químicas e Farmacêuticas (CCQFA), Departamento de Matemática e Estatística. Todos eles com espaços didáticos, com laboratórios, equipamentos e estruturados para a realização de aulas teóricas e práticas.

O curso de Medicina Veterinária desenvolve suas atividades na cidade Capão do Leão e na cidade de Pelotas:

- **Sede da Faculdade de Veterinária (Prédio 1):** Secretaria dos Departamentos de Veterinária Preventiva e de Patologia Animal, secretaria da direção, gabinete do diretor, nove salas de aula que comportam entre 40 e 120 alunos, equipadas com projetores e lousa, 15 salas de professores e técnicos administrativos. Secretaria e coordenação (colegiado) do curso de graduação, secretaria e coordenação (colegiado) do curso de pós-graduação, CLINPET – grupo de pesquisa, ensino e extensão em clínica de pequenos animais, Laboratório de Doenças Parasitárias, Laboratório de Virologia e Imunologia, setor de doenças infecciosas (Laboratório de Saúde Coletiva, Laboratório de Saúde Populacional, Laboratório de Bacteriologia, Laboratório de Micologia), REPROPEL - núcleo de ensino e pesquisa em reprodução animal, setor de Patologia (Laboratório Regional de Diagnóstico, Laboratório de Histoquímica, sala de pós-graduandos, sala de necropsia), GEDTA - Grupo de Estudos em Doenças Transmitidas por Animais e Laboratório de Habilidades Práticas.

- **Centro de Controle de Zoonoses - CCZ (prédio 42):** Laboratório de Saúde pública, Laboratório de Microscopia, Laboratório de Parasitologia, sala de esterilização, salas de professores e sala de aula.

- **Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal – LIPOA (prédio 34):** Laboratório de Inspeção, Laboratório de Microbiologia, sala de esterilização e limpeza, sala de estudos, salas de professores e sala de aula. Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal (pertence ao LIPOA) – sala de processamento de leite e derivados, câmara de salga, câmara de secagem, câmara fria de armazenamento de produtos, vestiários, banheiros, sala de processamento de carnes, sala de tripas, sala de condimentos, câmaras frias para o setor de carnes, sala de estoque, sala de cozimento, sala de embalagens, defumador e câmara de cura.

- **Hospital de Clínicas Veterinárias – HCV (prédio 12):** sala de procedimentos, sala de técnicas cirúrgicas, sala do pré-operatório, ambulatórios, sala do pós-operatório, sala de plantões (dormitório), lavanderia, vestiário, salas de cirurgia, sala de esterilização, secretaria, sala da direção, depósito de gases, sala do compressor, sala de emergência, enfermagem, gatil, setor de diagnóstico por imagem, recepção, dispensário de medicamentos, sala de residentes, sala de procedimentos de emergência e área de acesso. Currais, bretes, troncos de contenção e piquetes com áreas de pastejo.

- **Ambulatório Ceval / HCV (Prédio 03014):** área de circulação de animais, recepção e sala de atendimento.

- **Canil de Internação e Isolamento / HCV (prédio 46):** treze boxes para cães e sala de higienização.

- **Depósito do HCV (prédio 47):** duas salas de depósito de medicamentos e equipamentos.

- **Pavilhão de ovinos (prédio 49):** divisões internas sem alvenaria, baias, depósito de material e sala de alimentação e área de pastejo.

- **Pavilhão de suínos:** baias, sala de permanência, vestiário, banheiro, depósito de ração, laboratório de sêmen, laboratório de coleta de sêmen e composteira.

- **Departamento de Clínicas Veterinárias (prédio 55-1):** quatro salas de professores, e secretaria.

- **Departamento de Clínicas Veterinárias (prédio 55-2):** laboratório de exames clínicos, sala de estudos; FITOPEET - grupo de estudos em produtos naturais na veterinária, sala de estudos, CLINEQ - grupo de estudos em Clínica Médica de Equinos, banheiros e sala de aula.

- **Pavilhão de grandes animais / HCV (prédio 57):** cocheiras, laboratórios, banheiro, despensa, depósito, sala do Médico Veterinário de equinos, sala de Esterilização, sala cirúrgica de equinos, sala de indução e recuperação.

- **Centro de pesquisa em coelhos e aves (prédio 76):** secretaria, box de coelhos matrizes, box de aves (quatro), sala de experimentação, box de coelhos fêmeas, box de coelhos machos, depósito de rações de coelhos e depósito de rações de aves.

- **Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária (NUPEEC):** laboratórios de metabolismo de ruminantes, biologia molecular, nutrição animal, inovação farmacêutica. Salas de professores, técnicos administrativos e pós-graduandos. Estrutura para experimentação com grandes animais.

- **Centro Agropecuário da Palma (CAP):** é uma fazenda pertencente a UFPel, distante aproximadamente 5 KM da Faculdade de Veterinária com área aproximada de 560 ha que possui um rebanho de bovinos leiteiros, um rebanho ovino, um rebanho equino e produção de suínos, com excelente infraestrutura para realização de aulas práticas e atividades de pesquisa e extensão.

- **Biotério Central:** O Biotério Central é uma unidade multiusuária da UFPel e atende as demandas de pesquisadores oriundos de diversos Programas de Pós-Graduação. Atualmente, os animais produzidos atendem aos Programas de Pós-Graduação em Bioquímica e Bioprospecção, Biotecnologia, Educação Física, Nutrição, Odontologia, Parasitologia, Química, Medicina Veterinária e Zootecnia, pertencentes às diversas unidades acadêmicas da UFPel. O Biotério Central da UFPel é um setor multidisciplinar que atende em torno de 40 projetos por ano, fornecendo roedores que são utilizados em pesquisas desenvolvidas internamente. Em 2019, o Biotério Central da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) passou a integrar a Rede

Nacional de Biotérios de Produção de Animais para Fins Científicos, Didáticos e Tecnológicos (REBIOTÉRIO), entidade ligada ao Conselho Nacional para Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

- **NURFS (Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre) e CETAS (Centro de Triagem de Animais Silvestres):** O NURFS é formado por um grupo multidisciplinar de profissionais das áreas de Medicina Veterinária e Ciências Biológicas, técnicos e docentes do Instituto de Biologia e Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas. O NURFS – CETAS/UFPEL atualmente é a principal referência de apoio ao trabalho de fiscalização e apreensão de animais silvestres capturados de forma ilegal pelas Polícias Ambiental, Civil e Militar Estadual e Federal na região sul do Rio Grande do Sul.

**ANEXO 1 – Regulamento da Comissão de Estágio Curricular
Supervisionado.**

**Regulamento da Comissão de Estágios Curriculares Supervisionados
(CECS) da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas**

2022

INTRODUÇÃO

Este regulamento objetiva sistematizar as informações sobre os procedimentos relativos à realização dos Estágio Curriculares obrigatórios e não obrigatórios nos quais a Faculdade de Veterinária esteja inserida atuando como instituição de ensino ou como parte concedente.

Este regulamento foi revisto, atualizado e aprovado pela Comissão de Estágios vigente e pelo colegiado, assim como seus anexos que são os formulários e documentos a serem preenchidos pelos acadêmicos, seus orientadores e a banca examinadora. Este documento, objetiva também orientar as atividades de todos os sujeitos envolvidos nesta atividade acadêmica, respeitando-se as legislações pertinentes.

Coordenadora da CECS

CAPÍTULO I

DAS FINALIDADES

Art 1º – O Estágio Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária tem por finalidade proporcionar ao estudante, meios de aperfeiçoamento profissional, pela participação em situações reais de vida e trabalho,

Parágrafo 1º - O Estágio Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária é obrigatório para a obtenção do Grau de Médico Veterinário.

Parágrafo 2º – Só poderão realizar o estágio curricular supervisionado aqueles estudantes que cumpriram todas as demais disciplinas da grade curricular obrigatória do Curso de Medicina Veterinária da UFPel.

Parágrafo 3º – O Estágio Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária está regido pela Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e pela Resolução do COCEPE/UFPel nº 04/2009.

CAPÍTULO II

DA CARGA HORÁRIA

Art 1º- O estágio curricular obrigatório será desenvolvido nos dois últimos semestres letivos do curso sendo 420 horas no nono semestre por meio do componente curricular “APRENDIZAGEM EM SERVIÇO II” e 420 horas no décimo semestre por meio do componente curricular “ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO”.

CAPÍTULO III

DOS LOCAIS

Art 2º – As áreas e locais de estágio do nono semestre são definidas pelo colegiado de curso e pelos orientadores envolvidos no componente curricular “APRENDIZAGEM EM SERVIÇO II. As áreas e locais de estágio no décimo semestre são de livre escolha do acadêmico, sendo submetidos obrigatoriamente à apreciação da Comissão de Estágio que poderá aprová-las ou não.

Parágrafo 1º – A atividade e local de estágio devem estar em conformidade com o código de ética da profissão e com a legislação vigente

Parágrafo 2º – Será permitida a troca de local de estágio no décimo semestre, devidamente justificada pelo Estagiário e após a assinatura de termo de distrato entre as partes envolvidas

Art 3º – O estagiário pode desenvolver suas atividades no décimo semestre em, no máximo, três locais mediante aprovação da Comissão de Estágio.

CAPÍTULO IV

DA COMISSÃO DE ESTÁGIO

Art 4º – A CECS apresenta a seguinte composição:

- I. Coordenador adjunto do colegiado do Curso, três docentes membros do colegiado e representantes dos departamentos dos núcleos específicos do curso de Medicina Veterinária
- II. Todos os membros devem receber nomeação por Portaria interna.

Parágrafo único - O Coordenador será substituído nas faltas e impedimentos pelo membro da CECS mais antigo

Art 5º – À Comissão de Estágio compete:

- I – Orientar, informar, supervisionar e coordenar atividades relativas aos Estágio Curriculares (obrigatórios e não obrigatórios)
- II - Determinar as normas de execução dos estágios e levar ao conhecimento dos acadêmicos e professores;
- III - Manter atualizado um cadastro de locais de Estágio;
- IV - Supervisionar a inscrição dos acadêmicos, solicitar os locais de estágio, a confirmação do orientador e o período de estágio;
- V - Enviar aos órgãos superiores as notas nas épocas aprazadas;
- VI - Fornecer certificado aos membros das bancas;
- VII - Estabelecer o cronograma de atividades relacionadas;
- IX - Manter um registro de todas as decisões;
- X - Estabelecer sanções quando observar o não cumprimento das obrigações assumidas pelos envolvidos;

Parágrafo 1º – As sanções constarão em Ata da Comissão de Estágio Supervisionado e serão comunicadas a parte envolvida, havendo dois dias úteis para apresentação de defesa e novo julgamento.

Parágrafo 2º – As penalidades poderão ser:

- I – Ao Estagiário: desconto de até dois pontos (0,5 ponto para cada Fase) na nota final obtida na avaliação, quando não forem entregues os documentos nos prazos exigidos pela Comissão de Estágio, sendo elas: **Fase 1:** documentos

preliminares (Plano de Atividades e Termo de Compromisso), **Fase 2:** Relatório Parcial, **Fase 3:** Relatório Final e **Fase 4:** Relatório Final Corrigido.

II – Ao Orientador Acadêmico ou membro da Banca Examinadora: caberá suspensão da atividade por dois semestres, quando não houver o comparecimento do mesmo em bancas para as quais foi delegado e/ou cometer alguma falta grave formalizada à Comissão de Estágios por escrito;

III – Ao Orientador de Estágio: impedimento do profissional em atuar novamente como Orientador de Estágio, quando da formalização da ocorrência de alguma inconformidade ou falta grave ocorrida no decorrer do estágio;

Parágrafo 3º – Os casos omissos serão resolvidos pela CECS ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos

Art. 6º. Compete ao Coordenador da CECS:

- I. Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- II. Representar a CECS junto aos órgãos da instituição;
- III. Encaminhar as deliberações da CECS;
- IV. Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pela CECS;
- V. Designar um representante para secretariar e lavrar as atas;

Capítulo V

Das Reuniões

Art. 7º. A CECS reunir-se-á, ordinariamente, 1 (uma) vez por mês, por convocação do seu Coordenador ou extraordinariamente sempre que convocado pelo Coordenador ou pela maioria de seus membros.

Art. 8º. O *quórum* mínimo para dar início à reunião deve ser superior a 50% (cinquenta por cento) do número total de membros da CECS.

Art. 9º. As decisões da CECS serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Art. 10º. O não comparecimento em três reuniões, sem justificativa, o membro da CECS, será advertido, sendo que se faltar mais uma vez, sairá da Comissão.

CAPÍTULO VI

DOS ORIENTADORES

Art 11º – O Orientador Acadêmico será um docente da Universidade Federal de Pelotas.

Art 12º - Ao Orientador Acadêmico compete:

- I – Inserir o termo de compromisso, devidamente conferido e o plano de atividades no Sistema eletrônico de informação (SEI) para assinatura do coordenador do colegiado;
- II- Informar ao aluno do deferimento da sua documentação;
- III-Orientar na elaboração do RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (RECS)
- IV- Escolher a banca, dia e horário de defesas dos seus orientados, (preferencialmente respeitando a semana de defesa de estágios curriculares - SEDECS).

Parágrafo único - A modalidade das defesas é presencial. Em casos específicos da necessidade de defesas remotas, estas devem ser solicitadas, acompanhadas de justificativa, à CECS, com antecedência de 14 dias antes da data pretendida.

V- Enviar, à CECS, o formulário de conferência da conformidade do relatório de estágio (RECS) a ser enviado para a banca de defesa do estágio.

VI- Presidir a banca de defesa e preencher o formulário de envio de notas que deverá ser encaminhado a CECS logo após a defesa;

VII- Manter contato com o supervisor de estágio, facilitando um maior aproveitamento do acadêmico;

VI – Seguir os ditames deste regulamento.

Parágrafo 1º – Cada Orientador Acadêmico poderá orientar até quatro (4) acadêmicos na disciplina de estágio curricular supervisionado;

Parágrafo 2º - Cada acadêmico terá apenas um (1) Orientador Acadêmico, não existindo a figura do co-orientador;

Parágrafo 3º - Cabe ao orientador acadêmico, se em férias no ato do estágio, designar outro docente da Universidade Federal de Pelotas para ser responsável pelo estagiário. (Anexo I)

Art 13º – O supervisor de estágio deverá ser um profissional Médico Veterinário autônomo ou ligado a Empresa Pública ou Privada.

Parágrafo 1º – Poderá ser admitido, como supervisor de estágio, outro profissional não Médico Veterinário, desde que as atividades executadas não sejam privativas da profissão.

Parágrafo 2º – Para cada local de estágio deverá haver um supervisor.

Parágrafo 3º - O supervisor de Estágio não pode ter laços de parentesco com o acadêmico.

Art 14º – Compete ao supervisor de estágio:

I – Dar condições ao acadêmico de desenvolver seu plano de atividades;

II - Acompanhar as atividades exercidas pelo acadêmico;

III– Avaliar as atividades de estágio por meio do formulário próprio da CECS.

CAPÍTULO VII

DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 15º – São obrigações do estagiário:

- I – Cumprir este regulamento;
- II – Escolher o orientador acadêmico;
- III – Obter o termo de compromisso para execução do estágio, segundo o modelo do Setor de Convênios da UFPel ou equivalente aprovado pela Procuradoria Jurídica da UFPel, devidamente assinado pelas partes (Anexo III);
- IV – Estar segurado durante o período de estágio;
- V – Obter o plano de atividades segundo modelo proposto pela Comissão de Estágio, devidamente assinado pelo Orientador Acadêmico (Anexo IV);
- VI – Em caso de mudança de local de estágio, comunicar a Comissão de Estágio juntamente com o orientador acadêmico e entregar a documentação referente ao novo local de estágio em até 7 (sete) dias após a saída do antigo local de estágio.
- VII – Na metade do período previsto de execução de atividades práticas de estágio, enviar o Relatório Parcial (Anexo V) ao orientador acadêmico que o enviará para a CECS por e-mail (cecsmedvet@ufpel.edu.br);
- IX – Cumprir todos os prazos do cronograma de estágios.

CAPÍTULO VIII

DA AVALIAÇÃO

Art. 16º – A avaliação será realizada por meio de relatório escrito elaborado pelo acadêmico e por defesa pública, composta por uma apresentação oral seguida por arguição pela banca examinadora.

Art. 17º – A banca examinadora será composta pelo Orientador Acadêmico que será o presidente da Banca e por três membros, podendo ser professores da Universidade Federal de Pelotas ou Servidor Técnico-Administrativo de Nível Superior da Universidade Federal de Pelotas, ou mestrandos de último ano, doutorandos ou pós-doutorandos, mediante aprovação da Comissão de Estágio.

Art. 18º – É considerado aprovado o acadêmico que:

- I – Cumprir as normas estabelecidas por esse regimento;
- II – Cumprir o cronograma de estágio previamente estabelecido;
- III – Apresentar os relatórios das atividades desenvolvidas, dentro das normas estabelecidas e orientadas pela Comissão;
- IV – Elaborar o relatório escrito e apresentá-lo oralmente, num período de 30-40 minutos;
- V - Submeter-se a uma arguição teórica por parte da Banca Examinadora, limitando-se a 30 minutos por examinador;
- VI – **Obter a nota final igual ou superior a 7,0 (sete).**

Parágrafo 1º – A nota final é o somatório das notas parciais, obedecendo a seguinte composição:

- a) do supervisor de estágio e do orientador acadêmico (valor 25%)
- b) do relatório (valor 25%)
- c) da média das notas da apresentação (valor 25%)
- d) da média das notas das arguições teóricas (valor 25%)

Parágrafo 2º – As notas atribuídas a cada item do parágrafo anterior devem ser de 0 a 10.

Parágrafo 3º – Em caso de haver mais de um supervisor de estágio, será realizada a média aritmética das notas conferidas pelos supervisores.

Art. 19º – Em caso de reprovação, o acadêmico poderá solicitar recurso justificado à CECS que decidirá, ouvido o orientador acadêmico e de posse da ata de defesa, as medidas cabíveis.

Art. 20º - O acadêmico que não atingir o grau de aprovação mesmo após o recurso e as medidas tomadas, fica obrigado a realizar novo período de estágio, podendo ou não ser na mesma área.

Capítulo XIX

Disposições Finais

Art. 21º. Este regulamento poderá ser revisto a qualquer tempo.

Art. 22º. O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado do Curso e COCEPE.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília: Congresso Nacional, 1988. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

_____. Lei 13.005/2014 – **Aprova o Plano Nacional de Educação**. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

_____. Lei 9394/1996 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

UFPeL. **Regimento Geral da Universidade** – Pelotas, 1977. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>

_____. Resolução Nº 29/2018/COCEPE/UFPEL – **Regulamento do Ensino de Graduação** – Pelotas, 2018. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>

_____. Resolução Nº 15/2015/CONSUN/UFPEL – **Plano de Desenvolvimento Institucional** – Pelotas, 2015. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>

_____. **Projeto Pedagógico Institucional** – Pelotas, 2003. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>

Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária (Resolução CNE/CES 03 de 15 de agosto de 2019).

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2022. Disponível em <http://pelotas.com.br>

Regulamento de Ensino da UFPeL - RESOLUÇÃO Nº 29, DE 13 DE SETEMBRO DE 2018.

Resolução CFMV 1.138 de 16 de dezembro de 2016 - Código de ética do Médico Veterinário.

Resolução 10 de 2015 - UFPeL

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (Libras)